

UNEMAT

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

PROFLETRAS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

UNIDADE CÁCERES

MESTRADO



PROFLETRAS **UNEMAT**
Universidade do Estado de Mato Grosso

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
Av. Santos Dumont – Bloco do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Linguagem
Cidade universitária – Bairro DNER – CEP 78.200-000 – Cáceres-MT
Tel (65) 3224-1307

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS-
PROFLETRAS**

WALDINEY SANTANA DA COSTA

**POEMA IMPRESSO E CIBERPOEMA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE
LITERATURA**

**CÁCERES - MT
2018**

WALDINEY SANTANA DA COSTA

**POEMA IMPRESSO E CIBERPOEMA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE
LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Olga Maria Castrillon Mendes.

**CÁCERES - MT
2018**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

C837p COSTA, Waldiney Santana da.
Poema Impresso e Ciberpoema: Experiência de Ensino de Literatura / Waldiney Santana da Costa - Cáceres, 2018.
159 f.; 30 cm.(ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2018.
Orientador: Olga Maria Castrillon-Mendes

1. Ciberpoema. 2. Poesia Visual. 3. Leitura Literária.. I. Waldiney Santana da Costa. II. Poema Impresso e Ciberpoema: Experiência de Ensino de Literatura: .
CDU 821

WALDINEY SANTANA DA COSTA

**POEMA IMPRESSO E CIBERPOEMA: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE
LITERATURA**

BANCA EXAMINADORA



**Dra. Olga Maria Castrillon Mendes (UNEMAT)
ORIENTADORA**



**Dra. Marta Helena Cocco (UNEMAT)
AVALIADORA**



**Dr. Júlio César Machado de Paula (UFF)
AVALIADOR**

**Dra. Elizete Dall'Comune Hunhoff (UNEMAT)
SUPLENTE**

Aprovada em 17 de abril de 2018

Dedico estas páginas à minha família pelo apoio, compreensão e companheirismo, em especial, ao meu pai **Manoel Costa** (*in memoriam*), minha mãe **Izaurina**, minha esposa **Rose** e minha filha, **Maria Eduarda**, às quais carrego comigo, em meu coração.

AGRADECIMENTOS

É hora de agradecer! “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire (1987), nessas palavras afirma a complexidade da existência humana, em que muitos acreditam serem os ‘donos do saber’ e se esquecem do primordial, reconhecer o valor do próximo.

Em minha trajetória acadêmica, fui despertado para importância de me qualificar sempre para o bom desempenho de minha função. Nessa caminhada, muitas pessoas foram dignas de agradecimentos. Assim, agradeço a Jeová, o criador, pelo dom da vida e aos meus professores do ICLMA/UFMT e meus colegas de graduação, onde tudo começou.

No ambiente profissional, muitas pessoas foram importantes para o êxito de minhas ações, em especial a professora Jovelina Rodrigues que sempre demonstrou seu apoio e sinceridade nas ações. Aos alunos do 9º ano D, pela oportunidade de interagirmos e juntos desenvolvermos as atividades e, à SEDUC-MT, pelo apoio e liberação para minha qualificação.

Agradeço também a minha família pelo apoio, à minha querida mana Nília Santana pelo empenho e disposição em me ajudar nos estudos científicos, a minha esposa Rose pelo companheirismo, ao meu sobrinho Vitor Manoel pela ajuda indistinta na parte gráfica do site ‘ciberpoema.org’, a Duda, minha filhinha, pelo entendimento de que muitas vezes o papai estava perto, mas ao mesmo tempo tão longe, mergulhado no mundo da escrita acadêmica.

À direção do PROFLETRAS, professoras Dra. Vera Regina e Dra. Maristela, que não mediram esforços para me orientar nessa trajetória. Aos nossos queridos professores que ministraram com maestria suas disciplinas, orientando-nos por toda a jornada.

E o que dizer de minhas colegas, companheiras de turma? Agradeço a todas pela companhia, por se envolverem de fato com o nosso curso e torná-lo ainda mais eficaz. Ouso dizer que esta turma marcará história no programa. *#somos sempre18*. Agradeço de coração a parceria firmada, desde o primeiro encontro, com minhas colegas Simone, Polly, Jaqueline e Clara com as quais desenvolvemos muitas atividades e nos tornamos grandes amigos. Às minhas colegas Cláudia, Lídia, Marta e Keila muito obrigado pela companhia, pelos conselhos e interação. Queridas Ana Paula, Edisângela, Seuline, Lucilene, Maria José, Edineia Maria Voltoline e Debora, vocês são muito especiais e merecem o meu sincero

agradecimento por essa conquista. Na lembrança levo comigo as risadas e conselhos de nossa querida Ângela, que jaz na memória de *Jah!*

Querida professora Dra. Olga Castrillon-Mendes, meus agradecimentos pelas orientações, pelas sábias palavras nos momentos difíceis e pelo apoio incondicional durante toda etapa de desenvolvimento do trabalho.

Obrigado à banca de qualificação pelos ensinamentos e apontamentos que me direcionaram nessa jornada, em especial às professoras Dra. Célia Maria Domingues (UFMT), que sempre me incentivou a buscar novos horizontes, e Elizete Hunhoff (UNEMAT) que estive disposta a me orientar e sugerir leituras e atividades para o êxito de meu trabalho.

Agradeço imensamente ao professor Dr. Júlio César Machado da Universidade Fluminense-RJ, pela disposição em me orientar apesar da distância e, ainda, aceitar o convite em participar da minha banca de defesa.

Professora Dra. Marta Cocco, quanto sou grato por sua participação em minha trajetória, seus ensinamentos e orientações foram imprescindíveis para o meu êxito, principalmente na parte final de minha jornada, quando tive uma perda familiar! Muito obrigado pela compreensão, dedicação e esforço para que tudo ocorresse bem.

Agradeço também a Capes pelo incentivo e o apoio financeiro no ano de 2017 e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu estivesse nesse momento.

A leitura normalmente acontece em uma situação comunicativa. É por isso que não podemos desconsiderar o contexto social no qual a leitura acontece, assim como também não podemos deixar de considerar a identidade, a história e as experiências do leitor.

(Carla V. Coscarelli, 2016, p.68)

RESUMO

Este estudo descreve e analisa a prática de intervenção realizada na Escola Estadual 9 de Julho, em Água Boa-MT, com alunos do 9º ano 'D'. Partindo da premissa de que a poesia possa ser um dos elementos de constituição para o leitor, esta proposta buscou promover o encantamento pela literatura no ensino fundamental II, por meio da leitura de poema escrito e digital, analisando o processo de recepção do texto literário como fator preponderante para a formação do aluno leitor. Buscou-se também, explorar a percepção literária do poema, em se tratando da relação do texto com a imagem, referindo-se aqui à parte visual da obra e não à imagem poética conceitualmente, despertando os aspectos sensoriais do leitor. Desta forma conduzido, o processo de leitura pode viabilizar a produção literária dos alunos, em forma de ciberpoemas, a partir da leitura e análise de poemas visuais, mobilizando os suportes escrito e midiático. Durante a ação pedagógica foram disponibilizados poemas em suporte escrito e digital de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, com a obra impressa "Poesia Visual" (2002) e os ciberpoemas disponíveis no site "ciberpoesia.com". Também foram abordados poemas impressos da obra "Poesia Pois é Poesia" (2004), de Décio Pignatari, poemas de Silva Freire pela obra "Águas de Visitação" (1999) e poemas visuais do mesmo autor, disponíveis em "casasilvafreire.com", a fim de que o aluno percebesse no texto literário sua composição artística e as relações entre poema impresso e digital. As ações tiveram como subsídio teórico, a estética da recepção defendida por Jauss (1967), escola de Constança, na Alemanha e, no Brasil, a partir de estudos, dentre outros, de Luiz Costa Lima e Regina Zilberman, além de referencial sobre a poesia concreta na visão de Pignatari (2005) e a estrutura poética do ciberpoema em Capparelli & Gruszynski (2012). Após as leituras dos poemas visuais impressos e digitais, os alunos foram motivados a produzir suas próprias obras literárias que se encontram disponibilizadas em veiculação de web site, no endereço "<http://www.ciberpoema.org>" para acesso e download. A descrição e análise dos resultados finais compuseram a materialidade do *corpus* deste estudo, constituindo-se nesse trabalho dissertativo que se apresenta.

Palavras-chave: Ciberpoema. Poesia Visual. Leitura Literária.

RESUMEN

Este estudio describe y analiza la práctica de intervención realizada en la Escuela Estatal 9 de Julio, en Agua Buena-MT, con alumnos del 9 ° año 'D'. A partir de la premisa de que la poesía puede ser elemento de constitución para el lector, esta propuesta buscó promover el encantamiento por la literatura en la enseñanza fundamental II, por medio de la lectura de poema escrito y digital, analizando el proceso de recepción del texto literario como factor preponderante para la formación del alumno lector. Se buscó también, explorar la percepción literaria del poema, en lo que se refiere a la relación del texto con la imagen, refiriéndose aquí a la parte visual y no a la imagen poética conceptualmente, despertando los aspectos sensoriales del lector. De esta forma conducida, el proceso de lectura pudo viabilizar la producción literaria de los alumnos, en forma de ciberpoemas, a partir de la lectura y análisis de poemas visuales, movilizandolos soportes escrito y mediático. Durante la acción pedagógica se ofrecieron poemas en soporte escrito y digital de Sérgio Capparelli y Ana Cláudia Gruszynski, con la obra impresa "Poesía Visual" (2002) y los ciberpoemas disponibles en el sitio "ciberpoesia.com". También se abordaron poemas impresos de la obra "Poesía Poes es Poesía" (2004), de Decio Pignatari, poemas de Silva Freire por la obra "Aguas de Visitación" (1999) y poemas visuales del mismo autor, disponibles en "casasilvafreire.com", a fin de que el alumno percibiera en el texto literario su composición artística y las relaciones entre poema impreso y digital. Las acciones tuvieron como subsidio teórico, la estética de la recepción defendida por Jauss (1967), escuela de Constanza, en Alemania y, en Brasil, a partir de estudios, entre otros, Luiz Costa Lima y Regina Zilberman, además de referencial sobre la poesía concreta en la visión de Pignatari (2005) y la estructura poética del ciberpoema en Capparelli & Gruszynski (2012). Después de las lecturas de los poemas visuales impresos y digitales, los alumnos fueron motivados a producir sus propias obras literarias que se encuentran disponibles en la publicación del sitio web, en la dirección "http://www.ciberpoema.org" para acceso y descarga. La descripción y análisis de los resultados finales compuso la materialidad del corpus de este estudio, constituyéndose en ese trabajo disertivo que se presenta.

Palabras-clave: Ciberpoema. Poesía Visual. Lectura Literaria

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Tabela 1- Descrição das atividades desenvolvidas na intervenção. -----	41
Figura 2: Tabela 2 - Galeria dos poetas, poema impresso e ciberpoemas produzidos. -----	48
Figura 3: Sequências de utilização do programa em análise-----	49
Figura 4: Sequência de conversão de slide para vídeo formato MP 4-----	50
Figura: 5 Sequência de utilização do <i>Movie Maker</i> .-----	52
Figura 6: Prints do site “ciberpoesia.com” e dos ciberpoemas trabalhados-----	55
Figura 7: Tabela 3 - Sequência destaques do ciberpoema “Chá”-----	56
Figura 8: Prints do site “ciberpoesia.com”-----	59
Figura 9: Print do ciber “Navio”-----	60
Figura 10: Gráficos 1 e 2: perguntas elaboradas para pesquisa campo-----	62
Figura 11: Tabela 4- Poetas, Poema e Ciberpoemas.-----	66
Figura 12: Poeta e poemas trabalhados. -----	67
Figura 13: Tabela 5 – Foto capa e poemas trabalhados. -----	67
Figura 13 B: Poema “beba coca cola”/ espaçamento de versos-----	68
Figura 14: Relação intrínseca entre verso e imagem.-----	71
Figura 15: Poema Life-reprodução em imagem JPEG.-----	72
Figura 16: Versões atribuídas a Décio Pignatari.-----	72
Figura 17: Ciberpoema “Cocafobia” , releitura do poema visual “beba coca cola” e Ciberpoema “Cosmos”- releitura do poema visual “LIFE”. -----	75
Figura 18: Poema “beba coca cola”.-----	76
Figura 19: Sequência do ciberpoema “Cocafobia”.-----	76
Figura 20: Sequência do ciberpoema “Cocafobia”.-----	78
Figura 21: Gráfico de formação de palavras a partir do verso “Cloaca”.-----	79
Figura 22: Processo criativo entre a sequência 3 e 4.-----	79
Figura 23: Sequência: ideograma chinês Sol; Imagem do poema impresso e do ciberpoema---	81
Figura 24: Sequência do ciber “Cosmos”.-----	82
Figura 25: Destaque das partes das sequências 7 e 10.-----	84
Figura 26: Sequência 11- ciber “Cosmos”.-----	85
Figura 27: Poemas e Poetas-----	85
Figura 28: Tabela 6- Obras impressas-----	86
Figura 29: Poema “Vazio” projeção imagem ocular-----.	89
Figura 30- Relação sintagmática entre o poema impresso (2002) e o desenho de “da Vinci” (1490)-----	89
Figura 31: Parte do poema “digito”-----	90
Figura 1B: Destaques do poema e da obra de Munch-----	91
Figura 32: Ciberpoemas produzidos-----	92
Figura 33: Ciberpoema “Digito” - Capparelli e Gruszynski”.-----	94
Figura 34: Poeta e Poemas trabalhados -----	96
Figura 35: Imagem do poema “Gol” e defesa do goleiro Higuita-----	99
Figura 36: Destaques do poema “Gol”-----	101
Figura 37: Parte do poema “Gol”-----	102
Figura 38: Partes do poema “Gol”-----	103
Figura 39: Parte do poema “Gol”-----.	104
Figura 40: Destaques das imagens - parte do poema “Gol”-----	105

Figura 41: Parte do poema “Gol”-----	107
Figura 42: Gráfico poema “Gol”. foto Pelé (Santos F.C) e Zico (C.R Flamengo).-----	108
Figura 43: Ciberpoemas – Releitura do poema “Gol”.-----	110
Figura 44: Sequências em prints do ciber “Muralha”-----	112
Figura 45: Sequência final do ciber “Muralha”.-----	115
Figura 46: O gol de Pelé, caído no chão, na final contra a Suécia, na Copa de 1958.-----	116
Figura 47: Sequência do ciber “Ataque fatal”.-----	117
Figura 48: Novo mascote do Fluminense adotado a partir de 2009 e oficializado em 2016-	121
Figura 49: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.-----	122
Figura 50: Brasão da seleção brasileira e estrelha destaque para cada título.-----	123
Figura 51: Uso do símbolo estrelas no futebol/ Botafogo-----	123
Figura 52: Prêmio Puskas – Wendell Lira conquista o prêmio em 2015.-----	125
Figura 53: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”-----.	125
Figura 54: Fotos de torcedores com aparelho de rádio.-----	128
Figura 55 Sequência de imagens do Ciberpoema “Gol - o grande momento do futebol”.---	129
Figura 56: Trecho do poema “Gol”.-----	130
Figura 57: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.-----	131
Figura 58: Último lance do gol - Poema “Gol”.-----	132
Figura 59: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.-----	132
Figura 59 B: Sequência de imagem final do ciber e de pós-crédito.-----	133
Figura 60: Site “ciberpoema.org” e canal do youtube: “CIBERPOEMA”-----	136
Figura 61: Template do site “ciberpoema.org”.-----	138
Figura 62: Barra de ferramentas para acesso do site.-----	138
Figura 63: Foto e registro “o que é <i>Qr- Code</i> ”.-----	139

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	12
1- CRIAÇÃO E RECEPÇÃO: FUNDAMENTOS PARA A LEITURA LITERÁRIA -----	18
1.1 Estética da Recepção: o prazer da leitura literária. -----	24
1.2 O uso de tecnologias na educação: de frustrações a superações -----	27
1.3 Poesia visual concreta: da veiculação impressa ao ciberpoema -----	31
1.4 Ciberpoema: processo criativo e hibridização da linguagem -----	35
2- CAMINHOS DA LITERATURA - PENSANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA -----	41
2.1 Poetas e Poemas visuais trabalhados-----	45
2.2 Oficinas com <i>softwares offline</i> -----	48
2.3 Práticas de oficinas: do poema visual impresso ao ciberpoema-----	53
3- CRIAÇÃO DE CIBERPOEMAS: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA -----	61
3.1 Ciberpoemas: do processo de construção a análise da produção final-----	65
3.2 Décio Pignatari: do poema impresso ao ciberpoema -----	67
3.2.1 Ciberpoemas “Cocafobia” e “Cosmos”-----	74
3.3 Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski: do poema impresso ao ciberpoema---	85
3.3.1 Ciberpoemas “Trocadilhos”, “Essência” e “Fast”. -----	92
3.4 Silva Freire: do Poema impresso ao Ciberpoema -----	96
3.4.1 A Defesa: parte I do poema “Gol”-----	99
3.4.2 O Ataque: parte II do poema “Gol”-----	102
3.4.3 O Contra-Ataque: parte III do poema “Gol” -----	104
3.4.4 O Ataque Fatal: parte IV do poema “Gol”-----	106
3.5 Ciberpoemas: construção e análise de produção literária-----	109
3.5.1 Ciberpoema: “Muralha”-----	111
3.5.2 Ciberpoema: “Ataque Fatal”-----	115
3.5.3 Ciberpoema: “Guerreiros”-----	120
3.5.4 Ciberpoema: “Gol: o grande momento do futebol” -----	126
3.6 Da sala de aula para o mundo: “Ciberpoema.org”-----	135
3.6.1 Formato digital e conteúdo -----	137
CIBERS: POEMA PARA ALÉM DOS LIVROS - CONSIDERAÇÕES FINAIS --	140
REFERÊNCIAS -----	148
ANEXOS -----	154

INTRODUÇÃO

A discussão sobre uma educação que caminhe lado a lado com as reais necessidades do aluno, incorporando-se em sua prática de leitura cotidiana tem sido tema de muitos estudos ao longo da história. Nesse sentido, é de suma importância a busca pelo desenvolvimento de uma educação formal que possa aliar-se à realidade dos jovens, articulando, principalmente, com o uso eficaz de ferramentas tecnológicas digitais, visando aproximar o aluno da leitura literária, permitindo-lhe, dentre inúmeras possibilidades, uma viagem pela imaginação fortalecendo ainda mais o hábito da leitura.

Vale salientar que o ensino literário, entre outros aspectos, deve primar pelo prazer do ato de ler. Assim, o uso do livro na escola se estabelece a partir da relação com seu leitor, podendo convertê-lo em um ser crítico perante sua circunstância. Essa capacidade crítica permite ao leitor discernir a recepção da materialidade ficcional e de que modo esta pode atingi-lo, buscando a reflexão sobre si mesmo e, ainda, para o sentido lúdico e do encanto.

A literatura é porta para variados mundos que nascem a partir de leituras que dela se fazem. Um mundo que, nascido da leitura, se mantém vivo na constituição do leitor, que não se desfaz na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação, nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivências e marcos da história de leitura de cada um. (LAJOLO, 2001). E é sob esse aspecto que, como profissional de ensino de literatura, manifesto minhas inquietações para com o valor dado a esta na escola brasileira, principalmente em minha localidade de ensino.

Nessa parte introdutória, manifesto-me de forma direta, na primeira pessoa do singular (EU), tendo em vista que dialogo sobre minhas experiências acadêmicas e docentes. Já nas partes posteriores, dirijo-me ao público na primeira pessoa do plural (Nós), por compreender que há outras vozes que se manifestam em minhas palavras, como sujeitos partícipes da análise que se apresenta.

Atuo na educação básica, especificamente no ensino de literatura, já por mais de uma década e, percebo que pouco se tem trabalhado na minha região sobre essa temática, que permite a criação e recriação de novas vivências, principalmente para com aluno de ensino fundamental II, que corresponde do 6º ao 9º ano. Tal deficiência se dá, de forma geral, pelo pouco uso de material disponível para a prática docente e, em muitos casos, com apenas a utilização de livros didáticos com textos literários fragmentados e/ou utilizados como pretextos para se ensinar unicamente a gramática de língua portuguesa.

É inquietante observar nas escolas brasileiras, que muitos alunos não manifestam interesse pela leitura literária, conseqüentemente, esse tipo de leitura tem se esvanecido de maneira progressiva e contínua. Os professores, em sua maioria, já não atuam com o ensino literário de maneira a conquistar seu público e os alunos, por sua vez, não se interessam pelas leituras que, na maioria das vezes, o currículo escolar lhes oferece de forma obrigatória.

Percebe, pois, um distanciamento do ato de ler literatura na fase final do ensino fundamental, em relação aos alunos de 1º ao 5º ano, uma vez que, visivelmente, estes têm o costume de frequentar mais a biblioteca escolar, orientados por seus professores e, o prazer da leitura, torna-se mais perceptível.

Em minha trajetória acadêmica, (cursei Letras pela UFMT, na cidade de Pontal do Araguaia/MT, turma 2003) tive o gosto pela literatura aguçado a partir de iniciativas de professores que bem fundamentados desenvolveram atividades de leitura com o fim de estímulo essa prática. Desenvolvemos leituras literárias em diversos níveis, como declamação e apresentação de seminários sobre as obras lidas. Participei de grupos de contadores de histórias e de declamadores (Grupo Vozes do Cerrado-ICLMA/UFMT), o que contribuiu para me aproximar ainda mais da literatura e desenvolver habilidades que são úteis para o trabalho com leitura literária.

Sentir a literatura ‘ganhando vida’, nas vozes de meus colegas e por que não na minha, me aproximou do mundo literário e me conduziu para uma perspectiva de visão sensitiva na qual me faz buscar em cada verso e em cada composição literária sentidos inerentes a essa arte. Esse olhar não superficial para a literatura tem me despertado, desde então, para a importância de se efetivamente desenvolver atividades que valorizam a prática de leitura literária. Mesmo que, em ações tipicamente isoladas, ou com pouca parceria, tenho desenvolvido o trabalho literário na escola com alunos declamadores e leitores participativos.

Ao refletir que tipo de ação interventiva desenvolveria, senti a necessidade de implementar o trabalho que já desenvolvia com os alunos, ampliando-o, a partir de novas leituras e referencial teórico que me daria base para esse novo desafio.

Pensando em articular o ensino de literatura com as declarações de interesse de leitura dos jovens, em inúmeras conversas que tivemos ao longo de minha jornada, a proposta pedagógica se apresenta como estímulo ao ensino de literatura, para alunos de 9º ano, expressando sua manifestação artística, por meio de poesias concretas veiculadas em suporte escrito e em ambiência virtual.

As ações desenvolvidas com alunos do 9º ano do ensino fundamental II, do período vespertino, na Escola Estadual 9 de Julho, em Água Boa-MT, se fundamentaram a partir da

poeticidade como elemento preponderante de constituição do sujeito leitor. E, para tanto, sendo o leitor o foco de nosso trabalho, faz-se necessário que contextualizemos o ambiente escolar, bem como as características peculiares a sua comunidade.

A Escola “9 de Julho”, situa-se na rua 11, nº 750, setor Guarujá e, desde 1986, tem ofertado o ensino para o município. Criada pelo decreto nº 1903 de 14 de março de 1986, a escola recebeu esse nome em homenagem ao dia da chegada dos primeiros colonizadores na agrovila, hoje conhecida como Água Boa. A instituição, atualmente, com cerca de 900 alunos desenvolve suas atividades oferecendo o ensino fundamental regular e a modalidade EJA, tanto para o fundamental, quanto para o médio. A escola atende uma comunidade composta por pessoas, em sua maioria, constituinte da classe media baixa, contando, portanto, com poucos recursos didático e tecnológico para leitura.

Sendo assim, este estudo surgiu na perspectiva desenvolver o hábito da leitura literária, descrever e analisar as práticas desenvolvidas a partir de ação intervencionista, tendo por foco o uso de poemas concretos em suporte impresso, bem como de apresentar aos alunos o ciberpoema¹ e o uso de ferramentas digitais para que os alunos pudessem produzir seus próprios poemas virtuais.

Na busca de evidenciar o texto poético também como suporte para a análise e percepção de sentido dos alunos, a partir da leitura de poemas visuais, foram trabalhados poemas impressos e ciberpoemas de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski² e poemas de Décio Pignatari³ e de Silva Freire⁴ com o foco na observação e análise dos aspectos literários utilizados para a composição dos textos, bem como a forma em que esses elementos contribuíram para o estímulo da leitura e compreensão relativa entre literatura impressa e a digital.

Transportar para o leitor os escritos de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, em sua obra visual impressa, bem como seus poemas em ambiência virtual, (ciberpoemas⁵), reportar aos poetas Décio Pignatari e Silva Freire, com seus poemas visuais sob o suporte

¹ Ciberpoemas são poemas viabilizados em um ambiente virtual, para os quais se empregam recursos audiovisuais na sua criação. Os escritores acima citados, a partir do livro “Poesia Visual”, criaram um site para divulgar seus poemas visuais bem como para disponibilizar a leitura de alguns, como no caso do poema “Chá” disponível no site <<http://www.ciberpoesia.com.br>>

² Disponíveis em: <http://www.ciberpoesia.com>

³ Disponíveis em: PIGNATARI, Décio, *Poesia Pois É Poesia 1950-2000*. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

⁴ Disponíveis em: <<http://www.casasilvrafreire.com.br>>.

⁵ Também denominados nesta pesquisa de ciber, cibers ou ainda poemas cibernéticos.

impresso, constituiu-se na relação funcional da estética da arte, que se firma com o intento de despertar as emoções do leitor com suas ressignificações perceptivas e receptivas.

As análises e resultados finais da prática intervencionista tiveram como subsídio teórico a estética da recepção, defendida por Jauss (1967) escola de Constança na Alemanha, e no Brasil, a partir de estudos de Luiz Costa Lima, Regina Zilberman e outros, bem como os conceitos fundamentais da literatura concretistas, nos estudos de Décio Pignatari e os irmãos Campos⁶ e, ainda, os enfoques do ciberpoema de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski (2014).

Como escopo básico, buscamos proporcionar para alunos de 9º ano, a leitura e a exploração da poesia concreta, por meio do estudo da teoria do verso convencional e do contexto histórico dessa manifestação literária, oportunizando a compreensão de poemas verbivocovisuais⁷, veiculados em suporte escrito e digital, permitindo ao aluno compreender alguns aspectos da constituição estética da arte, bem como o exercício da (re) escrita literária.

Especificamente, objetivamos propiciar aos alunos meios de leitura de poemas visuais impressos e de ambiência virtual a fim de se verificar a relação entre o texto verbal e não verbal, despertando os sentidos sensoriais do aluno em torno da obra literária, quando este se interagir com o texto.

Buscamos, também, observar o processo de construção da obra literária concretista, mobilizando o leitor/ aluno para a criação de novos textos visuais, ciberpoemas, proporcionando a prática de leitura e produção do texto com palavras em movimento, com fins de análise comparativa e sistêmica de significação, entre o veículo de suporte escrito e de ambiência virtual da poesia concreta.

Por fim, após a produção de ciberpoemas dos alunos, pretendemos analisar a construção do processo poético, bem como as peculiaridades existentes nos poemas cibernéticos, seguindo os conceitos teóricos de Capparelli e Gruszynski (2012)⁸ em relação a esse tipo de poesia .

⁶- Disponível em: <https://monoskop.org/images/1/1f/DeCamposPignatariDeCampos_Teoria_da_poesia_concreta_Textos_criticos_e_manifestos_1950-1960_2a_ed.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017.

⁷- Poema verbivocovisual: “Na poesia concreta, diz-se da forma de apresentação de um poema em que o texto é organizado segundo critérios relacionados aos aspectos gráficos e fonéticos das palavras; integração do verbal, do visual e do sonoro: a dimensão verbivocovisual da poesia”. [Conceito criado por James Joyce, poeta irlandês grifo do Autor].

⁸-CAPPARELLI, Sérgio. GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A literatura, poesia visual e cibercultura*. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso 20 de março de 2017.

Ao término do processo interventivo, das análises e da produção escrita, almejamos melhorar a nossa própria formação docente, por meio do estudo das obras que forem trabalhadas, permitindo a fruição delas, a sua análise e interpretação, antes de desenvolvê-las com os alunos.

Na parte concludente de nossa intervenção, produzimos poemas visuais no formato digital, mobilizando os suportes escrito e midiático para produção de ciberpoemas. Ao término, disponibilizamos visibilidade aos textos literários produzidos pelos alunos, em veiculação de web site⁹, bem como em confecção de encartes impressos sobre as atividades do Projeto.

Essa proposta tem relevância no sentido em que se trata da observação do texto literário, avaliando o processo de leitura e criação de ciberpoemas, permitindo o aluno a percepção de modo indireto e subjetivo, a significação das palavras, consentindo a fruição de ideias e de imaginário sobre si mesmos e, em relação aos que o cercam.

É imprescindível salientar que não pretendemos tecer análises teóricas acerca da produção de ciberpoemas dos alunos, antes, verificar e analisar o processo de criação e recepção do texto literário, estabelecendo relação com os aspectos subjetivos da poesia visual que também se manifestam na poesia em ambiência virtual.

Nessa perspectiva, conciliar nova tecnologia de recursos visuais com a produção de textos literários permitiu ao aluno se sensibilizar pela arte advinda da composição de palavras e, ainda, a compreensão das diversas formas da manifestação artística da literatura, uma vez que o texto poético permite diferentes olhares podendo transcender à página impressa passando desta para a ambiência virtual.

Nosso estudo se divide em três partes, apresentando de modo conciso, em primeiro plano, o processo de criação e recepção do leitor, partindo dos conceitos elementares da estética da recepção, o uso de tecnologias na educação, a poesia concreta em seus elementos visuais e conceitos da literatura eletrônica no que se referem ao ciberpoema.

Em seguida, no capítulo dois, apresentamos os caminhos da literatura, referindo-se ao poema impresso e à produção de ciberpoema, consolidando a proposta metodológica, os poetas e poemas visuais trabalhados e, as oficinas desenvolvidas, de leitura e de produção literária.

Já no capítulo três, discorreremos analiticamente, sobre a produção de ciberpoemas dos alunos, bem como as análises em relação ao processo de criação no que se referem à

⁹- Disponível em: <<http://www.ciberpoema.org>>

composição de movimento, imagem verbal e não verbal e som, elementos, segundo Capparelli e Gruszynski (2012), característicos do ciberpoema. Para tanto, buscamos uma linguagem que associa texto verbal e não verbal, (por meio de ilustrações encorpadas ao texto e não em anexo) para que o leitor possa ter melhor compreensão dos fatos apresentados ao longo de nosso estudo.

Ao término, apresentamos nossas considerações finais, como reflexão do trabalho desenvolvido e as contribuições deste, para minha formação acadêmica e, para com o incentivo à leitura literária tanto sob o veículo impresso quanto o digital, a bibliografia utilizada no processo de construção e análise e os anexos disponíveis.

Assim, distribuídas as partes do texto, resultante desta pesquisa, esperamos ter colhido elementos teóricos e práticos para a continuidade do trabalho em nível cada vez mais aprofundado e, ainda, buscar a reflexão da importância do ensino de literatura no ambiente escolar.

1- CRIAÇÃO E RECEPÇÃO: FUNDAMENTOS PARA A LEITURA LITERÁRIA

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra [...]. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. (FREIRE, 1989, p.11). As palavras de Paulo Freire sintetizam o poder da leitura que se desprende das convenções linguísticas e se transpõe ao um novo olhar para o processo de significação dos códigos decifrados, aliando a prática de leitura do texto literário à produção de sentidos pelo leitor.

A prática de leitura literária na escola tem percorrido gerações a gerações. No entanto, as condições sociais, pedagógicas e teóricas que davam sustentação a esse espaço ocupado pela literatura, na sala de aula, se transformaram ao longo do tempo. O seu ensino, de modo geral, por meio da leitura literária tem sido visto como apenas conteúdo de uma disciplina do currículo escolar. Já em outros casos, a literatura é utilizada apenas para se apresentar os escritores e obras clássicas, bem como sua contextualização em períodos históricos e escolas literárias.

De modo genérico, concebe-se, então, ao texto literário apenas a função lúdica, na qual seu intento é promover emoções, alegrar, divertir-se, ou mesmo, a comoção. Passa, então, a ser vista como fator de entretenimento e de mera ficção para o ser humano. Suas significações para a formação do sujeito leitor, portanto, ficam ofuscadas. E, por isso, a cada dia, ao longo da história, tem perdido mais espaço nas salas de aula e, principalmente, no currículo escolar.

Nos dias atuais, porém, mesmo que timidamente, a literatura tem retomado sua importância no âmbito escolar e, aos poucos, a ideia de se “ler por ler” tem cedido lugar a uma compreensão mais elaborada da relação entre literatura e o ensino, tornando-se essencial para a formação do leitor. Essa cessão literária, pelo que temos visto, tem tido uma crescente, principalmente em instituições que contam com profissionais adeptos à leitura literária e que reconhecem seu valor.

Nesse sentido, a escola deve explorar a temática, inclusive em formação para docentes, evidenciando seu valor como arte de expressão, conforme reafirmado por Nelly Coelho (2000, p.20), que ressalta que:

A escola é, hoje, espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases da formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outro, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações: a consciência do eu em relação ao outro, a leitura do mundo

em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição para plena realidade do ser.

De fato, o professor, mediador do ensino, deve articular práticas que contemplem a leitura não mecânica e superficial, como caminhos a serem seguidos por leitores em potencial, para que estes construam um diálogo com o texto, criando e recriando novas tessituras acerca do que leram.

Basta verificar, nesse sentido, os preceitos dos PCN¹⁰ (1998, p.23) que sintetizam e expressam o valor da leitura como fonte transformadora do ambiente escolar. Estes dispõem que:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita.

Sendo assim, a leitura de textos literários passa necessariamente também pela escola e, considerando que, por mais realista que se apresente, a literatura é fruto da imaginação, devido ao fato de que seu caráter ficcional é uma prerrogativa inerente à obra literária. Há, pois, uma conexão entre o texto e o leitor que precisa ser explorada, sugerindo eixos de significação peculiares a cada sujeito. Então, a escola precisa promover a leitura em diversos níveis, para que a sala de aula possa se tornar um espaço de desvendamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno.

A linguagem do texto literário é capaz de criar novas significações para o leitor. As palavras usadas em um determinado poema, por exemplo, podem ser reveladoras do nível de linguagem que o poeta escolheu. Atentar-se, então, para isso, contribui para a percepção dos sentidos do texto. Desse modo, por meio da leitura atenta, é possível observar o nível de linguagem empregada, desde a padrão, coloquial ou mesmo regionalista. Essa observação tem a capacidade de transpor nuances que se revelam pela composição textual.

Se a linguagem escrita é constituída de significações, a imagem revelada pelo texto literário é carregada de sentidos e analogias que se ligam em descobertas e semelhanças. Assim, essa comparação que se estabelece possibilita novas relações entre objetos, palavras e sons. Desse modo, ao se analisar um texto precisamos, principalmente, atentar para sua

¹⁰ PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais: publicados pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC

composição escrita e imagética, referindo-se aqui ao aspecto visual do poema, em sintonia com as ressignificações possíveis e inerentes ao leitor.

Nesse contexto, a leitura tem, entre outras, a necessidade ser aprendida da mesma forma em que se detém o conhecimento de outras práticas e conteúdos. Dessa feita, o espaço da literatura, como texto na sala de aula, trata da necessidade de aprendizagem que demanda tanto contato permanente com o texto literário, quanto à mediação do professor na formação do leitor. E, é nessa sintonia que se promove a interação entre obra e leitor.

De fato, a literatura possui composição polissêmica e, por isso, a leitura literária provoca no leitor reação distinta que perpassa, dentre tantos aspectos, desde o prazer emocional ao intelectual, pois não só fornecem elementos informativos em seus aspectos históricos, sociais, existenciais e éticos, como também, desperta a emoção e permite ao leitor a vivência de situações existenciais, dialogar com novas ideias e ressignificar a própria concepção acerca do que lê.

Considerando a importância do ensino de literatura, se faz necessário que, como mediador da leitura em sala de aula, o educador se atente ao que será ofertado para o leitor. Nessa direção, Hilda Magalhães (2008, p. 120) reflete que,

A seleção dos textos literários a serem trabalhados no espaço escolar é uma problemática ainda não suficientemente discutida. Problemas como a rejeição aos clássicos pelos alunos, a insuficiência de capacitação dos professores da rede de Ensino Básico em relação ao letramento literário, a insipiente produção científica teórico-prático sobre a questão e a quase que total indiferença da Academia em relação à literatura infanto-juvenil torna a escolarização da literatura bastante problemática.

E, sob essa problemática, é importante compreender a complexidade do texto literário e ter em mente que, como dispositivo de ação, a captação sensitiva do texto liga-se ao aprimoramento da sensibilidade do leitor. A literatura, sendo arte, demanda competências e habilidades ligadas à subjetividade, à criatividade e à sensibilidade, devendo assim, ser tratada com métodos e objetivos específicos.

A necessidade a que se refere H. Magalhães (2008), em parágrafos anteriores, sobre a importância do ensino de literatura revela que, por meio da leitura, o leitor afirma sua personalidade, constrói um acervo de valores éticos, vivencia experiências e questionamentos pessoais. Assim, o leitor racionaliza o texto, dissecando-o na tentativa de identificar os vestígios do literário, no tempo e no espaço.

Os PCN (1998, p. 26), consideram que o texto literário “constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção

estética”. Por essa ótica, compreende-se que a relação entre a realidade e o texto literário permite a construção de elos entre leitor e obra. Esses, por sua vez, têm a perspectiva de nortear a poeticidade expressa por tal. Assim, para além de qualquer outra motivação exterior, há uma demanda interna que está ligada às necessidades existenciais desse público. Para tanto, o leitor se dispõe dessa reciprocidade com a obra, a fim da possibilidade de se encontrar ou se reafirmar em meio social.

A relação social da obra literária que tem se mantida viva é expressa, precipitadamente, pela ideia de que, se o leitor tem em si o gosto por obras clássicas, este se apresenta com um ser sábio, ao contrário, pois, daquele que tem gosto por obras de menor expressão, sem o devido requinte ou prestígio social.

Por esse ângulo de visão, as obras lidas, (ou não) e, as apreciações expressas sobre elas (tendo lido ou não), compõem parte de nossa imagem social. Uma pessoa que queira passar de si uma imagem de erudição, falará de livros de James Joyce¹¹, mas não de obras de Paulo Coelho¹². (ABREU, 2006).

Nessa perspectiva, para o leitor construir para si uma maturidade capaz de se identificar e se sustentar pelo próprio gosto e não manipulado por uma tendência, a escola tem grande participação em ensiná-lo a ler e a gostar de literatura. Porém, o que se tem visto na realidade é que quase todos os leitores aprendem sobre o que devem dizer em relação a determinados livros e autores de renome, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal.

A escolarização do leitor agrega conceitos preexistentes que consolidam e sustentam concepções em detrimento da escolha de um determinado autor e a exclusão de outro. Quando se pensa, porém, em literatura, há que se ter em mente que a produção literária foi feita para um público leitor e, é esse que determina o valor da obra, no tocante a sua poeticidade e ao modo como que esta atua em sua formação literária.

Destarte, ao se ter a confiança no fato de que o estímulo ao imaginário é uma das necessidades básicas do indivíduo, a escola ao criar o espaço da leitura e, sendo essa prazerosa, a formação do hábito de ler torna-se passível de ser uma consequência natural.

Em geral, os alunos leitores são direcionados a repetir os significados já incorporados e consolidados pelo mediador, ou mesmo, pelo material didático que se utiliza na instituição.

¹¹ James Joyce (1882-1941) foi um escritor irlandês. Autor de "Ulisses", considerada a obra que inaugura o romance moderno e uma das mais importantes da literatura ocidental. Fonte: http://www.ebiografia.com/james_joyce/

¹² Paulo Coelho de Souza é um escritor, letrista e jornalista brasileiro. Sua obra O Alquimista é o livro brasileiro mais vendido de todos os tempos e é considerado um importante fenômeno literário do século XX. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Coelho. Acesso 20 de outubro de 2017.

Na maioria dos casos, pelo conceito da escola, compreender um texto é reproduzir uma ideia, na tentativa de se aproximar daquilo que o professor e/ou livro didático dá como certo e não gerar ou criar novas possibilidades de significação para os textos. Dessa feita, ao invés de um processo aberto e partilhado, temos pela frente um mecanismo restritivo, convergente e em total desacordo com a natureza do ato de ler. (ZILBERMAN, 2015).

Por outro lado, Ezequiel T. Silva (2009, p.63-64) revela o papel da obra literária que transcende do mediador para seu intento, o próprio leitor. Para o teórico, o professor necessita alicerçar-se de diversos textos de determinados autores,

Para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos. Basicamente, os professores executam um trabalho de direção cognitiva, fazendo uma intermediação entre os alunos e os textos (ou registros verbais da cultura). Esses textos, por sua vez, remetem os alunos-leitores para determinados referenciais, dando origem a espaços discursivos específicos em sala de aula e/ou fora dela. Em sendo assim, vale a pena refletirmos um pouco sobre qual deveria ser a natureza dos textos a serem colocados à disposição dos alunos-leitores.

Considerando a necessidade de reflexão do professor, acerca do que trabalhar com seu aluno, a atividade com o poema tem se mostrado como uma expressiva ferramenta de ensino de literatura, para a compreensão de como se constrói o processo literário e, por sua vez, tem sido um bom aliado na formação do leitor. A poesia contida nesse tipo de texto, sua estrutura funcional e poeticidade constroem um imaginário perceptível, com ressignificações singulares para o leitor.

Evidentemente, em sala de aula, uma das maiores dificuldades em se trabalhar a leitura é proporcionar ao aluno o que ele realmente quer ler. Os suportes que estamos acostumados a trabalhar, sendo o livro didático com textos literários fragmentados e utilizados apenas como pretexto para estudar a gramática, não têm surtido efeito positivo nos alunos e sim os afastado ainda mais da leitura literária por prazer e pela busca de novas significações.

Diante de tais questionamentos, pensamos na poesia visual do movimento concretista, como elemento norteador para uma boa recepção do aluno em se tratando da literatura tão pouco trabalhada nos anos finais do ensino fundamental II.

Pode-se afirmar que os poemas tornam visíveis novas representações que se manifestam desde os tempos remotos. A literatura, ao longo dos tempos, tem também se manifestada em outras formas de se apresentar. O poema visual, por exemplo, tem em sua constituição, uma dinâmica que busca por uma poesia que se trata do olhar para a página, buscando evidências de significações simbólicas, como a disposição gráfica dos versos, formato visual, espaço e movimento.

O livro literário é abundante em sentidos e, por isso, tem conquistado não apenas as estantes, mas ainda, o coração e o imaginário dos leitores. Nesse sentido, cabe também ao educador/escola contribuir para que leitor/aluno tenha acesso ao livro, orientando em seu processo de construção leitora, bem como em auxílio para que a sua produção literária seja manifesta, tanto de forma oral quanto escrita.

O professor como partícipe desse processo, precisa ter em mente que a literatura tem sua importância fundamental no âmbito escolar, sendo, pois, a literatura um fenômeno de criatividade, aprendizagem e prazer que representa o mundo e a vida através das palavras.

Em consonância, Regina Zilberman (2015, p.09) afirma que a leitura atualmente tem assumido uma significação “tanto literal, sendo nesse caso um problema da escola, quanto metafórico, envolvendo a sociedade que busca encontrar sua identidade pesquisando as manifestações da cultura”. Desse modo, a escola, por sua vez, tem papel preponderante na formação o aluno leitor.

A escola, nesse sentido, valorizando as experiências leitoras de seu público amplia o horizonte de leitura e possibilita o contato com diversas modalidades de escrita, principalmente, em se tratando de obras literárias. Por esse viés, deve se levar em conta, também, a preferência dos alunos com o fim de construir o gosto pelo ato de ler e que a leitura se constitua de prazer e significância para ele.

Partindo da premissa de que a poesia possa ser um elemento de constituição do leitor, o ensino de literatura em sua manifestação artística, evidenciando o poema como articulador do processo de leitura, permitirá ao aluno leitor uma viagem pelo mundo das letras, despertando sensibilidade e subjetividade da construção imagética do texto, observando-se a disposição gráfica das palavras, a construção metafórica, antagônica e dialógica constitutiva da composição literária do texto.

A leitura expande e diversifica as visões e interpretações de mundo e do próprio viver em sociedade. E, o fato de não viabilizar esse contato com as palavras, contribuindo para a ausência de leitura no ambiente escolar, corrobora diretamente para uma forma de exclusão de leitor em potencial.

Sob essa ótica, observa-se que o leitor tem consigo experiências que se somam a leitura e se constituem em novas ressignificações. E, é ele (leitor) que institui valor a uma obra. Por esses méritos, se faz necessário, nesse estudo, a presença de referências que solidifiquem a constituição do leitor como parte principal do processo literário, principalmente, levando-se em conta que foi, a partir da receptividade dos poemas impressos, que os alunos se tornaram ‘poetas’ e produziram suas obras.

1.1.- Estética da Recepção: o prazer da leitura literária

Zilberman (2015, p.09), abordando sobre a estética da recepção, afirma que a leitura atualmente tem assumido uma significação “tanto literal, sendo nesse caso, um problema da escola, quanto metafórico, envolvendo a sociedade que busca encontrar sua identidade pesquisando as manifestações da cultura”. Nesse sentido, há uma necessidade do indivíduo em se articular com a leitura.

A referência que a teórica acima faz à linha da receptividade da leitura é muito apropriada, levando-se em conta que a autora ressalta o valor do leitor, no que se refere às interpretações feitas em relação à obra. E, ainda, discorre que para que se promova um encontro da identidade de um determinado povo, é imperativo que as vozes dos seus sujeitos sejam consideradas. Assim, o jogo interativo entre obra e leitor propiciará maiores possibilidades dessa identificação, de reconhecimento do valor cultural e, por sua vez, da valorização da leitura.

Define-se, portanto, a estética da recepção, defendida por Hans Robert Jauss (1967), na Alemanha, na parte final da década de 1960, por teoria que tem por foco o receptor- leitor. Esse princípio, no Brasil, defendido, entre outros teóricos, por Zilberman (2015), compreende que o processo de satisfação da obra muda de foco: põe o leitor em destaque.

Segundo, Figurelli (1988, p. 265),

A Estética da Recepção nasceu sob o signo da contradição. A aula inaugural de H. R. Jauss, em 1967, não dissimulou um propósito polêmico, a começar pelo próprio título e pela constatação explicitada na primeira frase: ‘Atualmente, a história da literatura caiu num descrédito sempre maior e que, de forma alguma, é imerecido’. Daí, não é de se estranhar que Jauss, ao apresentar a estética da recepção, tenha sido levado a entrar em confronto com diversas correntes que reúnem muitos adeptos no hodierno contexto da literatura.

A literatura, em se tratando de concepção por obra literária, historicamente, era vista como ser estático imutável, em que o poeta se consagrava por ser o ‘senhor’ das palavras. No entanto, a posição de Jauss é clara e inequívoca: o leitor, ao se debruçar sobre um texto, não deve se preocupar com a intenção do autor. Com essa concepção, Jauss trouxe outro olhar para a obra: o olhar do leitor.

Nessa perspectiva, Jauss preconizou que a estética da recepção tem por pressuposto de que a vida histórica da obra literária não pode ser concebida sem a participação ativa de seu destinatário. De fato, o ensaísta põe em evidência o leitor e revela que, se a obra é destinada

ao público, é ele, o leitor, o principal artista desse processo. Assim sendo, são suas impressões e sensações que definirão o valor da obra.

Jauss formula um novo conceito de leitor, em que este se torna o centro da obra. Essa nova visão, se ausentava do formalismo que, guiando-se pela literariedade¹³ do texto, postulava sua autossuficiência textual frente à sucessão temporal. Afastava-se também do marxismo que o transformava (assim como o autor) numa classe social. Em Jauss, o leitor e sua experiência estética assumem uma nova posição e, esta, é nitidamente privilegiada.

Sendo, pois, o leitor protagonista, sua leitura apresenta certas especificidades que conforme Jaus (apud. FIGURELLI, 1988, p. 281),

[...] começa pela busca das perguntas às quais o texto, na época do seu aparecimento, era uma resposta. Admitido, portanto, que um texto literário seja uma resposta, é necessário ter presente a distinção entre os dois tipos seguintes: a resposta às expectativas de natureza formal e a resposta às interrogações sobre o sentido ou conteúdo do mundo vivido pelos primeiros leitores. Além disso, pergunta e resposta permanecem não raro implícitas na história da interpretação de uma obra de arte.

Assim, essa conjectura foi a base para a mudança de paradigmas nessa nova fase da história da literatura, em que se era perceptível o deslocamento autor-obra-leitor.

A referência para a teoria da recepção foi a conferência realizada na Universidade de Constança, em 1967, por Jauss que apresentou sua teoria a partir de sete teses que, alicerçadas em concepções da hermenêutica¹⁴ literária, fundamentam-se no leitor. Em seção que antecede à primeira tese, Jauss (1994, p.23) apresenta claramente sua intenção:

Ambos os métodos, o formalista e o marxista, ignoram o leitor em seu papel genuíno, imprescindível tanto para o conhecimento estético quanto para o histórico: o papel do destinatário a quem, primordialmente, a obra literária visa. Considerando-se que, tanto em seu caráter artístico quanto em sua historicidade, a obra literária é condicionada primordialmente pela relação dialógica entre literatura e leitor - relação esta que pode ser entendida tanto como aquela da comunicação (informação) com o receptor quanto como uma relação de pergunta e resposta, há de ser possível, no âmbito de uma história da literatura, embasar nessa mesma relação o nexos entre as obras literárias.

Tendo o leitor um papel decisivo na escrita da história literária, Jauss aponta duas objeções à metodologia dessa historiografia e, em primeiro plano, discorre sobre as categorias

¹³ “Literariedade é o que faz de uma determinada obra uma obra literária”, Roman Jakobson (A Moderna Poesia Russa, ensaio I, Praga, 1921, p.11) deu em sua formulação definitiva: “O objeto da ciência literária não é a literatura, mas ‘literariedade’ (literaturnost), ou seja, o que faz de uma dada obra uma obra literária”. (SOUZA, 1987, p. 45)

¹⁴ - Hermenêutica é uma palavra com origem grega e significa a arte ou técnica de interpretar e explicar um texto ou discurso. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/hermeneutica>>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

de classificação da obra literária, para depois situá-la no tempo. Em seguida, rebate a ideia de apresentação e apreciação de acordo com os critérios vida e obra do autor.

Nessa vertente, o que Jauss propõe é uma reavaliação de noção de cronologia. Ao se deslocar o foco do texto, do autor para o leitor, modifica-se a historicidade da obra literária, que entra na história, não a partir do momento em que a obra foi escrita, mas, no instante em que esta foi lida, isto é, no momento em que interage com o público.

Diante de suas colocações sobre a necessidade de se valorizar o leitor, ancorando-se em suas teses fundamentais, Jauss (1994, p. 47) complementa:

Urge renovar os estudos literários e superar os impasses da história positivista, os impasses da interpretação, que apenas servia a si mesma ou a uma metafísica da “écriture”, e os impasses da literatura comparada, que tomava a comparação como um fim em si.

Para o teórico, essa mudança só é possível após a compreensão de que a literatura não é um sistema fechado. Antes, há que se concebê-la como um processo dinâmico de produção e recepção e da relação dinâmica entre autor, obra e público, utilizando-se, para isso, a reflexão promovida pela compreensão do texto.

A concepção de literatura defendida por Jauss (1994) trata de um movimento que se institui pessoal e intransferível: cada um reage de uma forma diferente e a recebe de modo peculiar. Essa motivação literária conduz o leitor a uma mudança de comportamento. Esse é o papel social da literatura que move o leitor a agir sobre um determinado tópico abordado pela leitura. A estética da recepção, de fato, pressupõe “que a vida histórica da obra literária, não pode ser concebida sem a participação ativa de seu destinatário”. (ZILBERMAN, 2015, p.50).

Em suma, a estética da recepção considera o leitor como parte integrante do texto e revela a capacidade da obra de se desprender de seu tempo original e responder às demandas dos novos leitores. Jauss (1994) considera a principal conquista de suas teses foi a reabilitação do papel do leitor para a concepção social, histórica e estética da literatura.

E, sob esse olhar para o texto literário, tendo o leitor como partícipe indubitavelmente do processo de recepção, essa proposta pedagógica que se constrói tem por foco a promoção de medidas para leitura de poema visual pelo suporte escrito e digital (ciberpoemas) com fins na exploração de sentido do texto literário e análise da receptividade do leitor para com esse tipo de literatura.

Nesse sentido, o ensino de literatura por meio de poemas em suporte escrito e digital, com a utilização de mecanismos práticos dos próprios alunos, como aparelhos de celulares e outros dispositivos constituem-se em uma prática voltada para condições cotidianas, em que

por se tratar de uma geração midiática, pode se dizer que a grande maioria dos alunos tem contato com esses tipos de componentes e os utilizam diariamente, em construção vocabular e ações diárias, ainda restritas à baixa condição financeira da comunidade escolar.

Desse modo, o mediador não se limita em apenas abordagens dos conteúdos do currículo formal escolar, torna-se, então, partícipe de mudanças, adaptando às circunstâncias que lhe são impostas a partir das necessidades que envolvem a comunidade escolar. Assim, é imprescindível a participação coletiva, com intuito de mudança na postura profissional dos educadores e favorecimento da leitura tendo por foco o leitor.

O estudo que se segue foi realizado sob a perspectiva fundamental do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras¹⁵, que se sustenta pela premissa da atuação direta em sala de aula, com proposta de intervenção que alie teorias formais da educação, com a prática de ensino.

Consideramos, nesse vertente, importante a construção de atividades que, além de promoverem a formação ao docente, contribuíssem diretamente para a ampliação do horizonte de leitura do aluno. De fato, essas ações realizadas com os alunos permitiram-nos uma abordagem reflexiva sobre a atuação profissional em relação ao ensino de literatura e a importância do leitor.

As atividades aqui desenvolvidas tiveram por foco o leitor, o que, por sua vez, permitiu a ampliação da participação dos alunos e da comunidade em geral no âmbito escolar, promovendo uma viagem pela poesia concreta e a produção de ciberpoemas, veiculado em suporte midiático e mantido pela rede mundial de computadores.

1.2. O uso de tecnologias na educação: de frustrações a superações

Vivemos em uma era digital. Cada vez é mais comum vermos pessoas se comunicarem por meio de aplicativos e *softwares* que minimizam a distância entre os seres, rompendo a barreira do tempo e do espaço a fim de promover a interação imediata entre os indivíduos. Repensando sobre a arte de se comunicar, às vezes relembramos os tempos da carta, do telégrafo e do e-mail, este último, para alguns grupos sociais como os adolescentes, já tem se tornado retrógrado.

¹⁵PROFLETRAS - oferecido pela Unemat, hoje (2018) está em sua 5ª turma.

Para Marc Prensky (2001), há dois tipos de sociedade vivendo e buscando interagir entre si, os nativos digitais e imigrantes digitais. O autor traz uma reflexão sobre os nossos alunos:

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? [...] A denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é *Nativos Digitais*. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Então o que faz o resto de nós? Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de **Imigrantes Digitais**. (PRENSKY, 2001/SP- Grifo do Autor)

Há, nessa vertente, um dualismo que tem interferência direta na educação, em que os ditos nativos têm uma maneira própria de compreender o mundo, estando interligados a vários aspectos ao mesmo tempo e os imigrantes digitais que, por sua vez, apresentam certa medida de resistência quanto a novidades tecnológicas, sendo ainda socialmente conservadores quanto à utilização de aplicativos complementares de interação comunicativa. Diante dos fatos, em relação ao processo educacional Prensky (2001) ainda alerta,

Então o que deveria acontecer? Os estudantes Nativos Digitais deveriam aprender as velhas formas, ou os educadores Imigrantes Digitais deveriam aprender as novas? Infelizmente, independente de quanto os Imigrantes queiram isso, é bem improvável que os Nativos Digitais regredirão. Em primeiro lugar, isto deve ser impossível – as mentes podem já ser diferentes. Isto insulta tudo o que conhecemos sobre migração cultural. As crianças nascidas em qualquer nova cultura aprendem a nova linguagem facilmente, e resistem com vigor em usar a velha. Os espertos adultos imigrantes *aceitam* que eles não conhecem seu novo mundo e tiram vantagens de suas crianças a ajudá-los a aprender e integrar-se. Os imigrantes não tão espertos (ou não tão flexíveis) passam a maior parte de seu tempo lamentando de como eram boas às coisas em seu “velho país”.

Não podemos pensar em uma dicotomia sem solução. Como imigrantes da tecnologia digital, tratando aqui da geração nascida anterior ao século XXI, devemos nos esforçar para que haja o aproveitamento de modo eficaz da tecnologia de informação disponível, sabendo usá-las para a nossa interação social e formação acadêmica.

A partir das pesquisas realizadas em sala de aula, ao longo de nossa trajetória escolar, percebemos que os ditos ‘nativos digitais’ têm fácil acesso às novas tecnologias, pois, por não temerem o ‘novo’, vão à busca de descobertas em relação a esses meios de comunicação. No entanto, temos observado a dificuldade dos alunos em manusear com êxito essas ferramentas para utilização em meio acadêmico, como a utilização de *softwares* para composição de vídeo e slides para o uso em seminários. Nesses casos, passamos de simples imigrantes para

instrutores desses nativos e, desse modo, os alunos passam a perceber que precisam de orientação para a utilização desses recursos para fins acadêmicos.

Como pensar, então, uma educação que caminhe ao encontro da rapidez e efemeridade com as quais as tecnologias digitais são tratadas? Em resposta, Lajolo e Zilberman (2009), na obra “Das tábuas da lei à tela do computador”, fazem uma análise de como esse processo evolutivo se constituiu, lembrando a história descrita nos livros sagrados sobre os mandamentos da lei mosaica que se evidenciava pela escrita de dez mandamentos escritas por Deus, em duas tábuas ou ‘pedras da lei’, até a forma mais atualizada de comunicação que na contemporaneidade se aplica aos computadores e, por analogia temporal aos desdobramentos que esse avanço tecnológico trouxe como os dispositivos móveis e portáteis (celulares, smartphones, tablets, etc.).

O sistema educacional brasileiro tenta disponibilizar o acesso a essas tecnologias. Não é raro de se ver projetos de instalação de laboratórios, ou mesmo a intervenção com aparelhos eletrônicos com tabletes em escolas. No entanto, vivemos em um país ‘continental’, que em muitos casos não se tem acesso à Internet de qualidade nem mesmo profissionais aptos com o trabalho com as novas tecnologias de comunicação, ditas multidigitais.

Em Água Boa/MT há projetos de interação comunicativa com laboratórios digitais incluídos nas escolas estaduais. No entanto, carece de profissionais capacitados, de uma internet de qualidade que sirva para a comunicação interativa e assistência técnica que consiga manter os computadores em efetivo funcionamento.

Realizada uma pesquisa entre alguns membros da comunidade escolar, os resultados mostram que, na concepção dos alunos, o que tem desmotivado o trabalho com as ferramentas digitais é o mau funcionamento destas, conforme se pode perceber em dados da pesquisa de campo em anexo. (ANEXO 1)

Notou-se também, na pesquisa, que há uma disparidade entre o ponto de vista dos alunos no que se refere ao contato diário com as ferramentas digitais, tendo por referência o uso de internet ilimitado em casa. Enquanto uma minoria se manifestou ter o acesso ilimitado, a maioria, por sua vez, afirmou que o acesso de internet se dá a partir do uso de dados móveis (espécie de internet paga em dispositivos móveis), o que limita a utilização de internet para leituras de livros digitais e de vídeos. Nesse aspecto, os alunos, em sua maioria, disseram usar seus dados móveis para a comunicação em redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Hangouts*, entre outras formas de comunicação.

Diante da realidade em que a educação brasileira caminha, em alguns lugares como no caso de Água Boa, em relação ao preparo profissional e a adequação efetiva de laboratórios

para o uso dessas mídias digitais, nos dispomos a indagar como realizar um trabalho com ciberpoemas com alunos, uma vez que esse veículo literário, notadamente precisa da utilização efetiva de equipamentos digitais, uso de internet e softwares que não estavam completamente disponíveis na aplicação da intervenção.

A professora de designer e ilustradora Ana Cláudia Gruszynski (2014)¹⁶ em palestra sobre a importância da utilização de equipamentos digitais revelou-nos que mesmo trabalhando em uma universidade pública, ainda sofre dificuldades por não ter a sua disposição os equipamentos necessários para o desenvolvimento de atividades artísticas por meio de mídias, mas, relata que o desafio maior seria para o professor da educação básica, principalmente, devido a falta de infraestrutura.

Em se tratando dessa dificuldade, a poeta afirma que o profissional da educação deve se pautar não em especulações políticas e planos de governo, não obstante em buscar meios de desenvolver um trabalho mais adequado à realidade do aluno, indo ao encontro do anseio dessa comunidade nativa digital. Diante disso, pensamos no trabalho de recriação de poemas visuais impressos em formato de ciberpoemas, para posterior hospedagem em site institucional.

Em nossa plural trajetória, como leitor singular de literatura, tanto acadêmica quanto profissional, sempre nos deliciamos com as composições dos mais variados tipos de poemas. Nos tempos atuais, algo tem nos despertado em relação a outros sentidos da poesia. Começamos a entender e a apreciar a relação entre tecnologias digitais e a palavra impressa, que, unidas formam a poesia cibernética, são conhecidas como ciberpoema.

O ciberpoema trata-se, portanto, de uma modalidade de poema que se veicula em ambiência virtual, e tem em si uma configuração peculiar que alia som, imagem (aspecto visual), movimento e interação com o leitor, em se tratando da perspectiva de que o leitor possa manusear ferramentas digitais para ter acesso ao texto¹⁷.

Dos trabalhos de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, em seu site “ciberpoesia.com”¹⁸, vimos e revimos a interatividade de seus produtos literários com uma roupagem interativa e coletiva, pois o leitor se apresenta, em determinados momentos, como participante da escrita dos poetas. Talvez, permitindo a realização de sonhos de inúmeros leitores que, em suas quimeras, ousaram imaginar-se ao lado de seus escritores preferidos.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso 20 de março de 2017

¹⁷ Baseamo-nos em conceitos de Capparelli e Gruszynski (2012) disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

¹⁸ Disponível em: <<http://www.ciberpoesia.com.br>>

Trabalhar o poema com o suporte digital foi um dos nossos desafios, pois produzir ciberpoemas com a participação de alunos do ensino público, a partir de tecnologias disponíveis, foi um ato de superação que encontramos para os problemas corriqueiros, como falta de internet e dispositivos para programação de interatividade eletrônica.

Nesse viés, a fim de conquistarmos nossos objetivos, partimos para a utilização do uso de *softwares* como o *Movie Maker* e o *PowerPoint*, que nos permitiram trabalhar a partir de um banco de imagens e da realização em programação *offline* (sem o uso necessário de internet).

Segundo pesquisa realizada no site “canaltec.com”¹⁹, o *Windows Movie Maker* trata-se de um software desenvolvido pela Microsoft a fim de permitir a criação e edição de vídeos de uma maneira simples e facilitada. Com o programa, torna-se possível criar um vídeo a partir de fotos e músicas, ou até mesmo outros vídeos editáveis. O *PowerPoint*, também é um software desenvolvido pelo mesmo fornecedor e trata-se de um programa produzido para a produção de apresentações de slides e vídeos. Neste, pode-se encontrar efeitos visuais, sonoros e transições de vídeo para aperfeiçoar a apresentação.

Pensando a literatura como parte integrante do indivíduo, buscamos desenvolver uma pesquisa que se buscasse a maior interatividade possível entre o sistema digital e o impresso, surgindo assim, o projeto que se apresenta.

Desta forma conduzida, o processo de leitura pode viabilizar a produção literária dos alunos, a partir da leitura e análise de poemas visuais, recriação de poemas inéditos, mobilizando os suportes escrito e midiático para a construção de ciberpoemas, que já estão disponibilizados em veiculação de site, no endereço “<http://www.ciberpoema.org>”.

Antes, porém, de adentrarmos nas produções literárias dos alunos e, em seu processo de criação, precisamos nos atentar para os aspectos elementares da poesia visual e da manifestação literária de por meio de ciberpoemas.

1.3- Poesia visual concreta: da veiculação impressa ao ciberpoema

A poesia visual, historicamente, manifestou-se de forma mais evidente no movimento concretista, surgido com força em meados do século XX, a partir do desenvolvimento do design gráfico. No Brasil, teve por marco a exposição nacional de arte concreta de 1956.

¹⁹ Fonte: <<https://canaltech.com.br/windows/O-que-e-e-como-usar-o-Windows-Movie-Maker/>>

Entre as principais indicações, os idealizadores da exposição, Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos propuseram que o poema se transformasse em um objeto visual, valendo-se do espaço gráfico como agente estrutural, usando os espaços brancos, os recursos tipográficos e etc.

Para Philadelpho Menezes (1998), a poesia concreta só se delineia claramente como uma estética da arte definida e distinta das outras formas das vanguardas, após o ano marco de 1955, quando o grupo paulista entra em contato com o poeta suíço-boliviano Eugen Gomringer. Dessa aproximação, houve uma troca de influências: o grupo paulista sugere a criação do nome poesia concreta e a ideia de se organizar um movimento internacional desse novo estilo de poesia.

A poesia concreta tem por característica a superação do código verbal na arte de se comunicar. Pignatari (2005, p. 18), pondera que:

Trata-se de uma herança da nossa tradição livresca, cuja tendência é a de só encontrar significado nas coisas que possam ser traduzidas em palavras. A maioria das pessoas lê poesia como se fosse prosa. A maioria quer conteúdos- mas não percebe formas. Em arte, forma e conteúdo não podem ser separados. Perguntava o poeta Yeats: ‘Você pode separar o dançarino da dança? Quem se recusa a perceber formas não pode ser artista. Nem fazer arte.

Desse modo, ao se manifestar na poesia a integração do som, a visualidade e o sentido das palavras, a poesia concreta sugere uma nova proposta considerando outras perspectivas para a forma basicamente visual, procurando estruturar o texto poético escrito a partir do espaço do seu suporte, sendo este a página de um livro ou não, buscando, assim a superação do verso como unidade rítmico-formal.

Essa manifestação sensorial da literatura marca o projeto da poesia verbivocovisual, que é muito utilizado na poesia concreta e tem um significado especial para os poetas concretistas. Ela representa a forma de exposição de um poema em que o texto poético é organizado a partir de critérios relacionados aos aspectos gráficos e fonéticos das palavras. Há, no poema, uma integração entre os aspectos verbal, visual e sonoro, isto é, a dimensão verbivocovisual da poesia. (PIGNATARI, 2005).

A poesia verbivocovisual tem se mantido viva e presente no cotidiano das pessoas e, se apresenta em diversificados espaços e ambientes. Nessa vertente, Menezes (1998, p.07) revela que,

A poesia visual faz parte do nosso cotidiano e da nossa sensibilidade. É uma poesia que migrou para outros espaços, ganhou asas e voou para fora do modelo tradicional que conhecemos: o texto escrito em verso. Isso aconteceu

porque ela se deixou penetrar por outras linguagens, como a tipografia, o desenho, as artes gráficas, a fotografia, o cinema, a publicidade.

Compreendemos com isso que a poesia concreta dialoga com a geometria espacial, contrapondo-se à poesia cuja estrutura tradicional é imposta ao texto poético.

O poeta concretista se preocupa em produzir um objeto para ser percebido mais do que para ser lido. Diante disso, “os poemas visuais são dispostos para serem vistos como pintura; os poemas sonoros são compostos para serem ouvidos como música”. (CAPPARELLI, 2000, p.71) Desse modo, há uma união de esforços por parte dos autores, para se construir objetos ou composições de sons de materiais particulares.

Em tempos atuais, aliados à tecnologia digital surge uma distinta manifestação desse movimento que, associado a programas de softwares com textos em dispositivos eletrônicos e computadores veiculados à internet percorrem, em frações de segundos, todo o globo terrestre. São os textos poéticos de ambiência virtual que exteriorizam suas formas e movimentos, articulando o espaço, a diagramação e o sentido.

O debate sobre esse singular posicionamento a respeito da literatura eletrônica tem se intensificado. Alguns teóricos chegaram até mesmo a não aceitar a literatura transposta no ambiente digital, alegando riscos de perda de poeticidade ao se desprender das páginas escritas. Isaac Ramos (2011, p. 21), relata que apesar da grande obra de criação como “o poema-livro, o livro-poema e o livro de arte [...], a crítica literária adotou uma postura de negação dos novos produtos chamados poemas gráficos, espaciais, matemáticos, semióticos e visuais”.

Nessa perspectiva, Lajolo e Zilberman, (apud. SPALDING, 2012, p. 90), enfatizam que “a leitura não corre riscos quando transposta da escrita impressa para o meio digital”. Para as autoras, o livro, que já foi considerado a mais completa materialização da modernidade,

Alcança o começo do novo milênio sem a mesma qualificação, contudo, não se trata de uma opção, livros e computadores não se excluem, nem o PC põe necessariamente em risco o universo do livro: se o PC se apresenta, por um lado, como possível antagonista do livro, mostra-se, por outro, seu parceiro.

Ainda, sob o foco do valor do livro na sociedade, para Zilberman (2001, p.119), livro e literatura se constituem em duas faces de uma mesma moeda, estruturadas pela “força da índole da escrita e da materialidade do papel” em que uma garante a ascensão da outra, pois, enquanto não se inventava a imprensa, a escrita circulava entre a elite dominante, uma minoria seleta, ou mesmo pela circulação oral nas apresentações poéticas comuns para a

época. A autora encerra tal reflexão por dizer que “não é por acaso que os escritores temem que, com o fim da era do livro desapareça a arte que são capazes de criar”.

Percebe-se que há uma dependência da materialidade do suporte escrito, como um objeto que transpassa a uma identidade ancestral e se sustenta em uma concepção errônea de que livro e literatura são constituídos da mesma entidade, sendo impossível um sobreviver sem o outro. Enquanto na verdade, o livro é apenas um suporte veicular que transpõe a poeticidade ao universo, assim como o é o veículo digital.

Nesse âmbito, o ensino de literatura permite ao aluno, dentre inúmeros aspectos, o despertar para um mundo de sonhos e fantasias. O texto poético com suas nuances cria e recria um imaginário capaz de romper barreiras do tempo e do espaço, supera diferenças étnicas, econômicas e sociais. Assim, desenvolver atividades práticas por meio de poemas visuais, permitindo ao aluno um olhar diferente para a própria poesia, apresentando-lhe meios de compreensão e recepção do texto como elemento transformador e não estático, contribuirá diretamente também para o processo de formação de leitor reflexivo, capaz de expressar suas significações por meio da oralidade e da escrita.

O texto literário tem suas peculiaridades e, enquanto gênero possibilita inúmeros métodos de ensino que podem levar ao leitor a idealizar a literatura a partir de suas experiências. É a ressignificação pelo modo em que o leitor recebe a materialidade textual e a incorpora por suas vivências e aspirações. (ZILBERMAN, 2015).

Os PCN de língua portuguesa (1998, p.27), informam que o tratamento dado ao texto literário, tanto de forma oral quanto escrita deve envolver a prática do exercício de reconhecimento das particularidades em relação ao uso da língua. Assim, torna-se possível diminuir uma série de equívocos que constantemente estão presentes no ambiente escolar em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) “que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias”.

Assim, ao se tratar especificamente do poema, percebe-se que este tem em si uma representação própria. Sua estrutura permite dar visibilidade às palavras. Cada verso possui sua significância que se alia ou não aos demais, construindo um sentido acessível a cada leitor. O poema tem em si, portanto, uma linguagem literária que acentua o próprio signo linguístico, estando orientada para a mensagem como tal e não apenas para seu significado. Assim, este vai além da função referencial, torna-se fundamentalmente significativa, uma vez que atribui uma nova acepção às palavras.

Considerando um dos aspectos mais importantes de subjetivação humana, Fernandes (2011, p.83), em suas concepções sobre o poema visual, revela que a poesia trata-se de uma “arte metamórfica e de multiface”. Nesse sentido, as transformações pelas quais ela tem passado “envolvem componentes relativos à forma e à fôrma que, por vezes, implicam atualizações inerentes à essência da palavra, a fim de que ela reinvente o mundo em novas dimensões ontológicas”.

Nessa perspectiva, observando-se as peculiaridades da poesia visual, percebemos que esta se apresenta com grandes possibilidades de aguçar nos alunos a motivação para a leitura, pois esta, por se tratar de observação para além do papel, os espaços em branco, a disposição gráfica e mesmos os movimentos que são expressos, são de extrema importância e podem despertar o leitor para o tipo de leitura que ansiamos.

Desse modo, há que se compreender que ao texto literário se postulam outros aspectos que o transformam em um elemento visual em que se valerá da disposição gráfica como uma espécie de agente estrutural, usando os espaços brancos, os recursos tipográficos, e outros. Desta feita, a literatura em ambiência virtual não ostenta disputar espaço com o livro impresso, antes, se apresenta como um veículo a mais de transmissão literária disponível ao ser humano.

1.4 Ciberpoema: do processo criativo e hibridização da linguagem

A era digital, também conhecida como hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004), delimita o momento em que a sociedade humana se encontra atualmente em relação às probabilidades de manipulação da escrita. Aliando-se a isso, têm surgido os gêneros digitais constituídos da habilidade de leitura e domínio dos gêneros midiáticos, aos quais refletem a realidade vivenciada pelo sujeito contemporâneo, referindo ao processo de manifestação cultural digital, a cibercultura.

Em se tratando da composição literária e estética da cibercultura, compreende-se que, associado aos minicontos digitais, hipercontos e outros, nasce o ciberpoema, uma forma de poesia eletrônica que se apropria da variedade de signos, em especial da palavra escrita, imagem e som, para que, em consonância com outros recursos multimidiáticos, formar uma nova espécie de gênero, o gênero digital híbrido. (SANTAELLA, 2010). Este se produz em ambiência virtual mediante a uma estrutura composicional distinta da impressa, o que confere

“à poesia um novo território, um novo suporte e um novo plano estético”. (CAPARELLI, 2000, p. 70).

A expressão hibridismo refere-se ao que é nativo de espécies distintas, miscigenado de maneira atípica e irregular. Hibridizar por sua vez, é a ação participativa e resultante da junção de dois ou mais conjuntos, gêneros ou estilos. E, no processo comunicativo, ocorre uma hibridização da linguagem que se consolida pela justaposição de dois pontos de vista, ou características que se cruzam dialogicamente.

Em se tratando da hibridização da linguagem, o termo é usado para designar o surgimento de novos gêneros que emergiram no contexto das mais diversas mídias e criaram formas comunicativas próprias, manifestando-se a partir do hibridismo, desafiando as relações entre oralidade e escrita e, por assim dizer, inviabilizando de forma eficaz a tradicional visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua e literatura.

Ao falarmos sobre o processo de hibridização em qualquer aspecto, aqui se referindo à linguagem, as expressões que determinam seu surgimento têm a ver com mistura, troca, fusão, mestiçagem ou mescla. Dessa forma, então, ser híbrido relaciona-se ao aspecto da impureza, pois é o resultado da justaposição de características e elementos de espécies distintas, por meio da mistura de seus genes puros. Entendemos, assim, que hibridizar é dar origem a algo novo, que nasce a partir da soma de propriedades alheias que se configura em um novo ser. (CANCLINI, 2006).

Referindo-se ao processo de hibridização como novas formas de atualização do audiovisual em relação ao avanço tecnológico, CANCLINI (2006, p.19) revela que o

Processo de hibridização atingiu todos os setores da sociedade. Quando se fala em hibridização do audiovisual, em especial, uma das primeiras evidências dessa mistura está presente no próprio nome (resultado da combinação das palavras áudio + visual) e na sua gênese que implica a junção desses dois elementos. Como em todo processo de hibridização, somam-se características de cada elemento, dando origem a algo novo. No audiovisual, somaram-se características da imagem ou visual, heranças da fotografia, pintura, entre outras artes, com as do áudio, herdadas da música e do rádio. A junção do som e da imagem é, portanto, a principal característica do audiovisual.

Considerando as afirmações acima acreditamos, portanto, que as manifestações de vida são passíveis de hibridizar-se. O mesmo fenômeno pode ocorrer igualmente em relação à linguagem, pois esta é viva e está em constante ebulição. (LUFT, 2002).

Compreendemos, por meio da revisão bibliográfica, que o ciberpoema se constitui do processo de hibridização da linguagem, ao se tratar de uma composição de dois ou mais elementos diversos, (citamos o texto verbal, imagem e som) que se reúnem em harmonia a

fim de originar um novo produto, um poema cibernético, podendo este ter em si características reforçadas ou reduzidas dos dois primeiros e a partir dessa associação, criar sua própria caracterização estética.

É notório relatar que o processo hibridização da linguagem verbal e não verbal (imagem e palavra) continuamente esteve presente ao longo da história da sociedade. A saber, o próprio pensamento humano sempre foi híbrido, uma vez que o cérebro, a fantástica máquina biológica do pensamento da humanidade, “processa, codifica e decodifica simultaneamente uma infinidade de signos sobrepostos”, no qual repousam os mais variados conteúdos que constituem o inconsciente, além de pensamentos, memórias e imaginação. (DIAS & TIBURCIO, 2007, p. 256). De fato é salutar concordar com Rojo (2012, p. 14), ao se referir que “[...] vivemos, já pelo menos desde o início do século XX (senão desde sempre), em sociedades de híbridos, impuros, fronteiriços.”

No que tange ao processo criativo/composição desse novo gênero poético, híbrido por natureza, percebe-se que, de certa forma, há um abandono proposital ao que se refere à estruturação do poema em versos, sejam eles em sua forma fixa ou livre. A palavra, nesse sentido, passa a não ser mais o signo exclusivo com que o poeta tece subjetivação à sua obra literária.

O ciberpoema, nesse sentido, por ser constituído de uma multiplicidade de linguagens como elementos transmissores de subjetivação, seja de forma escrita ou imagética, visual ou não visual passa a ser considerado como gênero poético híbrido e impuro, pois percorre e se articula em vários signos e se constitui a partir dessa trajetória.

É elementar o destaque atribuído à constituição do ciberpoema. Capparelli (2000) destaca que o papel, característico da poesia impressa, também já não é mais o único espaço de materialização da linguagem:

Como um móvel flutuando na espacialidade virtual da tela, o ciberpoema é dotado de movimentos (imagético e sonoro), uma vez que os signos agora podem se converter, no âmago da tessitura linguística e metafórica do texto, no próprio ato que significam. Isso faz com que a palavra vá muito além de seu conteúdo semântico. A exemplo dos movimentos das vanguardas europeias do início do século XX, “[...] as palavras devem existir em liberdade e não presas ao procedimento linear, fixadas pela sintaxe e pelas convenções gramaticais. O tipo e a escrita libertam-se da opressão de serem meros suportes de sentido. (CAPARELLI, 2000, p. 70).

Para o teórico diminuem-se, pois, os limites estéticos entre uma fotografia, uma breve filmagem ou mesmo um texto escrito em prosa ou verso, passando-se a existência de um autêntico apagamento territorial, levando se em conta que o gênero (ciberpoema) passa a ser constituído de forma multidimensional, pois surge a partir de um intenso processo de inter-

relação linguística.

Assim, o ciberpoema sobrevém da era digital, como um produto da relação do cruzamento dos signos (imagético e linguístico), apresentando uma concepção de texto a partir do emprego de tecnologias avançadas e da linguagem que o ciberpoema se apropria para a constituição de seu *corpus*.

A partir do ano 2000, expoentes do poema imagem em ambiência virtual ganharam notoriedade no cenário da literatura digital. Poetas como Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, se destacaram com poemas interativos e cibernéticos. Esses textos literários, conhecidos por ciberpoemas, estimulam a interação visual entre autor e leitor.

Ciberpoemas, como citado anteriormente, são poemas viabilizados em um ambiente virtual, para os quais se empregam recursos audiovisuais na sua criação. Os escritores acima citados, a partir do livro “Poesia Visual (2002)”, criaram um site para divulgar seus poemas visuais bem como para disponibilizar a leitura de alguns, como no caso do poema “Chá” disponível no site: “ciberpoesia.com”.

Os poemas cibernéticos não são simples digitalização de uma poesia já caracterizada pela sua visualidade e, por isso, não podem ser considerados como cópias ou versões digitais, assim, percebe-se que há uma espécie de “atração para além das letras”, que só se é possível por meio de “ferramentas digitais” que foram incorporados na literatura a partir da chamada poesia eletrônica, uma poesia que se serve dos recursos eletrônico-digitais da informática para ambientar a palavra no contexto potencial da sua visualidade, cuja origem remonta aos anos 60. (ANTONIO, J.L, 2008, p. 28).

Capparelli (2012) enfatiza que o ciberpoema é a evolução da poesia concretista, pois “o poeta concretista está preocupado em produzir um objeto para ser percebido mais do que para ser lido”. Para o referido autor, a poesia concreta se distingue das demais por apresentar-se pela possibilidade que vai além da escrita, abarcando também o movimento, o visual e o sonoro. Essa tendência literária se distingue, em seus aspectos, recebendo assim diferentes denominações como o poema sonoro, cinético e visual. ²⁰

²⁰**Poema sonoro** será definido por Solt (1999) como a “sucessão auditiva” na qual “a figura (som) irrompe do silêncio produzindo a configuração do tempo cheio contra o tempo vazio”. **O poema cinético** é a “sucessão visual”, na qual “as dimensões da figura visual são estendidas para produzir uma configuração temporal somente possível pelo sentido da sucessão”. O significado é revelado gradualmente, o método serial “substitui a gramática discursiva” e, deste modo, o “uso da poética, sem os suportes das formas faladas ou escritas familiares, produz um tema exclusivamente artístico”. **O poema visual** é uma “constelação” no espaço. Esta forma poética levanta uma questão fundamental: sendo o poema visual uma “constelação no espaço, o senso da simultaneidade e de multidirecionalidade – uma ordem espacial – inibe a resposta fonética na sequência às unidades verbais”. (CAPPARELLI, 2012, p.72- grifos nossos)

O ciberpoema desta feita, como manifestação da arte, se apresenta a partir de outro olhar para a poesia, como seus aspectos próprios, no que refere ao uso de multimídia. Diego Paiva (2005, p. 9) aborda que em relação aos “aspectos multimídias, podemos dizer que os ciberpoemas fazem uso de vários artifícios como fotos, imagens, colagens, sons, músicas, animações e até vídeos. Em alguns, a quantidade de recursos exige muita atenção”. Nesse sentido, percebe-se uma legitimação da pluralidade, um modo peculiar de se ver e compreender a literatura.

É importante salientar que esse estudo não pretende empreender-se nas discussões e concepções estéticas da literatura digital, antes, pretende utilizar-se de poemas em ambiência virtual como mais uma ferramenta para o fomento da literatura no ensino fundamental. Assim, empreendemos uma melhor compreensão das particularidades dessa literatura.

Spalding (2012), relatando sobre a literatura eletrônica,²¹ aborda que o suporte digital tem suas especificidades que o torna particular. Assim, não se pode aferir que o simples fato de se digitalizar algum texto poético, com auxílio de scanner, seja a produção de um ciberpoema, pois somente se está usando um recurso midiático como suporte para conduzir o texto impresso.

Nessa vertente, o ciber é constituído de significações próprias e, por isso, difere de textos em formato digital, como *e-books*, *pdf* e outros que apresentam pouca ou nenhuma interatividade por meio de ferramentas de acesso do leitor. São textos impressos que utilizam o veículo digital para alcançar o leitor, mas não possuem as características estéticas do ciberpoema como a relação entre texto verbal e não verbal sonoridade e visualidade, segundo os princípios adotados por Capparelli e Gruszynski (2012).

Capparelli (2000) especifica alguns dos novos rumos que a arte literária tem tomado a partir dessas novas tecnologias e experimentações poéticas. O autor apresenta alguns exemplos dessa modalidade de poesia que, a partir de uma navegação exploratória por alguns sites, tomada ao acaso e citada por palavras-chave, podem se encontradas: “galerias e coletâneas em rede; fábrica de poemas; poesia sonora; poesia declamada; nova poesia visual e. poesia cinética”²² (CAPPARELLI, 2000, pg.73). Essas experiências revelam a interatividade com o leitor, a relação da imagem, movimentos das palavras e sonoridade, atributos indispensáveis para o ciber.

Os rumos tomados pela literatura de ambiência virtual, citados pelos sites de pesquisa

²¹ - Disponível em: SPALDING Marcelo. *Alice do Livro impresso ao E-Book: Adaptação de Alice no País das Maravilhas e de Através do Espelho Para Ipad*. Porto Alegre : UFRGS, 2012.

²² Disponível a partir de pesquisa no google com palavras- chave.

acima, seguem um padrão referencial não linear, uma vez que as obras não apresentam as convenções da poesia impressa dispostas com começo, meio e fim e tornam-se blocos de palavras/versos que, unidos em rede de nexos, seguem um trajeto. Capparelli (2000) refere a não linearidade do poema digital como poemas multilineares, pois se apresentam em múltipla ocupação e perspectivas de leituras no ciberpaço. E, esse fato distingue o ciber dos demais formatos digitais.

Essa perspectiva não linear, ou mesmo multilinear, se configura pela possibilidade interativa que dialoga com as ferramentas digitais. O poema não mais é concebido por partes lineares, com versos estáticos. A versificação é cíclica permitindo um jogo espacial e temporal com o texto poético.

Para Lajolo (2001, p.18), o poema visual trata-se de um objeto social e específico e, para sua existência faz-se necessário a participação recíproca entre escritor e leitor, criando uma relação social. “E, para ela passar das mãos do autor aos olhos do leitor, várias instâncias, até que cumpra sua natureza social, de criar um espaço de interação entre dois sujeitos: o autor e o leitor. Esse encontro entre ambos chama-se de intenção estética”.

Sendo, portanto, a obra literária um objeto de socialização e o ciberpoema o exercício da coletividade, em que se unem os aspectos sonoros, verbais e ilustrativos, por meio de *softwares* de interação é apropriado discutirmos sobre os aspectos metodológicos dessa temática em sala de aula, quando, na maioria das vezes, na escola nos deparamos com grandes dificuldades e atraso no que referem ao uso das novas tecnologias digitais.

2- CAMINHOS DA LITERATURA: PENSANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A partir de referências teóricas que subsidiaram todo o processo de pesquisa e produção, tendo como base a reflexão dos conceitos sobre a formação do leitor e a produção da arte literária da vanguarda concretista, utilizamos como aspectos metodológicos as seguintes estratégias de trabalho: a revisão bibliográfica, a coleta de dados da turma, desenvolvimento de oficinas de leitura literárias e a descrição e análise do modo em que os alunos receberam os textos poéticos.

Partimos, então, para as propostas de ensino em sala de aula que ocorreram entre os meses de março a julho de 2017. Em parceria com a professora de língua portuguesa, Jovelina Rodrigues, partimos para o início prático da proposta de intervenção que se segue dividida por tópicos para melhor compreensão e otimização da escrita.

FIGURA 1: Tabela1- Descrição das atividades desenvolvidas na intervenção.

<p>Início da proposta de intervenção,</p> <p>Apresentação das atividades para a turma; Apresentação dos textos poéticos- poetas selecionados e já referidos anteriormente; Debate sobre conceitos de leitura e leitor; Estrutura do poema visual.; Registros em diário literário das primeiras impressões do aluno e socialização destas.</p> <p>Carga horária: 8 horas</p>
<p>Início das atividades de observação de receptividade do poema imagem em ambiente virtual; Leitura de poemas digitais e interativos de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski e apresentação do site: < http://www.ciberpoesia.com.br>; Pesquisa em sites de outros nomes de autores que produzem a literatura em suporte digital à escolha dos alunos.</p> <p>Análise das obras de suporte digitais: *A interatividade da poesia visual: (interação entre imagem, som, movimentos, Figuras de linguagens, disposição gráfica e outros aspectos perceptíveis pelo aluno).</p> <p>Análise das obras de suporte escrito: *Leitura e análise de poemas visuais de Décio Pignatari e Silva Freire; *Análise dos aspectos correlatos ao texto digital e apontamento de outros aspectos perceptíveis pelo aluno; * Atividade de leitura declamada, dramatizada e expressões orais; * Ampliação dos registros em diário literário sobre as percepções dos alunos sobre a poesia visual em ambos os suportes de veiculação e socialização destas.</p> <p>Carga horária: 16 horas</p>
<p>Coleta de Dados: Recolha dos registros e manifestação espontânea do aluno leitor para análise; Produção literária dos alunos (criação de poemas visuais); Oficinas de utilização de softwares, como programas de animação e de texto imagem para a</p>

produção de ciberpoemas; Etapa final: construção e lançamento do site institucional para veiculação e visibilidade do produto produzido pela proposta de intervenção. Carga horária: 16 horas
Carga horária Total: 40 horas

Fonte: do próprio Autor.

Nessa perspectiva, a proposta pedagógica se dividiu em três grandes fases (momentos) que se subdividiram em etapas menores de atividades para o bom acompanhamento e avaliação da proposta. As ações desenvolvidas foram descritas metodologicamente de modo geral e, em seguida, considerados os procedimentos específicos para o êxito de cada atividade.

Em primeiro plano, fora realizada uma revisão bibliográfica com as obras que poderiam ser veiculadas tanto em suporte escrito como digital. Em seguida, as atividades foram apresentadas e contextualizadas para a turma escolhida, bem como a apreciação de conceitos teóricos sobre leitura, leitor e literatura em ambiência virtual. Nessa fase, se iniciaram os primeiros registros escritos em diários literários, (cadernos individuais) das observações de suas percepções quanto à temática e, por fim, a socialização dos conhecimentos.

Como segunda fase do trabalho, demos início às aulas práticas, a leitura dos poemas em ambiência virtual e em veículo escrito. Para compor o corpus de análise, os alunos foram motivados a continuar seus registros, bem como compartilhar suas pesquisas via aplicativo *Whatsapp*. Para tanto, utilizamos gravações em áudio e vídeo, ou mesmo mensagem de texto para socialização e apreciação das oficinas.

Sequencialmente, iniciamos as atividades de compreensão da literatura por meio do poema, destacando a leitura de poemas digitais e interativos de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, apresentados pelo site “ciberpoesia.com”, levando os alunos a conhecer os cibers dos autores acima, a fim de que percebessem a composição do poema visual e suas relações com o aspecto visual, interação entre obra e leitor com o uso de ferramentas de acesso digital, som, movimentos, Figuras de linguagens, disposição gráfica, entre outros.

Somando-se a isso, passamos aos textos de suporte escrito, Décio Pignatari e Silva Freire, com a poesia visual concretista, para que os alunos buscassem aspectos correlatos ao texto de suporte digital e, ainda, apontassem outros de sua percepção, permitindo a vivência, tanto com o veículo digital como o escrito, sem propor entre ambos, uma disputa de preferências para o leitor e sim, antes demonstrar as especificidades de cada um, possibilitando o registro da recepção desse tipo de texto em sua significação pelo leitor.

Como etapa posterior, com os dados coletados em mão, os alunos foram motivados a compor suas próprias produções que, associados ao recurso midiático, compuseram cyberpoemas que tem alimentado o site criado e já citado anteriormente.

Enfatizando o processo de leitura em sua recepção, as atividades foram articuladas e elaboradas de forma coletiva, com a intervenção do professor no papel de mediador do processo. Desse modo, o aluno/leitor teve voz e vez nas realizações das oficinas, contribuindo e reavaliando as atividades a desenvolvidas, durante o processo de formação de leitor e texto literário.

No capítulo III, considerado o de análises das produções literárias, apresentamos a intervenções dos alunos que, de leitores passaram a serem escritores da era digital, criando cyberpoemas a partir das releituras dos poemas impressos trabalhados durante a execução da intervenção.

De forma mais específica, seguindo-se o projeto estabelecido e apresentado na instituição, ainda no ano de 2016, havia uma previsão de 60 horas a serem trabalhadas todas as fases da proposta. Destas, 20 horas foram atribuídas às seguintes ações: conversa informal com a direção escolar sobre a proposta de intervenção a ser realizada no 1º semestre de 2017; observação da turma a ser trabalhada, dos espaços físicos e recursos midiáticos disponíveis para a proposta prevista e, pesquisa de revisão bibliográfica em sites especializados para a realização de download, bem como visita à biblioteca escolar para coleta e reprodução de material.

Como recursos materiais, utilizamos as ferramentas de mídia visual, como o projetor de imagem e textos digitalizados, de domínio público, bem como a utilização de livros impressos e reproduções em fotocópias para uso estritamente pedagógico, visando promover, por meio da leitura e exploração de poemas sob o suporte escrito e digital, o encantamento pela literatura em sua manifestação artística.

Por fim, oferecemos oficinas literárias, a partir da utilização de estratégias de leitura dramatizada ou declamada, leitura coletiva e individual, expressão da oralidade em tons diversos, (alto, baixo) que permitiram ao aluno o ‘encontro’ com a obra, aguçando a sua percepção em gestos e expressões enfáticas destacando a disposição gráfica do texto, poético,

No ínterim, oportunizamos momentos de exteriorização da arte concreta, com utilização de recortes de jornais e revistas, bem como o uso de imagem para a composição de novos poemas ou mesmo a releitura de textos que estarão sendo estudados.

Nossos próximos passos, para verificar a relação entre disposição gráfica do texto e a imagem que sugere, com foco nos aspectos sensoriais do leitor, trabalhamos os conceitos

básicos do texto poético, em se tratando das características específicas que tornam um texto literário, articulando com os sentidos das construções metafóricas e dialógicas que constituem a poesia visual e transposta por meio de dramatização, desenho gráfico em esboço e movimentos recriados pelos alunos leitores e gravados para a composição de novos textos que serão vinculados ao suporte digital, seguindo-se as discussões problematizadas por Zilberman²³ (2012) em relação aos conceitos da teoria literária.

Para a composição de ciberns, foram realizadas oficinas de utilização de softwares, como programas de animação para produção de ciberpoemas com programas e aplicativos como o *Movie Maker*, e o *PowerPoint*²⁴. Tais oficinas de aprendizagem suprimam a necessidade momentânea da escola, pois esta não estava contando com a efetiva estruturação adequada de laboratório de informática e técnico para o desenvolvimento de aplicativos cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso.

Considerando a necessidade de uma internet compatível com as ações propostas, reestruturamos as atividades tendo em vista a coleta de imagens e formatação de bancos de dados, bem como a utilização de softwares com funcionamento *offline*, para que as atividades não ficassem reféns de uso de internet na escola.

Os alunos foram divididos em cinco grupos, contendo entre cinco ou seis componentes cada, objetivando o desenvolvimento e acompanhamento das atividades e monitoramento de sua produção literária. Por isso, de comum acordo com a turma, os ciberns produzidos pelos grupos apresentam como autores a turma do 9º ano D, como um todo, por entenderem que a criação foi coletiva e que as intervenções se deram a partir de muita discussão e leitura entre os grupos e, segundo os próprios alunos nomeá-los como turma e não individualmente minimizaria a competitividade tão aflorada entre os jovens.

Por fim, tendo por foco o processo de formação leitora, em consonância com o da construção da escrita dos alunos, foi destacada a relação dos aspectos teóricos com a prática do ensino da literatura no ambiente escolar de Ensino Fundamental II. Ao todo foram realizadas 40 produções literárias (ciberpoemas) com os mais diferentes elementos de interatividade e já se encontram disponíveis no site “ciberpoema.org”.²⁵ Destes, foram escolhidos nove ciber para serem analisados e apresentados como escopo deste trabalho que revelam a interação do leitor com a arte de escrever palavras.

²³ Disponível em: ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I** – 2.ed. – Curitiba- PR : IESDE Brasil, 2012.

²⁴ Aplicativos do *Windows-Office* 2013.

²⁵ - Disponível em: <<http://www.ciberpoema.org>>

2.1- Poetas e Poemas visuais trabalhados:

A poesia visual é carregada de significância que precisa ser ‘enxergada’ pelo leitor e, esse processo de leitura significativa permite uma visão clara das nuances e da estética concebida à poesia digital, em específico caso, o ciberpoema. Por isso, esse processo interventivo percorreu as veias artísticas de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, no que tange ao ciberespaço e volta no tempo, apropriando-se dos estudos de Décio Pignatari sobre a poesia concreta que se veste pela verbivocovisualidade e se encerra nos estudos intensivista de Silva Freire, poeta expoente da poesia concreta e nativo do Mato Grosso.

“Sérgio Capparelli”

Sérgio Capparelli (Uberlândia MG 1947). Escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Cursa jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS enquanto trabalha nos jornais *Zero Hora* e *Folha da Manhã*.

Começa a lançar seus livros, a primeira novela infanto-juvenil sai em 1979 com o título *Os Meninos da Rua da Praia*, ao mesmo tempo em que inicia a carreira de professor no curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS e da UFRGS. Além de uma obra diversas vezes premiada, dedicada a crianças e adolescentes, Sérgio Capparelli tem vários estudos publicados sobre jornalismo e comunicação de massa. Recebe em 1983 o Prêmio Jabuti em ciências humanas pelo ensaio *Televisão e Capitalismo no Brasil*. Desde 2005, vive em Pequim, China, trabalhando na Xinhua News Agency. (Fonte: <http://enciclopedia.Itaucultural.org.br/pessoa3956/sergio-capparelli>)

Junto com a escritora e ilustradora Ana Cláudia Gruszynski, no início dos anos 2000, lançaram o site de poesia digital já mencionado anteriormente.

“Ana Cláudia Gruszynski”

Ana Cláudia Gruszynski nasceu em Porto Alegre em 1966. É designer gráfica e professora no curso de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

É doutora em Comunicação pela Famescos/PUCRS e autora do livro *Design gráfica: do invisível ao ilegível*. Recebeu o Prêmio ilustrador-revelação pela Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil em 2001 e ilustrador do ano no Prêmio Açorianos de Literatura (Secretaria Municipal da Cultura de

Porto Alegre) em 2002. Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, dedicando-se principalmente aos seguintes temas: produção editorial, produção jornalística multiplataforma, design editorial. (Fonte: <https://www.escavador.com/sobre/4680435/ana-claudia-gruszynski>.)

Nos estudos realizados para confecção de ciberpoemas, foram trabalhados os poemas impressos “Digito”, “Clipe” e “Vazio”, da obra “Poesia Visual” de 2002 dos autores acima. Dentre as produções de ciberpoemas em parceria com os alunos, foram feitas novas versões poema e disponibilizados no site “ciberpoema.org”, sendo escolhidos para a análise neste trabalho os seguintes cibers: “Trocadilhos”, “Essência” e “Fast”.

“Décio Pignatari”

Décio Pignatari, (1927-2012) como poeta e ensaísta brasileiro, um dos mais importantes poetas do movimento concretista. Foi também professor, teórico da comunicação e tradutor, nasceu em Jundiaí, São Paulo, em dia 20 de agosto de 1927. No fim de 1948, Décio e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, reunidos em torno do Clube da Poesia, logo se desligam da Geração de 45, por entenderem que era um núcleo tradicional e pouco criativo.

As primeiras poesias de Décio foram publicadas na "Revista Brasileira de Poesia", em 1949. Em 1953 Décio concluiu o curso de Direito e em seguida viajou para a Europa, só retornando em 1955. Foi em 1965 é decretado o fim do “ciclo histórico do verso”, no manifesto “Plano-Piloto para a Poesia Concreta”, traduzido em diversas línguas. Com a adesão de vários poetas ao grupo motivou a realização de congressos, exposições, mesas redondas e também muitas críticas. Entre suas obras poéticas destacam-se: Poesia/Pois É/Poesia, Terra, Dollar/Cristo e Coca Cola, onde denuncia o domínio de uma fórmula sobre as massas. Traduziu obras de Dante, Goethe e Marshall McLuhan. Foi casado com Lilla Pignatari e teve três filhos. Décio Pignatari faleceu em São Paulo, vítima de insuficiência respiratória em consequência do mal de Alzheimer, no dia 2 de dezembro de 2012. (Fonte: http://www.ebiografia.com/decio_pignatari/).

Sendo um expoente da poesia concreta, foram realizados estudos sobre esse autor, a fim de que os alunos leitores passassem a construir em seu imaginário um estilo de poesia que saltasse do papel, apoiando a fundamentação da poesia visual. (PIGNATARI, 2005)

Nas oficinas de produção de ciberpoemas destacamos dois poemas impresso sob a ótica da poesia visual de Décio, os poemas “beba coca cola” e “LIFE”, ambos retirados da obra “Poesia é Pois Poesia” (2004). Dentre as produções de ciberpoemas, a partir da leitura com os alunos, foram feitos e disponibilizados em nosso site, versões e escolhidas para

análise da relação constituinte entre o processo de criação e a recepção dos poemas pelos leitores/ alunos os seguintes cibernomes: “Cocabeer” “Cocafobia” e “Cosmos”.

“Silva Freire”

Benedito Sant'Ana da Silva Freire nasceu em Mimoso, Distrito localizado no Município de Santo Antônio do Leverger - MT, em 20 de setembro de 1928, e faleceu em Cuiabá MT, em 11 de agosto de 1991.

Silva Freire, poeta, advogado, professor na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, e ocupou a cadeira nº 38 da Academia Mato-grossense de Letras - AML. Recebeu diversas homenagens, entre elas, a homenagem do Univag Centro Universitário de Várzea Grande MT, que deu o nome deste intelectual à sua biblioteca. Obras principais: Meu Chão; Pássaro Implume; As Redes; Os Meninos de São Benedito; Águas de Visitação; Trilogia Cuiabana, publicada em 1991. (Fonte: http://www.antonio Miranda.com.br/poesia_brasis/matogrosso/silva_freire)

A casa de cultura Silva Freire²⁶, fundada no dia 08 de Abril de 2010, é uma associação sem fins lucrativos, que possui a finalidade de preservar e difundir a obra do poeta Benedito Sant'Ana da Silva Freire e a produção do movimento intensivismo e poema/processo por meio da promoção e incentivos à cultura, educação, literatura, arte e ciências no Estado de Mato Grosso.

Conhecido por sua poesia inquietante, ao lado do poeta Wladimir Dias-Pino, adepto à poesia visual, que se destacou nacionalmente após a década de sessenta, apresentou-se na região mato-grossense como o grande expoente e difusor desta na localidade. Sua poesia e forma de brincar com as palavras romperam as fronteiras tendo destaque no território nacional elevando o patamar da poesia concreta para um olhar intensivista no qual não só os versos respondiam ao leitor, havendo, pois, uma sinergia com o tempo e o espaço para a compreensão de seus textos literários. (RAMOS, 2011).

No processo de produções de ciberpoemas, destacaram-se fragmentos da obra de Silva Freire, tanto disponíveis no site “casasilvafreire.com,” quanto na obra “Águas de Visitação” (1999). Foram expostos para leitura, os fragmentos do poema “Cerrado Raízes”, “O giro do couro cru” e o poema “Gol- círculo azul ao sul do azul”. Sendo também utilizados nas produções de ciberpoemas pelos alunos e disponibilizados em site de circulação, escolhemos

²⁶ Disponível em <<http://www.casasilvafreire.org.br/>>

para análise da relação constituinte entre o processo de criação e a recepção dos poemas para com os leitores/ alunos os seguintes cibers: “Cuiabanas”, “Gol I- Cibergol”, “Gol II- Ataque Fatal”, “Gol III- Guerreiros”, “Gol IV- Gol: o grande momento do futebol”.

Abaixo, apresentamos o quadro “galeria dos poetas”, bem como o referencial para as análises que serão relatadas em nosso estudo.

FIGURA 2: Tabela 2 - Galeria dos poetas, poema impresso e ciberpoemas produzidos.

Galeria dos Poetas			
SÉRGIO CAPARELLI	ANA CLÁUDIA GRUSZINK	DÉCIO PIGNATARI	SILVA FREIRE
			
Poeta (s)	Poema impresso	Ciberpoema	
Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynki	Digito	Trocadilhos	
	Vazio	Essência	
	Clipe	Fast	
Décio Pignatari	Beba coca cola	Cocafobia	
	Life	Cosmos	
Silva Freire	<u>Gool- círculo azul ao sul do azul</u>	Gol I- Muralha Gol II- Ataque Fatal Gol III- Guerreiros Gol IV- Gol grande momento do futebol.	

Fonte: Google imagens/ domínio público- destaques do próprio Autor.

Após a descrição dos poetas e de suas obras trabalhadas, iniciamos a abordagem das oficinas digitais e, para tanto, abrimos espaço para discorrer sobre os desafios de se utilizar esses mecanismos de comunicação no ambiente escolar.

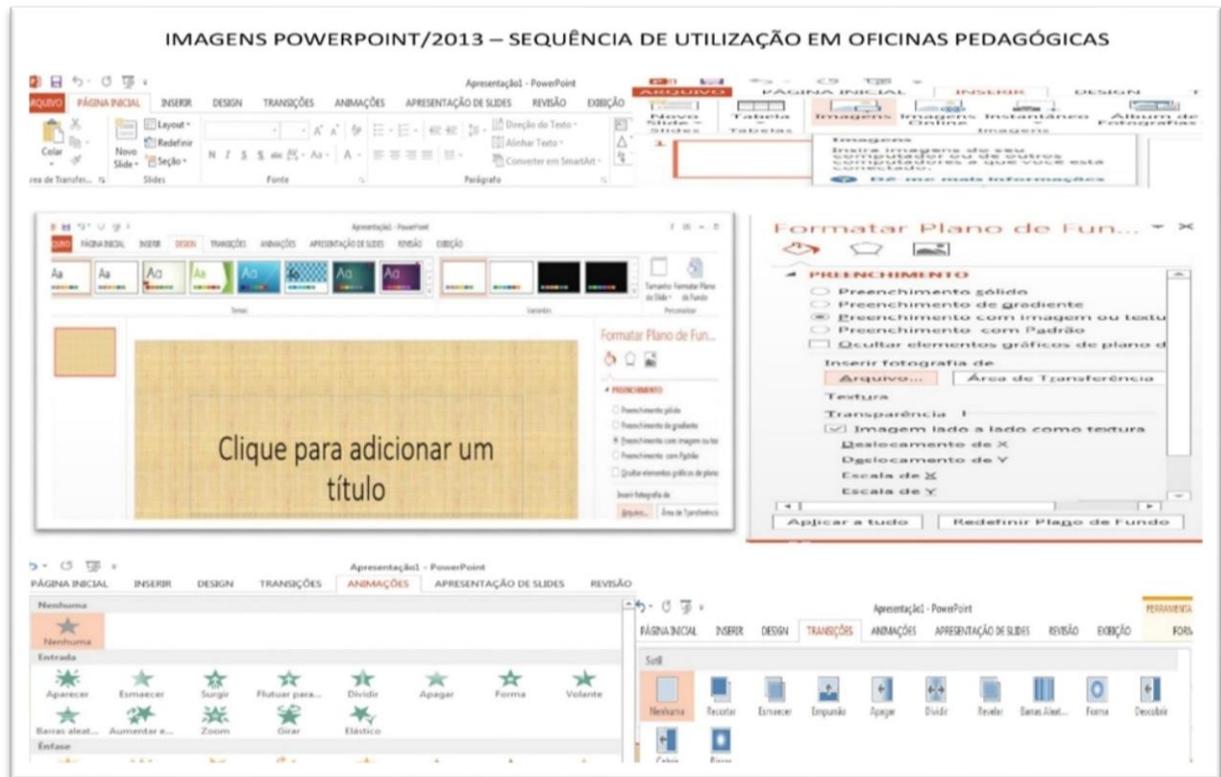
2.2- Oficinas com Softwares Offline

A fim de sanar algumas dificuldades encontradas e já citadas, passamos ao uso dos *softwares* que podem ser utilizados pelo modo *offline* (sem o acesso a internet), no que se pauta o desenvolvimento da proposta de trabalho, já que são ferramentas também disponíveis em celulares, tablets ou notebook que os próprios alunos já dispunham.

As oficinas de utilização desse mecanismo ocorreram no auditório escolar, bem como em acompanhamento em grupos de forma individualizada. Trabalhamos primeiramente com o sistema de programação do *Power Point/2013* que possibilita o uso para fins

pedagógicos e utilitários formando slides e animações gráficas. É uma ferramenta muito utilizada pelos alunos em seu cotidiano escolar. Alguns aspectos de animações e transições de slides, bem como a formatação em vídeo foram destacados. Abaixo expomos uma sequência de fotos que permitem uma melhor visualização dessa oficina.

FIGURA 3: Sequências de utilização do programa em análise.



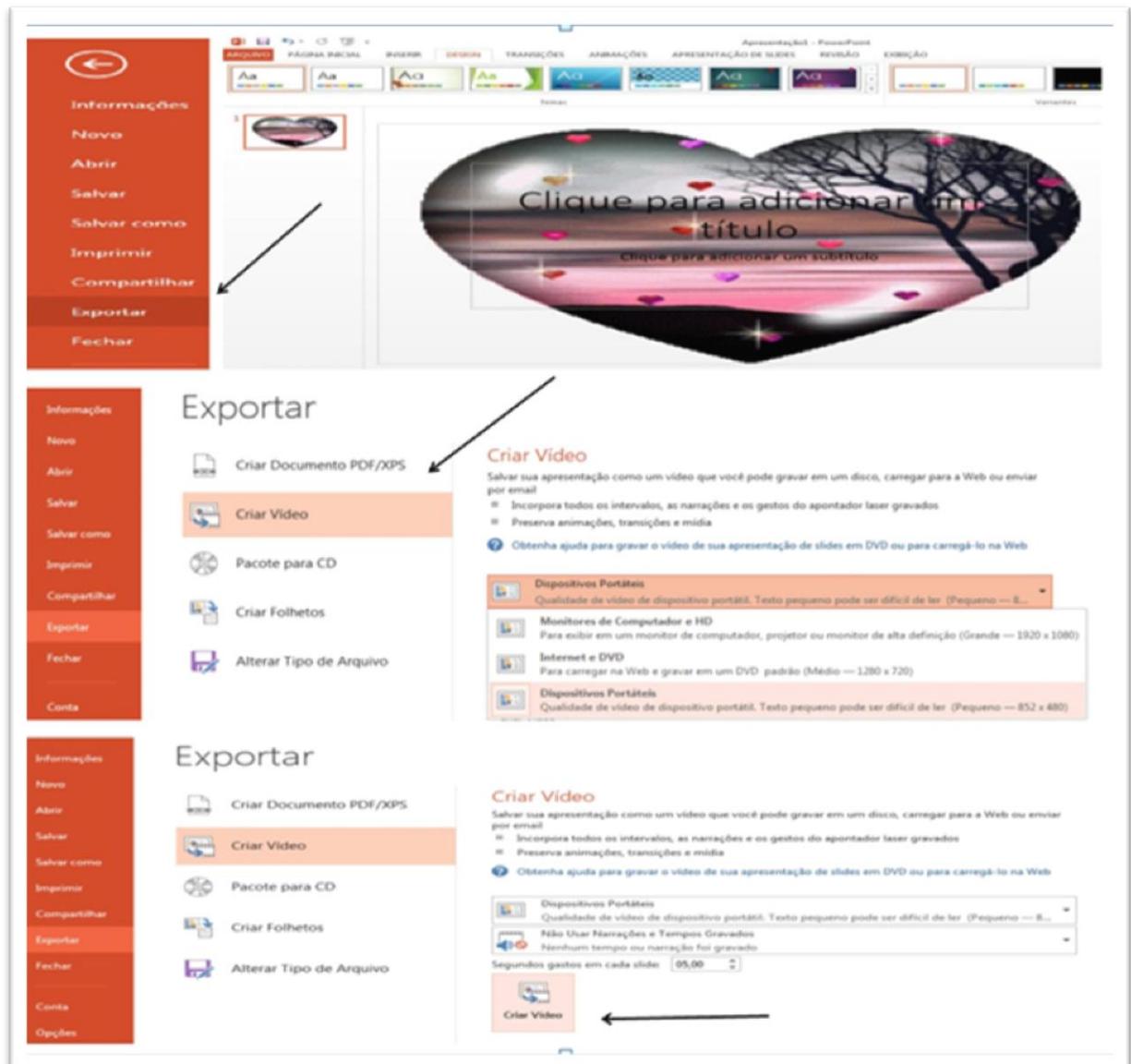
Fonte: Do próprio Autor.

A sequência gráfica acima aponta para seis etapas do uso dessa programação, desde sua abertura, inserção de imagens, formatação do pano de fundo ou imagens nos slides, preenchimento com cor ou elementos sólidos no pano de fundo, possibilidades de animações em se tratando de fotos e por fim, elementos de transição do *flash*.

Destaque na intervenção foi a informação de que nesse *software*, em versões mais recentes, como a do *office 2013* se permite a conversão de imagem em vídeos no formato MP4²⁷ e automáticos, com gravações principalmente para dispositivos móveis, conforme a Figura a seguir:

²⁷- O formato MP4 vem de “MPEG-4 Part 14”, um formato de vídeo definido pela MPEG (Moving Picture Expert Group). Como formato encapsulado, o MP4 não guarda somente vídeo e áudio, como também guarda legendas e imagens estáticas. Mais importante do que isto, ele também contém meta data. O formato MP4 usa o método de compressão mais recente e é usado com mais frequência para guardar vídeos e áudios. Disponível em: <https://www.aiseesoftware.com.br/video_converter/o-que-e-mp4>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

FIGURA 4 : Sequência de conversão de slide para vídeo formato MP 4.



Fonte: do próprio Autor.

Os elementos acima são demonstrações da etapa de conversão de slide para vídeo em sistema MP4, que pode ser visto no canto esquerdo da primeira sequência o ícone “exportar” depois criar “vídeo”, em conversão para dispositivos portáteis, a duração de cada slide a ser convertido e, por fim, a exportação do produto para o própria biblioteca do dispositivo.

A utilização dessa programação facilitou o trabalho de criação dos ciberpoemas, pois os elementos de transição e de animação possibilitavam uma série de sentidos aos versos, bem como as imagens que seriam destacadas. Esse programa também oportuniza a adaptação de som (trilha sonora) aos vídeos, no entanto, durante a produção de vídeos,

encontramos algumas dificuldades na produção de corte e inserção de narrações e trilhas sonoras.

Combinamos, em grupo, que não utilizaríamos os sistemas sonoros desse *software*, pois constatamos dificuldades e, assim, após a montagem dos slides e a conversão em vídeo, passaríamos ao uso de outro programa, o “*Movie Maker*”, que tem por característica criar movimentos nas imagens, bem como adicionar efeito sonoro e a conversão final para o formato MP4.

Agregamos o uso desse, pois havia a possibilidade com seu uso, adicionar vídeos prontos, bem como editá-los de acordo com a necessidade e a imaginação de cada produtor, (atribuindo novos movimentos e velocidade) a fim de imprimir o ritmo ideal para o ciberpoema que editava em produção.

A utilização do conversor de vídeo como recurso didático, chamou a atenção dos alunos, bem como da professora²⁸ titular da turma que se expressou grata pela qualificação em se utilizar esse tipo de ferramenta para fins pedagógicos.

Gruszynski (2012) ao abordar sobre o trabalho em sala de aula, já alertava que o mais importante no processo de mediação de construção de ciber era se estabelecer a motivação para a leitura e o ato de criação. O manuseio com plataformas virtuais deveriam ser usadas como ferramentas práticas de produção e, ainda, dar maior consideração aos aspectos consoantes às impressões reveladas no ato da criação e constantes nas análises das produções dos alunos.

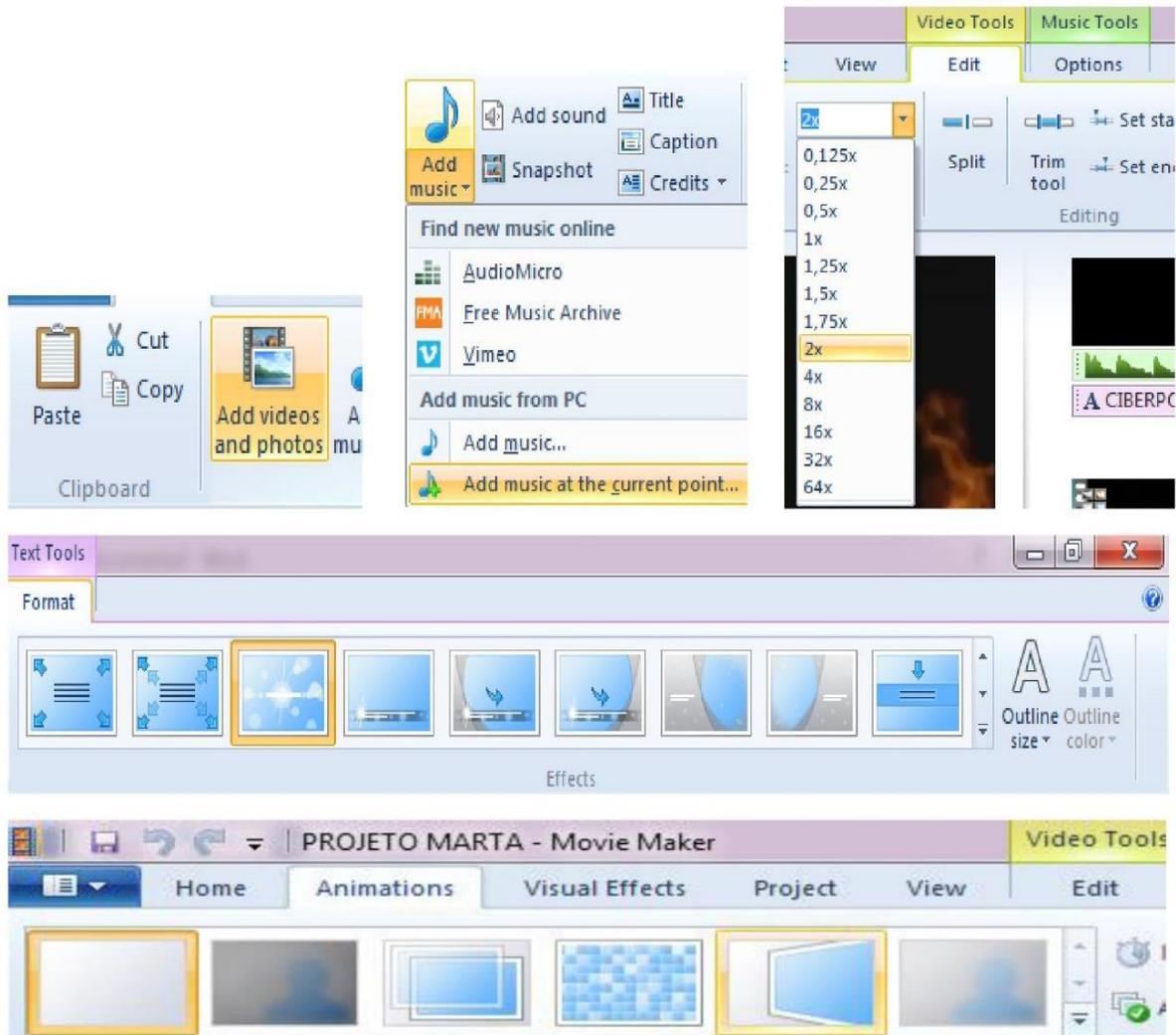
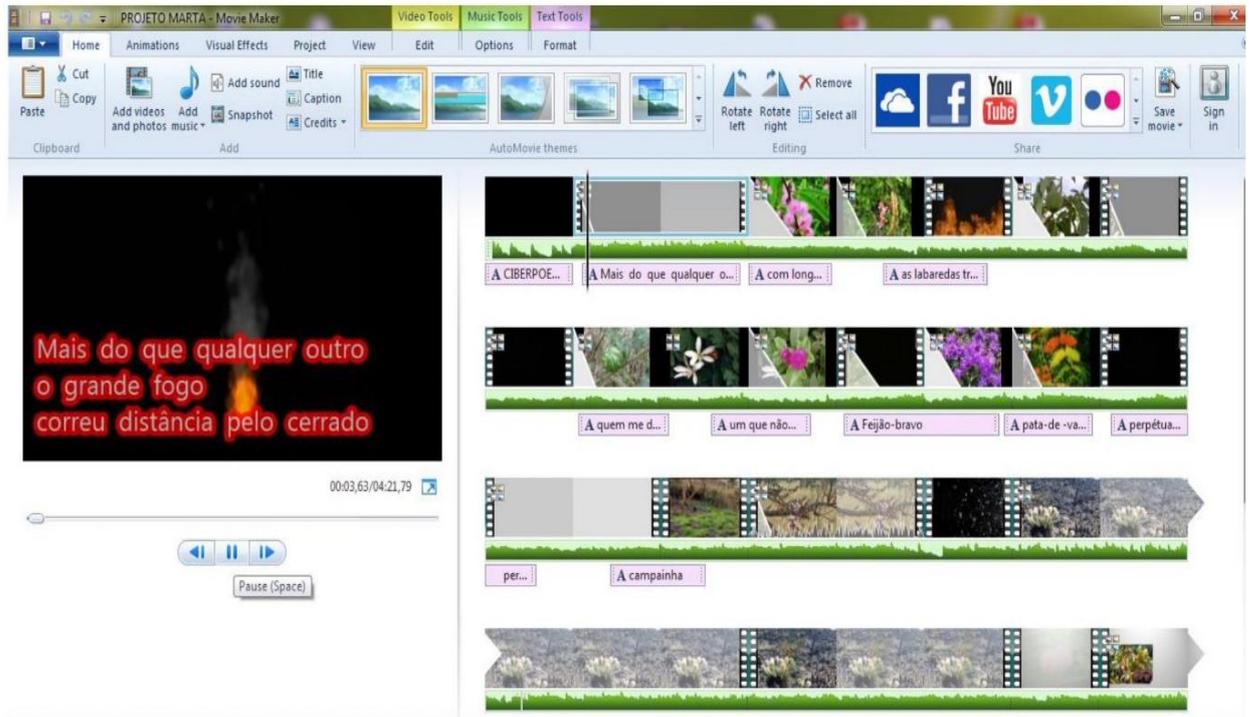
De fato, o trabalho se “inicia com o imprescindível e motivado contato com a obra, assim, explorar o texto literário significa discutir sua compreensão e, a partir dela promover a interpretação por mais variadas atividades”. (COSSON 2010, p. 59). Nesse sentido, as atividades desenvolvidas com ferramentas que conduzem o leitor para o mundo virtual, promoveram uma interação indescritível entre obra, autor e leitor que, com a utilização dessa, passam a serem partícipes do processo de construção literária veiculada em suporte digital.

As sequências abaixo, demonstram como se deram as etapas de utilização desse *software* conforme a Figura abaixo que descreve a barra de ferramentas do programa:

FIGURA 5: Sequência de utilização do *Movie Maker*.

²⁸ O projeto de intervenção contou com a parceria direta da professora de língua portuguesa Jovelina Rodrigues.

SEQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO MOVIE MAKER PARA EDIÇÃO DE VÍDEOS.



Fonte: Do próprio Autor.

Assim, após o vídeo constituído no *PowerPoint* e, em seguida, inseridos no *Movie Maker* para os acertos finais, bem como para adicionar a trilha sonora, podendo manipulá-la da forma que julgássemos mais dinâmico, com pausas, aumentando volume ou abaixando o volume como mais conveniente. A partir da produção, novos efeitos foram se constituindo, como o fato dos alunos adicionarem vinhetas editáveis, para colocação de títulos e créditos ao final de cada ciberpoema.

As oficinas foram intensas e, com boa eficácia entre os alunos. No entanto, ao verificarmos que três equipes estavam mais adiantadas, decidimos remontar os grupos de alunos, (já definidos anteriormente) a fim que houvesse uma melhor interação e agilidade no manuseio das ferramentas entre os leitores.

Em seguida, passamos as escolhas das trilhas sonoras, salientando a necessidade do uso de sons que se harmonizassem com cada tema. Utilizando site de domínio público, criamos uma *playlist* (lista de música) que utilizamos para confecção de ciber. Alguns detalhes como reconhecimento de sites de domínio público para a escolha de músicas e imagens foram importantes, pois os produtos criados pelos alunos e com nosso auxílio, seriam dispostos em site de divulgação.

Desse modo, partimos para a composição do produto final: os ciberpoemas, recriações a partir dos textos poéticos trabalhados em sala e amplamente discutidos em itens anteriores.

2.3- Práticas de oficinas: do poema visual impresso ao ciberpoema

Os trabalhos com oficinas requereram roteiros de estudo e reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita, para serem realizados presencialmente com grupos de professores. Assim, nossas oficinas literárias buscaram proporcionar para os alunos, a leitura e a exploração da poesia concreta, por meio de poemas verbivocovisuais, veiculados em suporte escrito e digital, permitindo compreender a intrínseca constituição estética da arte, bem como o exercício da (re) escrita literária.

De fato, o poema, ao se manifestar em interação com som, a visualidade e o sentido das palavras sugere novos modos de se fazer poesia, visando à arte geral da palavra. Um poema, portanto, transmite a qualidade de um sentimento. Mesmo quando parece estar veiculando ideias, ele está transmitindo a qualidade do sentimento dessa ideia.

Almejando propiciar meios de leitura de poemas visuais, pelo suporte escrito e de ambiência virtual, iniciamos a observação da disposição gráfica, verbal e não verbal, despertando os sentidos sensoriais do aluno em torno da subjetividade da obra literária. Trabalhamos os poemas visuais sob uma contextualização de conceitos de versificação, Figuras de linguagem e construção poética em se tratando de sua estrutura.

Ao tratarmos especificamente do poema, enfocamos que este tem em si uma representação única. Sua estrutura permite dar visibilidade às palavras. Cada verso possui sua significância, que se alia ou não aos demais, construindo um sentido perceptível a cada leitor, segundo percebido por Pignatari (2005).

A partir desse processo pedagógico em destaque, proporcionando a prática de leitura do texto com palavras em movimento, os cibernos produzidos tiveram fins de análise comparativa e sistêmica de significação, entre o veículo de suporte escrito e de ambiência virtual da poesia concreta.

Os poemas trabalhados sob o veículo impresso proporcionaram aos alunos uma visão singular do movimento literário do concretismo e permitiram a criação de ciberpoemas buscando a relação íntima sobre os elementos textuais, seus movimentos e interatividade com o leitor. Como já vimos, os ciberpoemas são textos poéticos disponibilizados em uma ambiência virtual, nos quais se empregam recursos audiovisuais na sua criação. Assim, os produtos literários produzidos buscam externar esses efeitos poéticos destacados.

Os poetas em destaque na intervenção têm relação direta com a temática da poesia visual. Em estudos sobre a evolução do gênero literário sob a vertente da ambiência virtual, conhecemos o site “ciberpoesia.com”, de Capparelli e Gruszynski, que explicita por meio de suas composições, o que é o ciberpoema e, a partir desse, navegamos pelo ciberespaço da poesia virtual, com a leitura e interpretação dos ciberpoemas “Chá”, “Xadrez” e “Navio”.

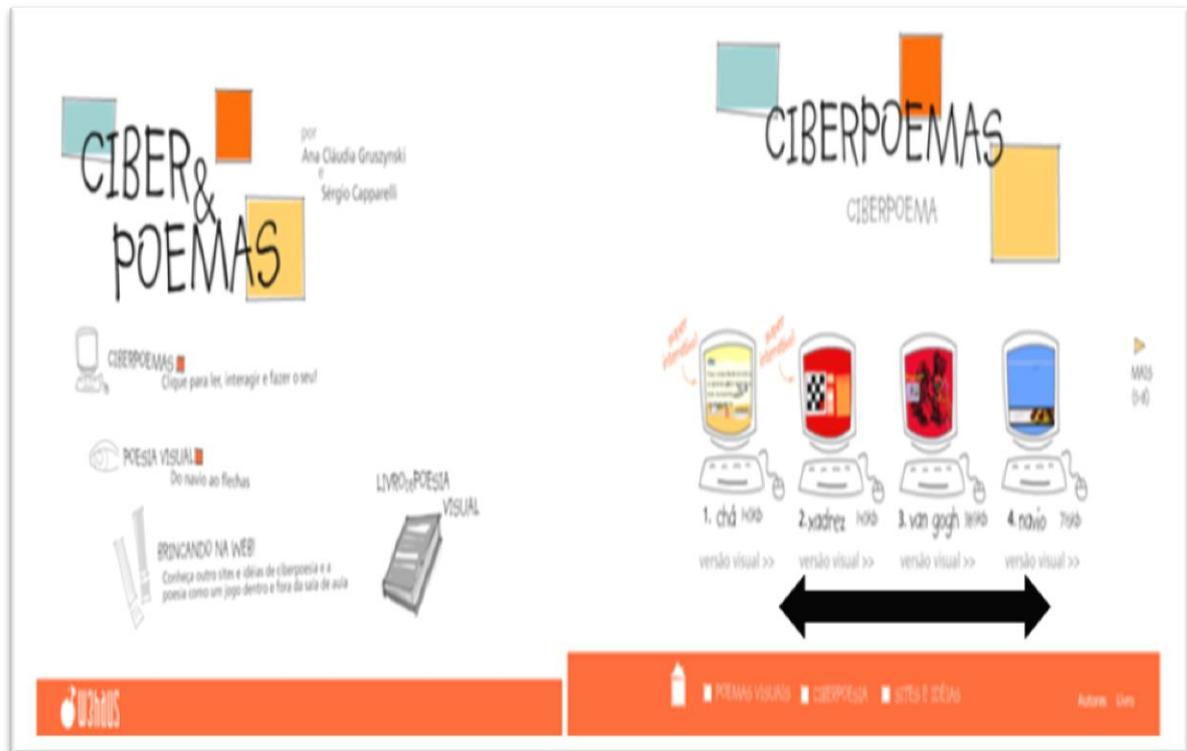
Para Diego Paiva²⁹ (2015, p. 08)

Quando visualizamos a obra no site a impressão é que se trata de outra. A maioria dos ciberpoemas não é uma simples transfusão. Alguns até acrescentam novos sentidos ao leitor, a exemplo do próprio “Navio”. O ciberpoema “Babel” parece muito mais compreensível que sua versão impressa devido à expansão da capacidade de expressão utilizando animações e música. Já a versão digital de “Chá” tem como grande trunfo a interatividade, já que o texto em si é o mesmo do poema visual.

²⁹ - Especialista em cibercultura pela UFRS. Para subsidiarmos nossa análise basearemos em seus estudos sobre os cibernos “Chá”, “Xadrez” e “Navio”. Disponível em: PAIVA, Diêgo Meireles de. **Ciberpoemas e Literatura eletrônica**. Revista Linguagem, São Carlos, v.23: 2015.

Diante dos fatos, apresentamos por meio de ferramenta digital³⁰, prints do formato do site hospedeiro dos ciberns que foram trabalhados em oficinas práticas:

FIGURA 6: Prints do site “ciberpoesia.com” e dos ciberpoemas trabalhados.



Fonte: <<http://www.ciberpoesia.com>>

Os três ciberpoemas em destaque, possuem significância ímpar no que tange as perspectivas da poesia em ambiência virtual. No caso do ciber “Chá”, eleito pelos alunos como o de maior interatividade, provoca o estímulo à criação poética, pois em sua composição literária há um processo construtivo do qual faz uso direto da participação do leitor.

O ciberpoema “Chá” se sobressai em acrescentar os ingredientes, (arrastando-os com o ponteiro do mouse) em uma xícara para produzir o chá e observar os versos que se formam do seu vapor. Paiva (2015, p. 07) destaca que esses elementos visuais simbólicos se apresentam como ingredientes, fazendo o papel sugestivo que poderia ser exercido por palavras. Assim relata o autor,

³⁰ - O *Print screen* é uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos) e copia para a Área de Transferência. Imagens retidas diretamente de seu formato original.

Disponível em: <<https://www.google.com.br>>.

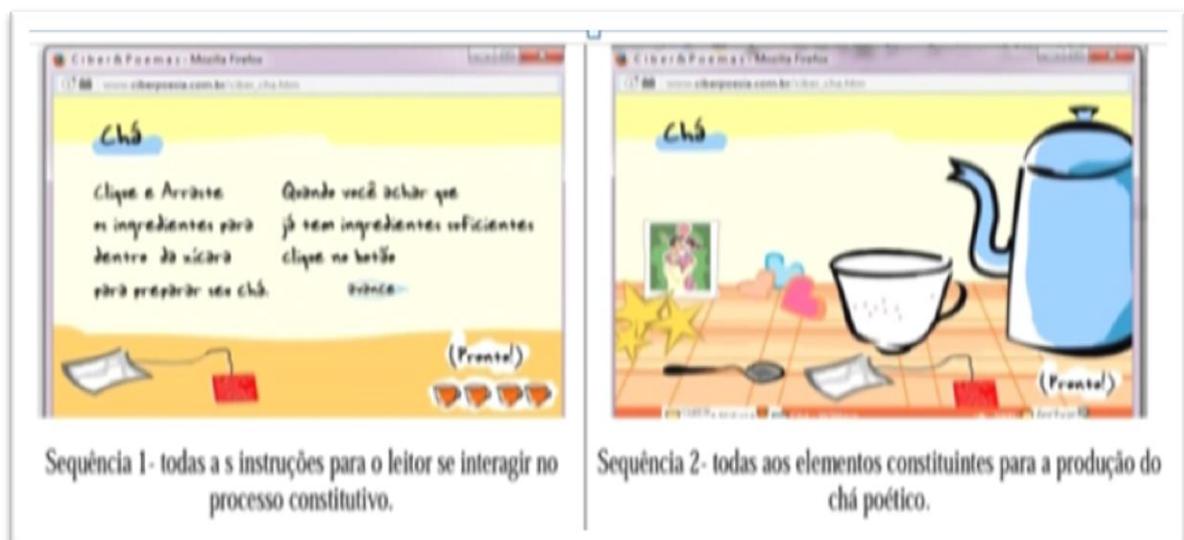
Além dos tradicionais ingredientes de um chá (o sachê e a água quente) o leitor pode utilizar ainda fotos, corações e estrelas, que são determinantes para as mudanças visuais. Dependendo da ordem ou dos ingredientes escolhidos pelo leitor, há algumas alterações gráficas no resultado final do poema, o que caracteriza uma participação mais ativa. Porém, o texto em si mantém-se o mesmo: “Deixe a infusão o tempo necessário até que os nossos aromas e os nossos sabores se misturem”. Estes versos sugerem outro “ingrediente” para a relação amorosa, o tempo. Além disso, parecem incitar o leitor a tentar uma nova receita, disponibilizando o link de repetição “(De novo!)” em destaque. A versão virtual reforça o efeito do poema ao incluir não só o resultado, mas o processo de feitura do chá.

Percebe-se uma participação significativa do leitor que ao se interagir por meio de ferramentas eletrônicas se sente parte integrante do ciber apresentado no site.

Na Figura abaixo, a partir de uma sequência de *prints*, do site de “ciberpoesia.com”, buscamos reproduzir o processo de interação entre a obra e o leitor, que se constrói à medida que o leitor segue as instruções e se envolve na composição literária, até que os elementos constitutivos da poesia estejam prontos e o poema, assim, como metaforicamente simbolizado pelo chá, possa exalar o seu aroma.

Usamos a ferramenta de capturar imagens diretamente do site dos poetas e produzimos em uma única Figura, oito sequências da constituição do ciber chá, articulando obra e leitor em uma interação dinâmica e peculiar, caracterizado por movimentos e interação entre som e imagem. Apresentamos também um *zoom* de partes sequenciais que julgamos importante para melhor compreensão da interatividade do ciberpoema.

FIGURA 7: Tabela 3 - Sequência destaque do ciberpoema “Chá”.



Composição do chá- em cada elemento

Sequência 3- movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause.



Sequência 5- sachê- movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause.



Sequência 4- movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause.



Sequência 6- sachê em decomposição - movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause.



Resultado final após a composição gráfica dos elementos do Chá e o acréscimo da agua metaforizada por letras.

Sequência 7- movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause. Sendo esse o ultimo elemento constituinte do cha, o programa interativo direciona ao leitor para que acione o icone "pronto"



Sequência 8- movimento voluntario por meio de aplicativo eletronico e ajuda do mause. Devendo-se pois o leiror acionar o icone "Pronto". E, após o movimento do aplicativo eis op resultado.



Zoom da visão do aroma após terminado o processo de ebulição do Chá



Fonte: [http:// www.ciberpoesia.com](http://www.ciberpoesia.com).

O que se percebe nessa rápida visão do ciber “Chá” é que há uma efetiva participação coletiva no que se refere à autoria. O leitor é partícipe do produto poético final. Assim ao ciberpoema, acrescentam-se elementos de áudio, vídeo e interatividade que ultrapassam totalmente os limites do conceito de literatura como texto impresso, a começar pelo meio de veiculação, que passa a ser obrigatoriamente digital.

De fato, é perceptível a presença de palavras coloridas, Figuras compostas por formas geométricas simples, predomínio de cores sólidas e trabalhos com colagem. De forma geral, o leitor acessa o *link* e o poema se desenvolve, a interatividade se constrói em alguns casos de forma automática seguindo-se de aplicativos interativos e, em outros, com ícones associados à presença e manipulação de um usuário externo que precisa clicar no link para que haja a interação. De qualquer modo,

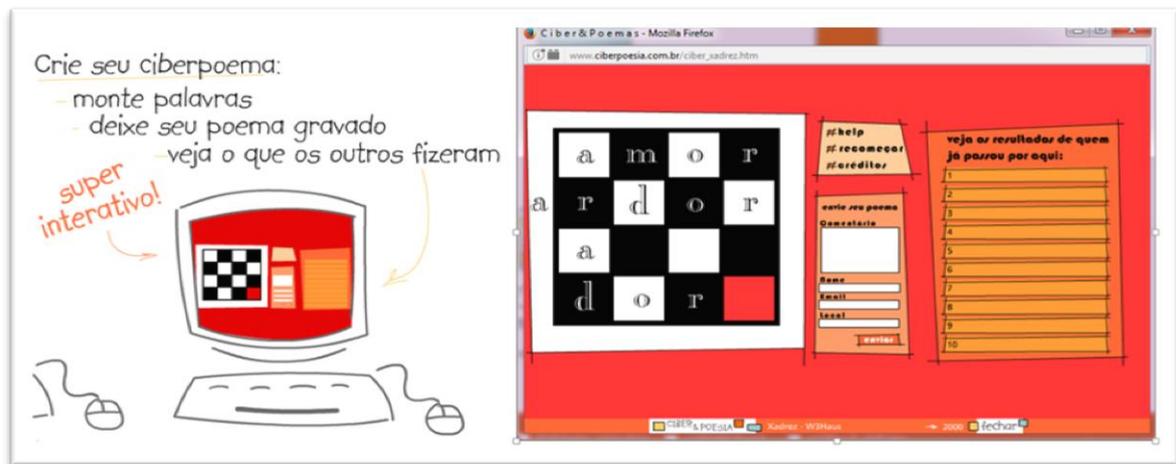
Esse mecanismo ‘obriga’ o leitor a acompanhar o ritmo do poema. Corroborando com a descrição de Hayles (2009), os ciberpoemas não concedem ao leitor o controle sobre a velocidade do conteúdo hipermidiático. Uma vez dado o comando, deve-se estar atento aos vários estímulos possíveis. (PAIVA 2015, p.06).

O ciberpoema “Xadrez”, assim como no caso do Ciber “Chá”, também é denominado de super-interativo. Consiste em um jogo de letras divididas em quadros. O leitor pode interagir com as letras realizando certos comandos com o ponteiro do mouse. Paiva (2015, p. 07) assim o descreve:

Esse parece ser o poema mais interativo de todos. Mesmo que as letras sejam sempre as mesmas no quadro, a interatividade permite ao leitor formar uma série de palavras diferentes, algo que lembra a arte generativa, em que palavras são formadas aleatoriamente pela interação com o usuário. De início o programa oferece uma combinação que apresenta as palavras “amor”, “ardor” e “dor”. Ao mover as letras pelo mosaico é possível ouvir vários sons, tornando a interação mais lúdica. Neste caso, o poema não apresenta um desfecho ou fim determinado, mas um número considerável de possibilidades, restrito apenas pela quantidade de palavras existentes que utilizam aquelas letras. A ideia é que o usuário consiga construir seu próprio poema formando uma sequência de palavras.

O ciber Xadrez tem uma interatividade peculiar, porém, apesar de termos conseguido efetivamente executar o jogo de palavras, houve uma frustração, pois o sistema não computava realmente os participantes conforme o proposto. Seguem-se as imagens no *print* abaixo:

FIGURA 8: Print do site “ciberpoesia.com”.



Fonte: <http://www.ciberpoesia.com>.

Após a realização de várias tentativas e formação de palavras, mesmo preenchendo o formulário com e-mail a “URL³¹” (endereço de em site disponível na rede) não estava disponível, o que provocou certa negatividade em torno do que se prometia o ciber e o que se era possível fazer.³²

O último ciberpoema trabalhado foi o “Navio”, uma construção interessante de tempo e espaço em que as palavras são dispostas a suscitar a imagem de uma viagem pelos mares. Para Paiva (2015, p. 08)

A ideia dos versos formarem a imagem da fumaça permanece, assim como o próprio texto, mas a apresentação em geral tem mudanças significativas. Além das animações e da interatividade, a mudança mais evidente é a ausência da imagem do navio na versão digital, que era destaque no poema visual. O fundo branco dá lugar a um azul, como se fosse o oceano, onde os versos esfumaçam. Mas no desfecho da animação surge uma pequena reprodução do planeta Terra em movimento, sugerindo que ele seja o navio em questão. Neste caso, ocorreu também uma mudança (ou no mínimo ampliação) do sentido do poema. Embora haja jogos de palavras e sons, a divisão dos versos não segue orientação métrica nem rítmica, pois se apresenta condicionada à formação da imagem da fumaça do navio.

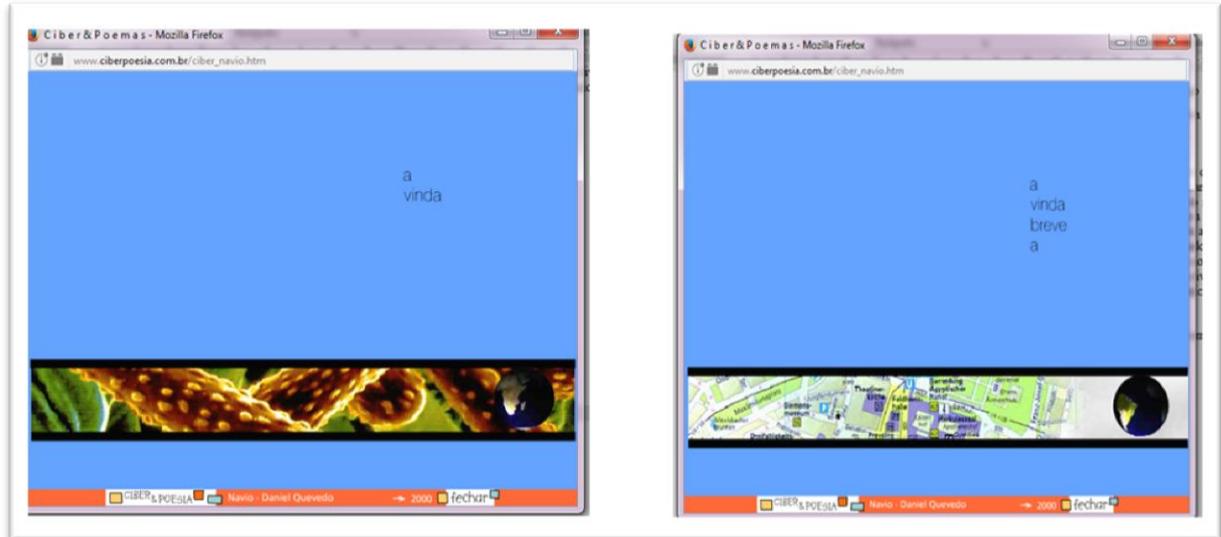
Com a temática sobre o mar, a cor azul envolve toda a arte da composição e com auxílio de cliques em links se é possível ver imagem de localização e de outras relativas à flora marinha. O ciber apresenta uma interatividade peculiar, pois as imagens, após o primeiro clique por parte do leitor, são acionadas automaticamente e o jogo de palavras que

³¹ URL é o endereço de um recurso disponível em uma rede, seja a rede internet ou intranet, e significa em inglês *Uniform Resource Locator*, e em português é conhecido por Localizador Padrão de Recursos. Em outras palavras, url é um endereço virtual com um caminho que indica onde está o que o usuário procura, e pode ser tanto um arquivo, como uma máquina, uma página, um site, uma pasta etc. Url também pode ser o link ou endereço de um site. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ur/>>. Grifos do Autor.

³² - Em contato pessoal com a Autora A.C. Gruszynski, por meio de sua rede social, nos foi relatado que o site após o ano de 2012, apresentou algumas falhas técnicas.

enobrecem o texto tece a ideia de uma leve e suave viagem sobre as mais profundas, porém, calmas águas.

FIGURA 9: Print do ciber “Navio”.



Fonte: <http://www.ciberpoesia.com>

Dessa feita, após conhecer o novo mundo quais navegantes do passado em busca da expansão de novos horizontes, entendemos que o ciberpoema poderia ser uma chave para a revolução literária que pretendíamos realizar com os alunos, no sentido de estimulá-los à leitura, e que esta fosse atrativa e condizente, ao mesmo tempo em que tornasse o leitor parte integrante do processo de leitura.

Nessa perspectiva, após a apreciação do site com ciberpoemas, retomamos aos estudos sobre a poesia concreta e sua estrutura, à luz de Décio Pignatari (2004) com seus poemas “beba coca cola” e “Life”. Poemas trabalhados sob o suporte impresso e reescritos na perspectiva conceitual do ciberpoema. O mesmo se deu com os poemas visuais de Silva Freire, “O giro do couro cru”, “Cerrado-Raízes”, “Gol: círculo azul do sul azul” e retomamos a obra impressa “Poesia Visual” dos poetas Capparelli e Gruszynski para também criação e recriação de poemas visuais e ciberpoemas no decorrer das oficinas práticas de literatura. Estes serão os destaques na seção de análise que se segue no capítulo III.

III- CRIAÇÃO DE CIBERPOEMAS: EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE LITERATURA

Os ciberpoemas se apresentam como composições que se utilizam de ferramentas digitais e veiculadas em ambiência virtual. (SPALDING, 2012). Assim, observando as dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias digitais na educação e também por se tratar de uma manifestação literária não convencional, estigmatizada pela distância da realidade do leitor, tendo por base o suposto difícil acesso a essas tecnologias, a prática intervencionista que destacamos apresentou vários desafios.

Nesse sentido, iniciamos os trabalhos motivacionais visando alcançar nossas metas de instigação do hábito da leitura, aliado a novas formas de compreensão da literatura, considerando neste caso, o poema visual e análise durante o processo de intervenção de que forma essa leitura teria sido recepcionada pelo aluno, para posterior recriação da poesia em formato digital.

Diante disso, descobrimos o livro “Poesia Visual (2002)” dos poetas Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, composto de trinta e um poemas visuais, o qual nos levou a conhecer o site “ciberpoesia.com” lançado anos depois da composição da obra impressa pelos mesmos autores, que contemplaram alguns desses poemas constantes no livro, agora sob o formato de poemas cibernéticos, veiculados ao suporte virtual.

Ao navegarmos pelo site acima mencionado, conhecemos oito ciberpoemas em que se constituíram objeto inspirador para a composição artística dos alunos. Para tanto, observamos o processo de construção, a relação entre som e movimento e a forma em que o texto verbal foi tecido durante a leitura, criando uma interação entre obra e o leitor.

Nessa perspectiva, ao conhecermos essa outra forma de circulação de poemas, percebemos a necessidade de compreendermos o seu funcionamento por meio de *softwares* específicos, sem desconsiderar, portanto, a dificuldade que encontraríamos para trabalharmos com essa modalidade, como falta de infraestrutura digital e de conhecimentos cibernéticos para a construção de ciberpoemas, a partir do processo de intervenção que pretendíamos.

Cientes de que esse despertar para a leitura em ambiência virtual seria um dos elementos condutores para a expressividade literária, partimos para a pesquisa em sites especializados e revisão bibliográfica do tema. Muitos registros foram encontrados,

principalmente por Universidades do Sul do país, com o professor M. Spalding da UFRS³³ e outros.

Tendo em vista que o mundo digital está ligado ao cotidiano dos alunos/ leitores, exploramos a poesia em ambiência virtual, que possui uma estética diferente do suporte escrito, apresentando nuances próprias da subjetividade dessa ambiência. Conforme as palavras de Lajolo e Zilberman (2009), esta não veio para disputar posição diante da poesia impressa, mas está vinculada a um novo processo de significação que necessita de um suporte virtual para veiculação

De fato, compreendíamos que o trabalho literário sob o suporte midiático seria uma excelente forma de se estabelecer naqueles leitores o gosto pela literatura. Considerando os dados da pesquisa de campo realizada no final do ano de 2016, percebemos que em sua totalidade os alunos tinham acesso a celulares e a rede mundial de computadores (internet), mesmo que em muitos casos tendo acesso limitado por dados móveis, mas ao mesmo tempo, os números eram significantes no que tange ao tempo gasto com leitura literária pelo próprio dispositivo móvel. Apresentamos dois gráficos para melhor entendimento.

FIGURA 10: Gráficos 1 e 2- perguntas elaboradas para pesquisa campo.



Fonte: do próprio Autor.

Os gráficos da Figura 10 apresentam dados significativos. No primeiro, cerca de 80% dos entrevistados, num universo de 28 alunos, alegaram utilizar o tempo gasto com as redes sociais e aplicativos de comunicação como *WhatsApp* e, apenas 10% alegaram gastar tempo com leituras para lazer ou estudo. Pensando no tempo gasto em acesso a internet pelos alunos, descritos no gráfico 2, a grande maioria afirma disponibilizar-se de 1 hora para navegar em

³³ Disponível em: SPALDING Marcelo. *Alice do Livro impresso ao E-Book: Adaptação de Alice no País das Maravilhas e de Através do Espelho Para Ipad*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

rede, talvez pelo acesso limitado que muitos apresentaram ter, como a utilização de dados móveis e, para que tenha no restante do dia, o acesso às redes sociais.

Refletindo na situação acima, resolvemos criar um grupo exclusivo para tratarmos de questões sobre nossa intervenção. Assim, em março de 2017 foi criado um grupo no *WhatsApp* pelos professores regentes, Waldiney e Jovelina e denominado “Ciberpoemas”. A interação foi imediata e logo começamos a debater os assuntos e a propor novas ideias de trabalho.

Como subsídio bibliográfico, tivemos acesso a uma conferência transmitida via *Hangouts*³⁴, com a participação dos poetas Gruszynski e Capparelli que discorreram sobre a produção de ciberpoemas. Segundo os autores, a produção artística deve ser coletiva e, em se tratando dos ciberns veiculados ao seu site, estes tiveram financiamento de projetos educacionais e contaram com a participação de programadores e especialistas em desenvolvimento de *softwares*.

Gruszynski (2014) revela, todavia que, por conhecer a realidade da educação brasileira de forma geral, incentiva a produção de ciberpoema a partir de ferramentas disponíveis e em parceria direta com alunos, usando de conhecimentos coletivos. Essa atitude poderia desmistificar o fato de que não se usa tecnologia digital na escola pelo motivo de não se contar com a ajuda de um profissional.

Diante dessa informação e demais revisões bibliográficas, que fundamentassem nosso trabalho, demos início à criação de cinco ciberpoemas³⁵, que serviriam como motivadores para nossos alunos. Tal produção serviu também para testar as ferramentas que poderiam ser facilmente utilizadas pelos alunos e sem a necessidade do uso exclusivo da internet na escola, a grande vilã das tecnologias digitais. Esses ciberns circularam nas páginas de *Facebook* havendo muito compartilhamentos entre os alunos, bem como no grupo que criamos o que interferiu de forma positiva para aguçar a curiosidade desses nossos leitores.

Os alunos demonstraram muita curiosidade em relação ao tema, pois queriam aprender a manipular as ferramentas e precisávamos também compreender o processo de criação, de modo que realizamos oficinas de aprendizagem com esse fim. Por meio de roda de conversa, alunos e professores expuseram os novos conhecimentos adquiridos com as oficinas e com a interação entre esse tipo de texto e o leitor.

³⁴ A Plataforma do Letramento conversou com os criadores do site Ciber & Poemas, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, em *Hangouts* (plataforma de conversação instantânea) realizado no dia 27.03.2012. O tema foi literatura, poesia visual e cibercultura. Márcia Coutinho, coordenadora da Plataforma, fez a mediação do encontro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso 20 de 03 de 2017

³⁵ De autoria de Waldiney Santana. Disponível em: <<http://www.ciberpoema.org>>

Foram, em seguida, produzidos como evento teste, três ciberpoemas a partir de poema impresso “LIXO”, do poeta concretista Augusto de Campos,³⁶ com o objetivo de que os alunos percebessem as diferenças entre os dois tipos de texto: o digital e o impresso.

Assim, passamos à discussão sobre os novos conhecimentos que adquiriram em relação àquele formato de texto e, a partir de três ciberpoemas produzidos por nós, possibilitamos a comparação do mesmo poema em suporte impresso que tínhamos à nossa disposição.

O relato abaixo demonstra o resultado de se trabalhar com poema virtual:

Achei interessante a forma que as palavras apareciam no texto, parecia um jogo muito interessante, pois o texto ganha vida, a música também acompanha o texto, tem tudo a ver. As palavras giram e ganham movimentos, as imagens não são ilustrações, tem relação direta com o texto. Muito legais esses ciberpoemas! (ALUNO A)³⁷

Nos dias seguintes continuamos a trabalhar com os cibers produzidos na oficina, bem como a versão impressa, o que possibilitou discussões sobre os movimentos das imagens e da trilha sonora, a fim de que os leitores percebessem como um poema impresso ganha vida e autonomia em uma ambiência virtual.

Aparentemente, havíamos obtido êxito em nosso primeiro desafio: despertá-los em sua curiosidade para o tema que iríamos trabalhar. Agora, precisaríamos preparar nossos leitores para a compreensão da evolução literária ao longo dos tempos até o momento histórico em que se inicia essa nova apresentação literária.

O poema tem suas estruturas peculiares, nas quais, a partir de uma leitura participativa, suas nuances podem permitir ao leitor deliciar-se em um mundo da imaginação. Por essa concepção, baseando-nos nas discussões retomadas por Zilberman (2012) sobre a versificação, estruturamos os conceitos básicos dos elementos do poema e sua construção conotativa que amplia os sentidos do texto. Trabalhamos alguns poemas já conhecidos pelos alunos de poetas tais como Camões e Vinícius de Moraes, apesar de não fazerem parte do escopo de nosso trabalho.

Na sequência, rememoramos as Figuras de linguagem³⁸ em suas relações com o texto poético. Em especial, tratamos da sinestesia, metáfora, antítese, personificação, prosopopeia e metáforas, muito usadas nos jogos de palavras que constroem os ciberpoemas, pois carregam

³⁶ Ciberpoemas disponíveis no site: <<http://www.ciberpoema.com>>

³⁷ Dispomos apenas deste relato, pois os outros apresentavam os mesmos elementos, o gosto pela música, pelo modo em que os versos surgiam e a relação da imagem com o texto entre outros. (Nominalmente chamamos de Aluno 1 e caso presente mais, será 2, 3...)

³⁸ Não dispomos a analisar terminologicamente os tipos de figuras de linguagem.

sentidos produzidos pela interação com o leitor, à medida que este manuseia ferramentas digitais para o acesso a leitura do poema cibernético.

Por se tratar de poesia virtual direcionamos nossos olhares para a poesia concreta. Por meio do recurso de projeção conhecemos alguns autores de renome dessa manifestação literária como os irmãos Campos e Décio Pignatari.

Trabalhamos com os poemas “Beba coca cola”, e “LIFE”. No entanto, dentre estes, para análise do processo de construção da poesia visual nos detemos apenas aos poemas de Pignatari, apesar de alguns alunos terem construídos cibers como recriação do poema de Augusto de Campos e também se encontram disponíveis no nosso site, na sessão outros autores.

3.1 – Ciberpoemas: do processo de construção a análise literária

Trabalhamos com um veículo midiático, ferramentas e programas limitados em relação a rede mundial de computadores e, ainda, com jovens ecléticos quanto à utilização desses, foi realmente motivador. Tínhamos como ideal a construção de Ciberpoemas, considerando os aspectos levantados por Capparelli e Gruszynski (2012), como a interação entre sonoridade, imagens e elementos textuais, com o fim de que esses se comuniquem harmonicamente entre si.

Santaella (2011, p. 44) discute que fora e além do livro, há uma multiplicidade de modalidade de leitores. [...] “a essa multiplicidade, mais recentemente, veio se somar o leitor das imagens evanescentes da computação gráfica, o leitor da escritura que, do papel, saltou para a superfície das telas eletrônicas, enfim, o leitor das arquiteturas líquidas da hipermídia, navegando no ciberespaço”. De fato, há uma tendência interativa entre o uso de ferramentas digitais no cotidiano das pessoas e, atrelar a esse hábito à leitura literária, é a possibilidade de expandir cada vez mais o valor dessa arte para o ser humano.

De posse dos poemas impressos demos início à oficina de construção de ciberpoemas, movimentando a turma para os primeiros passos: buscar impressões que se tinham a cada leitura de poema; pensar em como a poesia concreta estabelecia um movimento que, na maioria das vezes, não era linear e, por fim, selecionar uma trilha sonora que suavizaria ou intensificaria o ritmo dos poemas de acordo com a sensação receptiva dos leitores produtores.

Nossa construção literária se consolidou a partir de inúmeras leituras e significação para o leitor. Em se tratando do ciberpoema como manifestação da arte, no qual seu produto literário adequa ao modelo tecnológico que impera na contemporaneidade, pode-se afirmar que as tecnologias de informação tornaram-se, desde o final do século passado, a força motriz da sociedade da informação e do conhecimento.

Entende-se, pois, que há um distinto paradigma tecnológico: o da informação digital. Assim, não nos surpreende a interação dos leitores em destaque com suas criações de cibernets que são produzidos a partir de leituras da poesia visual impressa.

Nessa perspectiva, no processo de intervenção das atividades pedagógicas foram discutidos os elementos do poema, como sua estrutura, as principais características da poesia concreta que, com sua verbivocovisualidade, traz evidências fortes que o ciberpoema é a evolução dessa manifestação artística. (SPALDING, 2012).

Assim, em parceria com nossos jovens leitores foram produzidos mais de 40 cibernets que se encontram veiculados na rede por meio do site “ciberpoema.org” e, para as análises do processo de criação desses, bem como o envolvimento do leitor com a arte visual, disponibilizamos os seguintes ciberpoemas e suas respectivas descrições.

É importante salientar que nossas análises se basearão no processo de construção dos cibernets, atentando-nos para as características peculiares da poesia cibernética, referindo-se à disposição gráfica, movimentos em relação ao texto verbal e não verbal, harmonia entre som (trilha sonora) e texto, bem como para com a interação entre obra e leitor, conforme frisado anteriormente, seguindo os conceitos teóricos de Capparelli e Gruszynski (2012)

FIGURA 11: Tabela 4 - Poetas, Poema e Ciberpoemas.

Poeta (s)	Poema Concreto versão impressa	Ciberpoema produzidos em grupo.
Décio Pignatari	Beba coca cola	Cocafobia
	Life	Cosmos
Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski	Digito	Trocadilhos
	Vazio	Essência
	Clipe	<u>Fast</u>
Silva Freire	<u>Gol- círculo azul ao sul do azul</u>	Gol I- Muralha Gol II- Ataque Fatal Gol III- Guerreiros Gol IV- Gol grande momento do futebol.

Fonte: Do próprio Autor.

3.2- Décio Pignatari: do poema impresso ao ciberpoema

FIGURA 12: Poeta e poemas trabalhados.



Fonte: Do próprio Autor

Apresentamos abaixo uma visão geral dos poemas estudados em oficinas, bem como o recorte da capa do livro, uma coletânea que reuniu os principais poemas de Pignatari de 1950-2000. São 50 anos de poesia concreta que remonta ao ideal dessa manifestação artística que ainda se faz presente na contemporaneidade.

FIGURA 13: Tabela 5 – Foto capa e poemas trabalhados.



Obra Completa – Editora Unicamp/ 2004 - Poesia de 1950-2000

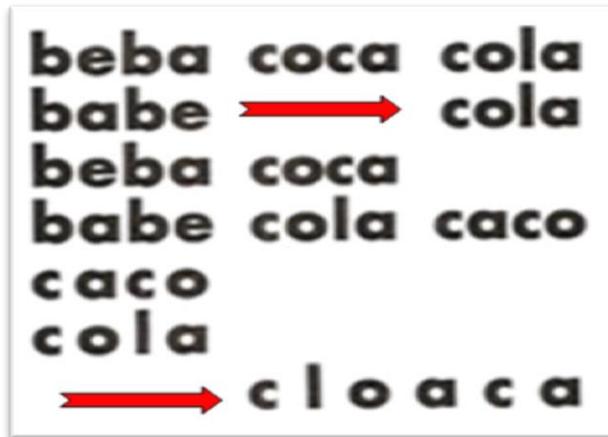
Fonte: Próprio Autor

O poema “beba coca cola”, é composto de sete versos que conversam entre si. O poema se conFigura em um espaço da página que determina o início e fim de cada verso. Às vezes, há um deslocamento espacial entre o mesmo verso, “beba /_____/ cola³⁹”, no entanto há um nítido formato limítrofe no poema. Este tem por si só, uma carga de expressividade

³⁹ - Grifo nosso

peculiar, faz referência a um dos produtos mais consumidos no mundo que, metonimicamente tem sinônimo de bebida de qualidade.

Figura 13-B- Poema “beba coca cola”/ espaçamento de versos



Fonte: destaques do próprio Autor

Com vistas a uma leitura mais minuciosa, começamos a observar cada verso do poema, sua disposição gráfica, o porquê dos deslocamentos de espaço na página, bem como as vozes que ecoavam no texto poético. D’Onófrio (1995) relata que um poema, sua disposição gráfica tem vozes autônomas, que são transmutadas segundo a interpretação do leitor.

Do ponto de vista da recepção do texto, a priori, a maioria dos alunos/leitores compreendeu o poema como uma legítima propaganda do produto, em que supostamente o poeta teria até mesmo recebido algum valor monetário para a composição dessa poesia. Analisando, no entanto, sob o viés literário da obra a partir dos dois primeiros versos, fomos despertados para outro imaginário.

V,1 “Beba coca cola”
V.2 “Babe /___/ cola”⁴⁰

Os verbos iniciais de cada verso “beba” e “babe”, respectivamente, conduzem-nos para uma relação antagônica entre beber e babar, na qual a ação de se ingerir a bebida, teria por reação imediata o ‘babar’ a cola.

Nesse sentido, nossos leitores, em seus imaginários, passaram a descrever analogicamente o processo de ruminação bovina que após a ingestão do alimento ficam ruminando por um grande período de tempo, o que nesse caso seria benéfico para o animal. Fizeram também alusão a um processo de refluxo humano, como aspecto negativo, em que ao

⁴⁰ - Grifo nosso

se ingerir a bebida aconteceria um reverso, representando uma negatividade com relação ao alimento líquido.

À medida que a leitura evoluía, nossos alunos se aperceberam de que pelo menos duas vozes dialogavam entre si, imitando o jogo propagandístico da mídia que evidencia a voz da emoção e outra voz de alerta para os perigos da ingestão excessiva da bebida gasosa, nomeada por eles, como a voz da razão. Assim, compreenderam que há no poema um jogo antagônico entre a razão (consciência) e a emoção, alimentada pela mídia, construindo uma ironia em relação às vantagens do produto.

Os versos continuam e as vozes conduzem-nos a uma batalha de sentidos:

V.3- “beba coca”

V.4 “babe cola caco”.

É possível verificar que, no processo de produção dos sentidos, a mídia reforça seu intento em seduzir o consumidor, levado pela necessidade de se apresentar perante o elemento negativo como no acréscimo da expressão metafórica “caco”. Mas, o jogo imagético e sedutor da mídia incorpora no leitor/consumidor o desejo pelo rápido consumo, a fim do gozo, do prazer da ingestão da bebida em questão.

Nesse jogo de vozes que dialogam, os elementos finais dão o tom ao negativismo, pois o antepenúltimo verso do poema é composto por uma única palavra, a expressão “Caco” e, os dois últimos, programam o ideal da razão sobrepondo-se ao discurso do apelo midiático.

V.5 “ Caco”

V.6 “Cola”

V.7 /_____ / “Cloaca”⁴¹

A retomada da expressão “Caco”, agora como verso do poema único, atrelada aos versos cola e cloaca, metaforizam a negatividade em relação à bebida e reforça seu intento no último verso, ao se deslocar no espaço da página e se apresentar como a personificação do próprio mal, à margem da sociedade. “Cloaca” refere se, pois, local de saída de fezes/dejetos.

Deste modo, o verso deslocado “cloaca” termina o poema concretizando-se em uma antipropaganda. Assim, ao contrário do que imaginavam no início do processo de leitura houve ressignificações de pensamento à medida que os leitores passaram a compreender a relação textual poética que envolve a poesia concreta.

Diante das análises, passamos a integração dos elementos que estimulariam o movimento no poema: a disposição gráfica do texto, os espaços, ritmos e repetições a fim de

⁴¹ - Grifo nosso

que o sentido subjetivo fosse expresso. Propor, então, ao texto de Pignatari, um trabalho de circulação em plataforma virtual, constituindo-se em ciberpoemas, foi recompensador.

A partir das discussões e análise feitas por alunos e mediadores, passamos para as impressões imagéticas que suscitariam a partir das significações inferidas ao texto poético. Embasados nas concepções de Capparelli e Gruszynski (2014),⁴² compreendemos que o ciberpoema possui uma relação próxima e harmônica entre o texto e as imagens visual e sonora, caminhando lado a lado com os movimentos e sons que permitam uma leitura suave ou se intensifique a maneira que se pretende construir a leitura.

Ao se trabalhar o estilo de escrita da poesia visual concreta, deve-se considerar as nuances interpretativas. As composições visuais que estruturam o poema se relacionam diretamente com as questões subjetivas da poética do período concretista, partindo-se do próprio uso das disponibilidades gráficas que as palavras, versos livres possuem e se apresentam sem preocupações com a estética tradicional de começo, meio e fim.

Diante desses fatos, observando a poesia concreta pela perspectiva do poema objeto, tendo por foco a geometrização e visualização da linguagem,⁴³ compreendemos que era necessário coletar imagens não meramente ilustrativas, mas que Figura ssem diretamente com o poema em análise. Não pretendíamos colher imagens para ilustração ou interpretação, o objetivo era o de captar a sensação, as impressões despertadas pelos versos e toda sua compreensão: um olhar subjetivo para a imagem. Desta forma, criamos um banco de imagens de domínio público para que, com o uso de projetor, pudessem sentir qual imagem mais se relacionaria ao verso de modo subjetivo, não descritivo. Abaixo apresentamos um exemplo da relação constituída entre verso e imagem.⁴⁴

“De joelhos em um confessionário, um arrependido admitiu que era culpado de [...] **Inveja** [...]”

FIGURA 14: Relação intrínseca entre verso e imagem.

⁴² -“Poesia visual e cibercultura”. CAPPARELLI & GRUSZYNSKI 2014- Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso 20 de 03 de 2007

⁴³ A principal característica do Concretismo é a geometrização e visualização da linguagem: há uma integração entre o som, a imagem e as palavras, além de uma forte ligação com a música, as artes visuais e o design. A divulgação dessa arte tão peculiar contou com diversos suportes e meios técnicos, entre eles livros, revistas, jornais, cartazes, videotexto, holografia e, na contemporaneidade, a internet. Essa versatilidade fez com que a poesia pudesse ser discutida não apenas no âmbito literário, mas também no âmbito das artes em geral, proporcionando um interessante debate sobre os parâmetros da poesia. Disponível em: (<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/a-poesia-visual-concretismo.htm>>. Aceso 18 de março de 2018.)

⁴⁴ Citamos o verso do poema “los siete pecados capitales” de Eduardo Galeano, trabalhado em oficinas como suporte para busca da relação intrínseca entre verso e imagem.



Fonte: do próprio Autor

Nesse sentido, Gonçalves⁴⁵ (2017) em seus estudos de Teoria Literária, promovido pela UNESP/UNIR revela que essa manifestação imagética se relaciona de forma direta com a “construção da imagem insólita. A imagem construída do conhecido pelo desconhecido ou do desconhecido pelo conhecido” infere que a representatividade é incomum, rara e pessoal.

Em se tratando das imagens em torno do poema visual, que tem em si eixos que ultrapassam os limites da escrita, percebemos que cada leitor participava com uma impressão e, considerando a necessidade de se levar em conta essa significação, a harmonização entre imagem, movimento, texto e som, resolvemos ampliar o banco de imagens, no qual cada aluno poderia pesquisar acessando a internet ou mesmo recortes de jornal, para posterior utilização na construção dos cibers.

Como estratégia de trabalho, dividimos a turma em grupos de 5 a 6 componentes, para facilitar o acompanhamento mais individualizado na produção de um esboço do que seriam os ciberpoemas. Desta feita, suscitamos alguns questionamentos para os grupos, tais como:

- Que impressões os versos suscitam?
- O texto tem uma ordem linear?
- Que movimentos demonstram o texto?
- Qual trilha sonora seria mais adequada?

Realizada essa etapa, ocupamo-nos da composição dos cibers em oficinas de aprendizagem para utilização de softwares, conforme explanaremos mais à frente. Seguimos com os mesmos procedimentos de discussão para o poema “LIFE”, com o qual trabalhamos sob a ótica da reimpressão oferecida pela Unicamp em 2005.⁴⁶

⁴⁵ Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122249/000812894.pdf>? >. Acesso 02 de setembro de 2017

⁴⁶ - A reimpressão da obra Noigrandes-4 pela UNICAMP em 2005, data o poema LIFE como tendo sua como primeira impressão em 1958;

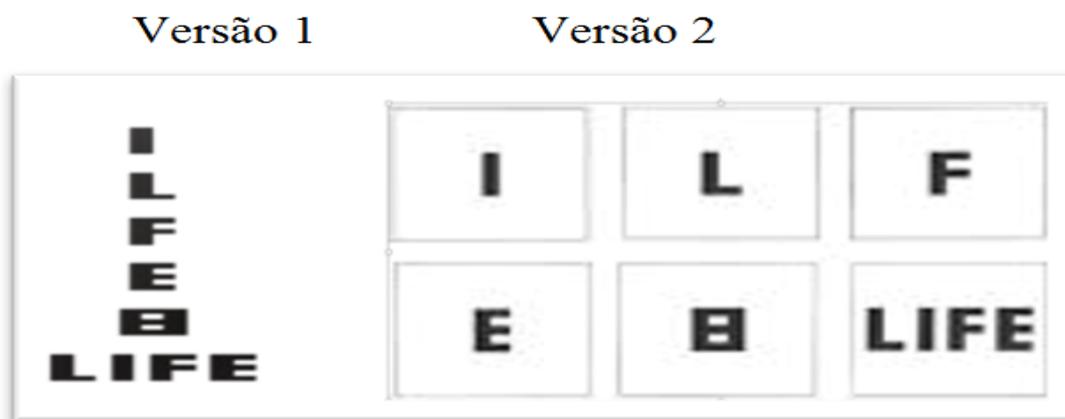
FIGURA 15: Poema Life - reprodução de imagem em JPEG-



Fonte: do próprio Autor.

Em suas pesquisas, os alunos nos trouxeram outras duas versões do poema LIFE também atribuída a Pignatari e, de comum acordo, trouxemos para a discussão essas duas versões que se seguem:

FIGURA 16: Versões atribuídas a Décio Pignatari.



Fonte: <https://www.google.com.br/life+decio+pignatari>.

Salientamos que trabalhamos com os alunos com obras completas, no entanto, uma vez que as versões apresentadas não fugiam da forma e expressividade do poema que tínhamos em mão, permitimos a comparação entre as três versões, de modo que depreendemos no processo de leitura o formato da letra do poema impresso, bem como o fato de o ideograma formar uma expressão em inglês: life (vida).

Em debate nos grupos estabeleceu-se que o poema em inglês representava a vida do brasileiro que, de modo geral, para ter destaque ou ser ouvido necessita de uma espécie de passaporte, um credenciamento da língua inglesa, ou mesmo das culturas europeias ou dos Estados Unidos.

Foi destacado no poema impresso, o motivo de se aparecer o verso LIFE composto pela cor preta e depois as letras como que, em decomposição transbordam sobre a cor branca, e em seguida formam o verso ILFE invertendo a sílaba “LI” da palavra LIFE no primeiro verso e, ainda, terminar o poema sob uma página em preto, sem nenhum verso, surgindo assim algumas indagações:

- Seria erro de impressão?
- O poeta queria chamar atenção?
- Mas, para o quê?

Em um plano mais subjetivo, abordamos os pilares da vida, questionando se realmente temos que seguir um destino determinado em que não há escolhas, pois se assim fosse, teríamos que nos acomodar com o que nos era imposto. Entretanto, novas acepções foram elaboradas considerando que a vida não deixaria de ser ‘vida’ se houvesse uma mudança. Aquelas letras independentemente da ordem invertida “ILFE”, ainda representariam o sentido de vida, se consolidando apenas como um olhar diferente. O verso mudou assim como os desafios de nossa vida nos dão ou não a possibilidade de buscar novos rumos a seguir.

Os fatos acima permitiram a discussão sobre os aspectos em que a vida exige mudanças de comportamento, principalmente para os jovens. O debate se deu significativamente, pois se revelaram ali as apreensões e dúvidas daqueles adolescentes que, em sua maioria, já vivem excluídos da sociedade por fazerem parte da classe menos favorecida.

O ponto alto de análise foi à diagramação do número 8, após os versos. Segundo o Dicionário de Símbolos, (2017) o número oito,

é, universalmente, considerado o símbolo do equilíbrio cósmico. É um número que possui um valor de mediação entre o círculo e o quadrado, entre a terra e o céu, e por isso está relacionado com o mundo intermediário e um simbolismo de equilíbrio central e com a justiça. **O número 8 deitado simboliza também o infinito**, e representa a inexistência de um começo ou fim, do nascimento ou da morte, e aquilo que não tem limite. O oito deitado, ou o símbolo do infinito, representa ainda a ligação entre o físico e o espiritual, o divino e o terreno. (Fonte: <<https://www.dicionariodesimbolo.com.br/numero-8/>> grifo nosso)

Dessa forma, os leitores compreenderam o numeral em destaque como uma expressão contínua, aquilo que não se acaba. Seria o ciclo da vida? Diante disso, novamente as discussões sobre a programação da vida foram retomadas.

Na análise comparativa os leitores despertaram para o fato de que somente na primeira versão há a relação com a cor e que nas outras o preto não ganhava destaque. Em relação à

primeira versão, os termos estão envoltos sobre o manto negro e isso, despertou vários significados.

O termo LIFE, que é grafado em letras brancas sobre o negro, se transmuta e em mini recortes, as letras se dissipam em negrito e a página ou o espaço é que se reveste da brancura. Ao término do poema, este é novamente envolto sob o manto negro que o envelopa. Tais questionamentos foram bem expressivos nos ciberpoemas compostos pelos grupos de trabalhos, conforme análise a seguir, observando-se a relação entre os movimentos som e imagem.

3.2.1- Ciberpoemas: “Cocafobia”, e “Cosmos”.

O ciberpoema trata-se de uma manifestação literária interativa de ambiência virtual e tem por característica o envolvimento do leitor com o texto, em alguns casos, tornando este, co-autor, participe da fusão literária em que se manifesta. (CAPPARELLI, 2000). O poeta concretista, amante da verbivocovisualidade, tende a exprimir em seus poemas sentidos recônditos, lances e imagens que se misturam e se completam. Eis aí, o deleite em se transmutar uma obra que por si só tem por característica a construção imagética em ciberpoemas.

Os poemas “beba coca cola” e “LIFE” destacam sensações distintas e, observar essas emoções sendo transpostas para a visibilidade midiática, é sem dúvida um prazer revestido pela subjetividade que a ampara.

Santaella (2009) destaca que há pelo menos três tipos de leitores: leitor contemplativo, leitor fragmentado e o leitor virtual. Para a autora, o leitor virtual, destaque desse trabalho é,

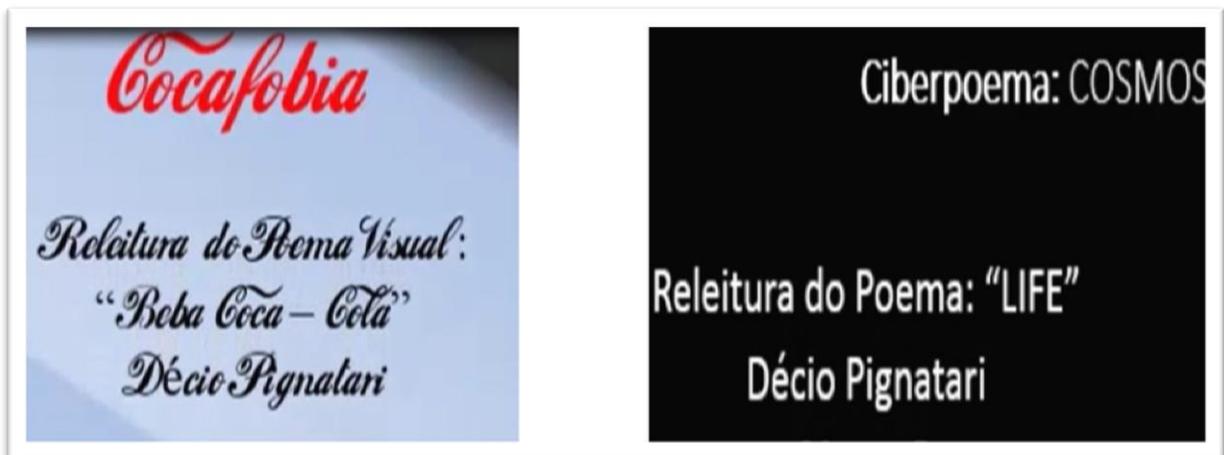
Não mais um leitor que segue as sequências de um texto, virando páginas, manuseando volumes, percorrendo com seus passos a biblioteca, mas um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multisequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens documentação, músicas, vídeo etc. Trata-se de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópico tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter outra grande rede numa outra dimensão.

Percebe-se que um dos fatores mais expressivos da era digital está no poder dos dígitos para tratar da informação, som, imagem, texto, programas informáticos, com a

mesma linguagem universal, uma espécie de “esperanto das máquinas”⁴⁷.

Assim, o leitor digital não se caracteriza por experiências empíricas ou científicas se constitui de um indivíduo que valoriza seu tempo, ou mesmo que aplica seu tempo em questões que o agradam e que lhe chamem a atenção. Não há idade específica, no entanto, apesar de se “tratar de um universo inteiramente novo que parece realizar o sonho ou alucinação borgiana da biblioteca de Babel, uma biblioteca virtual, mas que funciona como promessa eterna de se tornar real a cada click do mouse”. (SANTAELLA, 2009, p. 03). Apresentamos abaixo a imagem de introdução dos dois ciberpoemas, objetos de análise dessa pesquisa⁴⁸.

FIGURA 17: Ciberpoema Cocafobia , releitura do poema visual “beba coca cola” e Ciberpoema Cosmos- releitura do poema visual “LIFE”.



Fonte: do próprio Autor.

“Cocafobia”

O poema gráfico de Pignatari, “beba coca cola,” conhecido pela sua irreverência e jogo de palavras que atribui aos versos subjetivação oposta a ponto que expõe negativamente a marca multinacional, podendo-se consolidar em uma antipropaganda, segundo análise realizada.

FIGURA 18: Poema “beba coca cola”.

⁴⁷ O Esperanto é a língua artificial mais falada no mundo. Ao contrário da maioria das outras línguas planejadas, o esperanto já saiu dos níveis de projeto (publicação de instruções) e semilíngua (uso em algumas poucas esferas da vida social). Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Esperanto>>. Acesso em 20 de novembro de 2017

⁴⁸ A fim de facilitar visualmente as análises dos ciberpoemas, optamos por demonstrar em prints as principais sequências visuais dos ciberpoemas para observação do leitor.



Fonte: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/img/decio_pignatari.

Campos (1975, p. 126) desvenda o poema de Pignatari por dizer que não se trata de apenas de “antipropaganda, pois analisando mais profundamente as coordenadas fonêmico-semânticas dos vocábulos que se metamorfoseiam ao longo do texto, observamos que subjaz às palavras um conteúdo que vai além do meramente verbivocovisual”. Em seguida, o mesmo Autor faz uma análise cuidadosa dos versos aos quais sintetiza o poder das palavras. Após concluir intento das vozes presentes no texto, revela que o poema “[...] joga mais com a palavra do que com o espaço em branco, o visual”.

Nesse sentido, o poeta,

Ao utilizar palavras que se alternam no espaço da folha, “não apenas materializa um estado primitivo que antecede à fala, mas patenteia o estado de coisa, de dejetivo, a despeito de se não apegar à tradição esotérico-semiótica, é um dos poucos que se deixa ler nas fímbrias do silêncio, é um dos poucos que resiste a uma análise mais profunda do estrato fônico-semântico. (CAMPOS. 1975, p. 127).

Com base nessas palavras o ciberpoema “Cocafobia” discute o dualismo existente entre as vozes do poema, conforme sequência abaixo:

FIGURA 19: Sequência do ciberpoema “Cocafobia”.



Fonte: do próprio Autor.

Em 1 e 2 há a presença destacada do texto, sob a fonte diagramada da própria marca licenciada do produto (“Lok cola”⁴⁹, a famosa letra da “Coca-Cola”). O poema é transcrito sob o formato da marca e, em seguida, o produto se associa com a bela imagem de uma moça, sinônimo de beleza, status e saúde. Campos (1975, p. 126) direcionando o leitor para o entendimento persuasivo do intento da verbivocovisualidade, informa que:

Esse jogo de imagens evidencia o processo ideológico e o discurso do silêncio, subjacente ao visual. Beber Coca-Cola não Figura nos países do Terceiro Mundo, tão-somente como ato de sorver o líquido e matar a sede; é, antes, o ato de absorver uma cultura que se coloca por trás do discurso visual, ou se mistura com a essência da coca. (CAMPOS, 1975, p. 126)

Sendo assim, para a composição do ciber, os alunos mergulharam no mundo das marcas de produtos que se consolidaram como sinônimos de referência⁵⁰. Após essa pesquisa observam que a marca Coca-Cola tem como referência não apenas a bebida, mas também outros utensílios domésticos, materiais escolares, itens de perfumaria, tecidos, etc.

Com intento de demonstrar o mundo segundo a visão estabelecida pela marca Coca-Cola, em pesquisa pela rede de computadores, os alunos conseguiram a fonte da escrita exclusiva da marca, disposta em domínio público para download, evidenciando o título, como uma COCAFOTIA, em que desde a infância o cidadão tem seu imaginário direcionado para o consumo e, portanto, por medo de ficar isolado do mundo, se vê na necessidade de também o fazer.

A expressão fobia significa um medo aterrorizante de algo que não representa qualquer perigo real. Quem sofre deste mal costuma evitar situações e lugares para não estar exposto a esse perigo imaginário. E, diante do objeto, do ser ou da situação que causa fobia, a pessoa apresenta alguns sintomas físicos, como falta de ar, taquicardia e ataques de pânico.

Em se tratando do consumo de alimento sólido ou líquido, o indivíduo pode desenvolver um tipo de fobia característico, a fobia de deglutição. Para, os especialistas em saúde esse “é um transtorno psiquiátrico caracterizado por medo excessivo de engasgar e por esquivar de ingerir alimentos, líquidos e comprimidos”. (CHORPITA & BARLOW, 1997).

Essa referência se caracteriza pela incorporação do texto sob a fonte da marca do produto, bem como das imagens e cores que revelam que o indivíduo vive cercado por objetos e produtos que trazem a marca em destaque, o que provoca uma ‘cocafobia’ no leitor. Assim,

⁴⁹ Conforme o portal: fontmeme.com (2017) “o logotipo da Coca-Cola foi criado por Frank Mason Robinson em 1885, e a fonte usada no logotipo é conhecida como Spencerian, que fez sucesso nos Estados Unidos entre os anos de 1850 e 1925”. A letra do logotipo é bem parecida com uma fonte chamada “Coca Cola ou Loke cola”. Disponível em: <<http://fontmeme.com/logotipo>>. Acesso em 30 de maio de 2017.

⁵⁰ Usando da figura de linguagem metonímia, os alunos pesquisaram produtos que se evidenciam pela marca, como no caso de Bombril, Maizena etc.

o ciber ao se direcionar para o público, tem consigo o mesmo intento do poema impresso, que é o de levar o leitor para a reflexão sobre o domínio desses produtos como símbolo de poder perante a sociedade.

Na sequência 3 e 4, o verso construído do imperativo “beba” transmuta no ainda imperativo “babe”. Essa transmutação para Campos (1975),

Além de se referir diretamente ao ato de *lambuzar*, próprio de quem vai ao poeta sem se precaver, reserva uma carga semântica que se interconecta às consequências da perda da identidade cultural. *Esse raciocínio se clarifica quando verificamos que babar se correlaciona, ainda, a fala melíflua*, fala enganosa da propaganda e do domínio cultural que se impõe aos povos subdesenvolvidos. Alicerçando nossa interpretação, observamos que a ação de *babar* não se refere mais a **coca**, como o fizera a de *beber*, mas a **cola**. Ora, *babar cola* é, de certa maneira, aderir ao consumismo, que compreende toda a dinâmica do capital e, sobremaneira, do copismo cultural. (CAMPOS, 1975 p. 127- grifos do Autor)

FIGURA 20: Sequência do ciberpoema “Cocafobia”.



Fonte: do próprio Autor.

A imagem antagônica da “garota propaganda, refere-se negativamente ao produto e denuncia seu lado obscuro. Os traços leves e singelos da sequência 2, dão espaço, aliás, é tomado por traços fortes que demarcam marcas do tempo e má qualidade de vida. remetendo-nos à personificação da ideologia trazido pelo o poema impresso.

Em destaque, o verso em letras exclusivas imperando o resultado do consumo excessivo do produto e, ressoando o jogo entre “caco e cola”, remete à prisão a qual se destina o indivíduo. Como se não bastasse, a sequência 4 retoma o texto seguindo-se os elementos gráficos do poema impresso, sob a marca d’água de produtos que reverenciam a marca, como óculos de sol, prancha de surf, churrasqueira entre outros. Indistintamente, o verso “cloaca” aparece no flash, por no mínimo três vezes e diagramado em sentido de rotação horária, com ênfase nos elementos imagéticos do ciber.

Campos (1975) salienta que há um processo ideológico que é o responsável pela formação de palavras no poema. A partir da palavra CLOACA que é impregnada de semântica depreciativa, podem se formar quase todos os versos do texto, em se tratando de substantivos, versos que nomeiam seres no texto poético. Referindo-se, portanto, ao dejetivo da humanidade, as sequências 2 e 3 reproduzem toda sinonímia existente no processo de construção do poema impresso que transpassou para as configurações do ciberpoema.

No ciber, ao passo que a construção de palavras surge a partir de CLOACA, a trilha sonora do espaço para a transformação, os versos se emudecem e as palavras ganham vida. As cores vivas destacam a derivação de palavras a partir daquela que seria a primitiva. Abaixo demonstramos o efeito diagramático.

FIGURA 21: Gráfico de formação de palavras a partir do verso Cloaca.



Fonte: do próprio Autor.

Entre a sequência 3 e 4, há um processo de construção o qual induz à reflexão, de modo que apresentamos abaixo uma sequenciação que nos conduz à verificação do processo com o qual as vozes do poema se duelam, sendo na primeira parte indução da mídia e na posterior, um alerta do eu-lírico para o consumidor.

FIGURA 22: Processo criativo entre a sequência 3 e 4.



Fonte: do próprio Autor.

Destacamos dois flashes que interagem no processo, em que há uma diagramação na qual a imagem da modelo não saudável transforma-se em um objeto voador, como um avião, lembrando-se das dobraduras de papel e paira sobre a representação da vida que brota do

líquido mais consumido no mundo, culminando com o aparecimento de produtos ditos indispensáveis para uma vida satisfatória, entretanto, todos credenciados pela bebida gasosa mais refrescante.

Ao se observar os movimentos do ciber, há um ritmo peculiar, a trilha sonora escolhida prestigiando o rock nacional, com a banda RPM, surgida em 1983, tendo sido uma das mais populares do país nos anos de 1984 a 1987. “Foi uma das bandas mais bem-sucedidas da história da música brasileira, em atividade desde 1981 e sobressaiu até meados de 2003”. (NETSHOW, 2017).

A música intitulada “Rotações por minutos” foi um dos *hits* muito populares entre a década de 1980 e 1990, discutindo o ideal de globalização e revelando a interdependência que os países teriam diante das grandes marcas como é a do produto gasoso em questão.

Os autores do ciber buscaram a edição da canção em seu formato de *playback*⁵¹, a fim de que sua letra não disputasse com os versos que ecoam no ciber. São versos fortes que se personificam em suas próprias vozes. Assim, há uma harmonia entre os elementos que estabelecem os movimentos na programação do ciberpoema.

A escolha por uma melodia que se associe intimamente os versos e movimentos dispostos no ciber é de suma importância. Capparelli (2012) aborda que o ciberpoema necessita ter uma relação harmônica entre versos, imagens e som, de maneira que os movimentos sejam constituídos a cada instante aliando-se a temática a qual se refere o ciber.

Décio Pignatari, como autêntico poeta visual, buscou em seus textos poéticos, além da versificação livre, a “procura por um equilíbrio entre as diversas manifestações artísticas e a rejeição da mediação da escrita na poesia e na prosa” constituindo assim, uma das facetas dessa vanguarda concretista. (CAPPARELLI, 2000 p. 23) Tais características que se tornam evidentes no ciberpoema “Cosmos” que se segue abaixo.

“Cosmos”

O poema impresso LIFE apresenta uma constituição de subjetividade muito apurada. A disposição do texto numa sequência de seis pranchas/páginas se organiza de forma progressiva: a cada prancha/página, um novo traço se inclui, alterando gradativamente o signo e redimensionando os seus sentidos.

⁵¹ A fim de que a letra da música não disputasse espaço com a poesia, os alunos entenderam que deveria primar por edição sem a letra da música, enfatizando apenas a melodia.

Para Leite (2013), como em um processo cinematográfico as letras de "Life" vão se transformando com o acréscimo de uma linha a cada página. Na penúltima sequência, a justaposição das letras compõe o ideograma chinês "sol" e, na última, após uma reorganização, "Life" [vida], de modo que a constituição imagética rompe barreiras de idiomas, culturas e expectativas. Nesse sentido, a expressão em destaque, embora só apareça na última prancha, está contida no ideograma e, em uma "leitura gestáltica, pode ser percebida, também, na sequência das quatro primeiras pranchas/páginas, ainda que o 'I' anteceda o 'L': parte e todo, desse modo, se reafirmam". (LEITE, 2013, p. 37).

Pignatari, (2004, p.13) afirma que a escrita ocidental, indicada pelo vocábulo em inglês, aproxima-se "do princípio da escrita oriental, ideogrâmica: o movimento, caracterizador da vida e metonimicamente representado pelo sol, concretiza-se na composição do texto, no virar de página acionado pelo leitor, que ilumina a obra a partir da ação vivificadora do poeta". (PIGNATARI, 2004, p. 13). Assim a expressão é convidativa, busca uma aliança entre fronteiras e exalta o sol como ser de autoridade diante de nosso universo, afinal é o astro de fonte de energia mais significativo para nossa existência.

O ciberpoema "Cosmos", no entanto, surge na perspectiva de se consolidar o ideograma do poeta nas distintas esferas do universo, com a composição do planeta, especificando o valor da água e sua significação como elemento indispensável à vida. Porém, a obra digital possui um jogo de cores que ressalta a reprodução da água, com tons azuis desde os mais claros até aos mais escuros, formando as expressões LIFE-VIDA que conFigura m todo o jogo imagético.

As sequências abaixo descrevem os movimentos e a interação entre os recursos disponíveis para a expressão do sentimento e a importância dessa fonte para nossa manutenção. Assim, o sol marcado pelo ideograma chinês no poema impresso, cede lugar para o elemento água que se assume como majestade suprema.

FIGURA 23: Sequência ideograma chinês Sol; Imagem do poema impresso e do iberpoema.



Fonte: do próprio Autor.

Percebe-se que há uma evolução na imagem ideogrâmica, o símbolo chinês conFigura-se no ciber como sinal de infinidade, talvez por retratar a abundância de fonte de água que o planeta Terra tem em sua constituição. Os flashes que se seguem abaixo indicam a sequenciação de como foram instituídas as programações e execução automática do ciber em análise:

FIGURA 24: Sequência do ciber “Cosmos”.



Fonte: do próprio Autor.

O ciberpoema associa-se com a tecnologia do “Google Earth”⁵² e leva o leitor para um passeio pelo universo, com imagens revigorantes de nosso planeta a partir de satélites especializados. Em (1 e 2) em meio à escuridão o azul da terra se configura em vida e a expressão LIFE ganha contornos da língua portuguesa e, ao passo que o planeta gira em movimento de rotação, o verso VIDA ganha forma.

Há, portanto, um propósito em se demonstrar por meio da subjetividade que, para nós, apesar de toda a tecnologia avançada disponível, ainda o mais importante, deve ser considerado a fonte de água para a manutenção de nossa existência. Em (3) a cor vermelha que estabelece cor de fundo da expressão LIFE, apresenta contorno de conflitos existenciais na vida humana sobrepondo-se à diagramação da imagem do planeta terra que, mesmo sob ataques vorazes que o ferem, como a má utilização de água e a falta de cuidado com o meio ambiente, em muitos casos, continua em sua existência maravilhando a todos e sendo, pois, sinônimo de vida.

Em seguida, nas sequências 4 e 5, há um jogo em que demonstra o suposto ideal de purificação, em que o que se revestia de vermelho, torna -se branco como a neve. Esse processo de purificação do vermelho para o branco já identificado no ciber remonta aos tempos das Escrituras Sagradas em que o Deus Supremo deu ao seu povo a possibilidade de se limpar de seus pecados, isto é o que representa a cor vermelha, a partir do sacrifício resgatador de seu filho amado, tornando os seres brancos como a neve, o que representa a isenção de pecados. (MATEUS, 20, 28⁵³)

Para a composição do ciber em análise, a transmutação de cor vermelha que aqui se associa a coisas negativas para a sua existência, em brancura, isto é polidez e cuidado para com o planeta, revela a necessidade do ser humano de refletir no modo em que encara o planeta e suas fontes de vida, devendo, pois, buscar condições para o uso sustentável dessa fonte de vida.

Esse processo ocorre no ciber por meio de uma programação automática que impele ao flash o comando de sobrepor à página vermelha demarcada pelo verso LIFE, com a página da cor branca e de origem do poema impresso, fazendo uma associação intertextual entre ambos. E, posteriormente ficando completamente ‘purificada’ como que em um aviso para

⁵² Google Earth é um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa estadunidense do Google cuja função é apresentar um modelito tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas (fotografadas de aeronaves) e GIS 3D Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-earth.html>>

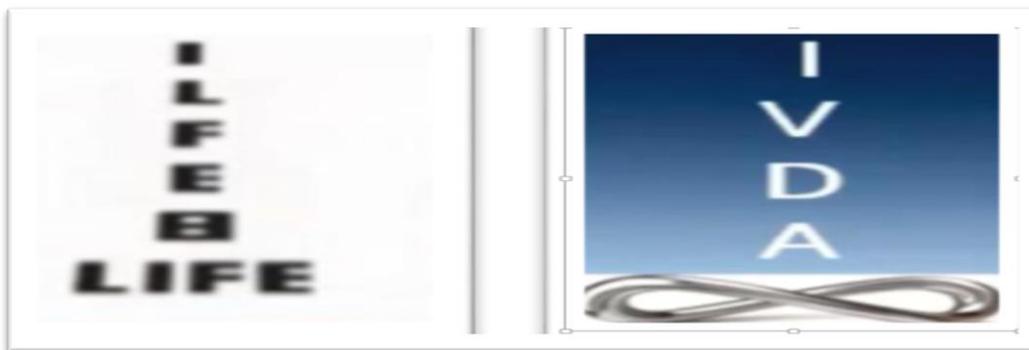
⁵³ Disponível em <<http://www.jw.org/traduçãodonovomundo>>

que se quisermos manter a vida, precisamos purificar nossos costumes principalmente para com o uso e a conservação de água.

As sequências (6 e 7), retomam o disposto pelo próprio poeta em seu poema impresso: cada letra seria como uma página e, que ao final, elas se consolidariam em uma prancha com a expressão final “LIFE”. (PIGNATARI, 2004). No entanto, o ciber busca uma interatividade com movimentos em que as letras aparecem sob um fundo escuro. Individualmente se apresentam com movimentos distintos e por tamanhos de fonte peculiares formando assim, um composto que se apresenta na sequência 7, na qual se destaca o poema completo e os ideogramas formados a partir da manifestação em 6.

Entre as etapas 8 a 11, tem-se a construção metamórfica entre o ideograma sol e ideal de água representado pelo símbolo da infinitude. A cor branca que se preFigura va, dá espaço para a cor azul, metaforizando a água em sua abundância no planeta Terra. Em contraste com a versão impressa que dá destaque ao astro solar, por aludir ao ideograma chinês , na versão digital, por sua vez, sobressai-se a importância do elemento água recriado pelo símbolo do infinito, conforme sequência 7 e 10.

FIGURA 25: Destaque das partes da sequência 7 e 10.



Fonte: do próprio Autor.

Essa transposição de ideogramas se consolida à medida que as letras do poema impresso se apresentam na cor branca e renascem na cor azul e no idioma português seguindo-se os padrões já estabelecidos, em ILFE temos IVDA. Nesse sentido, a imagem, segundo Santaella (1999), considerando sua abertura e plurivalência, necessita de um contexto para seu entendimento, que pode ser indexado pelo uso de mídias sonoras e de outras imagens sobrepostas, como parece ser o caso no ciber em análise. De fato, observar e analisar o trabalho com imagens interagindo e contextualizadas com um determinado tema foi revigorante para o estímulo à prática de ensino e leitura literária.

O flash 11 finaliza o ciber de forma surpreendente. Com recursos que se apresentam com formatos de estrelas em movimentos, representam a relação íntima do ser humano com o universo. Há um jogo entre tons claros e escuros que preenchem a tela, cobrindo o ideograma que ora se unifica entre sol e água.

FIGURA 26: Sequência 11- ciber “Cosmos”.



Fonte: do próprio Autor.

Observar como os alunos se sobressaíram diante de tecnologias pouco utilizadas em seu meio, apesar de estarem sempre conectados, foi a força motriz para o trabalho. Assim, na expectativa de avanços significativos na produção de ciberpoemas, a partir da leitura impressa, a seguir abordaremos os trabalhos realizados com a poesia concreta sob o veículo impresso de Sérgio Capparelli e Gruszynski.

3.3 Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski: do Poema impresso ao Ciberpoema

FIGURA 27: Poemas e Poetas.



Fonte: Do próprio Autor.

Sérgio Capparelli é um dos mais renomados poetas, em se tratando, especialmente, da literatura infantil e, em parceria com Ana Cláudia Gruszynski lançaram o livro “Poesia Visual” pela editora Global em 2002, obra da qual trabalhamos com a turma, três poemas visuais. São os poemas “Clipe”, “Digito” e “Vazio” a fim de alicerçar a produção de cibers. Estes poemas, mesmo estando sob o suporte impresso, se sobrepõem aos espaços da página interagindo com o leitor.

FIGURA 28: Tabela 6- Obras impressas.



Fonte: Do próprio Autor.

O poema “Clipe” retoma em seus versos as composições relativas ao amor. No entanto, há uma singularidade ao unir os versos à imagem de um objeto que, em muitos casos, é utilizado para organizar ou prender algo, mas não tem a mesma eficácia do que um grampo acionado por um grampeador, pois sendo um clipe de papel, pode-se facilmente se desprender e não alcançar o objetivo proposto.

Observando, entretanto, para além dos versos, é notória a presença de um jogo de palavras, cores e imagens com as quais o poema busca significância. Os versos se encadeiam um ao outro, não há término determinado até a presença do objeto que intriga o leitor: um simples clipe de papel.

O primeiro verso: “Um amor inteiro”, revela uma carga semântica que o indefine. A presença do artigo indefinido não aproxima o eu lírico de sua amada, ao contrário, remete-nos à impressão das relações cotidianas e passageiras, sem compromissos honrosos e bem firmados em poemas românticos de séculos anteriores. Em sequência, afere-se que a hipérbole “Amor inteiro” fecha um ciclo no qual não há necessidade de conceitos, de medição do amor, pois são as efemeridades da vida que controlam e dão destaque ao poema.

O verso seguinte “**Amarrado** em versos”⁵⁴, nos surpreende pelo processo de formação da palavra ‘amarrado’, que se compõe da junção do verbo de ação “amar” com o sufixo adjetival “ado”, cuja função é tornar um verbo de ação adjetivo: uma ação que se constrói e qualifica o momento em que se insere. (INFOPÉDIA, 2017). Ao observar esse verso, percebemos que há um jogo com a cor vermelha que se assume como destaque. Nossos leitores partiram para a análise do modo em que se constituiu a expressão, bem como pela escolha da cor vermelha para representar a ação verbal já citada.

A expressão “amarrada” traz a ideia de algo firme, seguro, entretanto, por estar atrelada à expressão “em versos”, rompe-se com a ideia inicial, por não se tratar de algo sólido. Tal fragilidade é realçada no verso seguinte: “preso às pressas”, ação esta que se configura ao efêmero, passageiro que não dura. Remete-nos a um jogo antagônico, estando o amor totalmente amarrado, mas em algo subjetivo. Os poetas findam seu poema com o verso complementar: “por um clipe” (objeto imagético).

No poema percebemos que a relação de verso, cor e objetos contribuem para a formação do sentido poético. Os versos são interligados entre si, apresentam unidade e ritmo e se constitui em uma leitura sonora e suave. Ao mesmo tempo remonta as relações triviais, a presença da cor vermelha no início do segundo verso. O dicionário de símbolos e cores revela que o vermelho se apresenta como a cor da paixão e do sentimento. Simboliza o amor, o desejo, mas também simboliza o orgulho, a violência, a agressividade ou o poder. (DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, 2017). De fato, a escolha dessa cor formando a expressão já destacada não é mera coincidência e, sim, pode prefigurar a própria ideia do amor.

Notoriamente, o eu-lírico não tem por motivação conceitos, nem tampouco discutir as relações sociais e afetivas da contemporaneidade, mas explora com relevância o simbolismo do objeto clipe. Nossos grupos de trabalho buscaram a compreensão do elemento clipe no texto, a fim de apreender sua relação com a construção textual. Para tanto, os alunos buscaram interagir no mundo da fabricação de clipes, pesquisando valores monetários e sua utilidade.

Segundo a pesquisa realizada⁵⁵, apesar de muitos acreditarem que o clipe tenha sido inventado na Noruega, local em que se encontra um monumento em forma de clipe de papel gigante, medindo três metros de altura, sua origem está vinculada ao americano Willian D. Middlebrook. Outro aspecto que chamou a atenção, foi o valor monetário da caixa de clipes de papel contendo 100 unidades, que no Brasil custa em média 3 R\$, no entanto, há grifes de

⁵⁴ - Verso reproduzido conforme a obra. Grifo do próprio Autor.

⁵⁵ Disponível em: <<http://origem.das.coisas.com.br/origem.do.clipe>>. Acesso em 20 de abril de 2017.

luxo, nos Estados Unidos que lançaram unidades de clipe caríssimas, conforme relatou o jornal “O Dia⁵⁶” (2017): “A grife de luxo Prada ganhou atenção nos últimos dias após anunciar a venda de “clipes para prender dinheiro”, pelo valor de US\$ 185 (cerca de R\$ 610). A marca italiana colocou a peça à venda em uma loja de departamento multimarcas de N.Y. ”

De fato, aquele objeto que, em muitos casos é considerado como desprezível, agora pode ser utilizado como ostentação, poder e status, pois, revestido de metais preciosos, como a prata ganha relevância e revela-se como uma joia rara. O destaque do poema, por sua vez, considerando o nível de compreensão da turma, não se alinha para esse nível de discussão de forma tão caracterizada, mas permite ao leitor vagar pelo mundo imagético que se pode ser construído a partir da forma em que este recebe o texto lido.

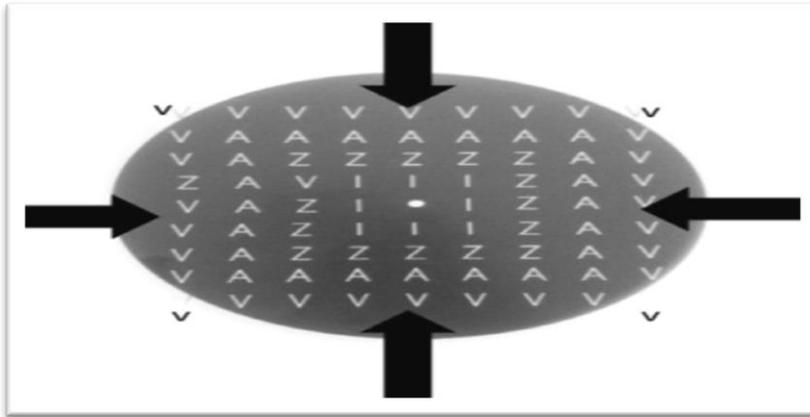
Para Zilberman (2005), quando o leitor sai do processo das palavras e ‘ganha’ o mundo da quimera, de fato a literatura esteve realizando, ou cumprindo seu papel. D’Onófrío (1995) confirma as palavras acima por dizer que o poema como gênero, tem em sua constituição essa possibilidade. Nesse sentido, as discussões em torno das impressões desse poema em destaque serviram de base sólida para composição de ciberpoemas que ousaram percorrer por caminhos e nuances peculiares.

Os mesmos procedimentos de leitura foram adotados para com os demais poemas, utilizando-se da projeção de mídia. Expomos o poema “Vazio”, que tem por base limítrofe um círculo com o qual as letras se fundem a um ideograma formando a expressão “vazio”, tendo como eixo a letra “O” preenchida pela cor branca, formando um mini círculo dentro do limite maior, caracterizado pela cor preta, abrangendo toda a superfície do poema.

Em se tratando da leitura, o poema permite ser lido tanto sob a forma vertical, quanto horizontal, formando a imagem do vazio. Outro detalhe é a impressão de afunilamento da imagem em que o eixo central atua como um sintagma e as letras conduzem o olhar para dentro, proporcionando o ideal imagético de vazio, de fim. Como se tudo levasse o leitor para o centro referenciado pelo mini círculo branco, representativo da letra “o” ao término do poema. A Figura a seguir busca identificar essa atração:

FIGURA 29: Poema “Vazio” projeção imagem ocular.

⁵⁶ Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/mundoeciencia/2017-06-28/grife-de-luxo-lanca-clipe-de-papel-para-prender-dinheiro-a-r-610.html>>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

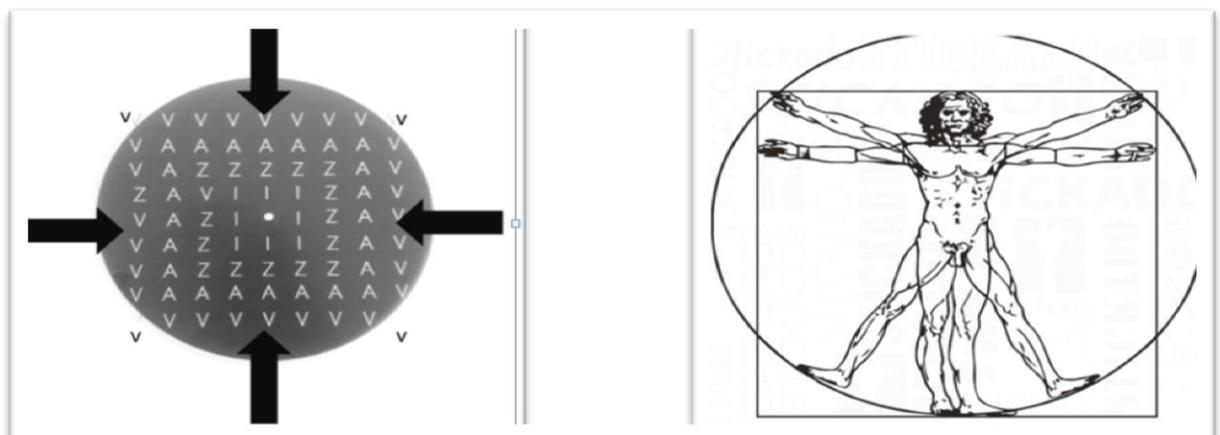


Fonte: Livro Poesia Visual / destaque do Autor

Essa identificação fascinou nossos alunos que criaram diversas hipóteses para o fato podendo indicar que tudo acaba por um vazio, ou que falta sempre algo no ser humano, como se ele tivesse a necessidade de estar em expansão. Outros nos lembraram da cartografia de Leonardo da Vinci com a famosa imagem do homem sob todos os ângulos, o “Homem Vitruviano”.

Muito nos surpreendeu o alcance interpretativo por parte dos alunos, em relação ao aspecto visual desse texto, tendo o eixo central o domínio sobre todo o poema e a referência acima estabelece uma relação magnífica entre passado (desenho de da Vinci de 1490) e o presente (poema visual de 2002).

FIGURA 30: Relação sintagmática entre a poema impresso (2002) e o desenho de da Vinci⁵⁷ (1490).



⁵⁷ Pode ser notado que a combinação das posições dos braços e pernas forma quatro posturas diferentes. As posições com os braços em cruz e os pés são inscritas juntas no quadrado. Por outro lado, a posição superior dos braços e das pernas é inscrita no círculo. Isto ilustra o princípio que na mudança entre as duas posições, o centro aparente da figura parece se mover, mas de fato é o umbigo da figura que é o centro. Disponível em: http://www.fabiog.com.br/Web_MundoDaVinci. Acesso em 20 de agosto de 2017.

Fonte: do próprio Autor.

Observando mais atentamente o poema, que analisamos estar em linha circular limítrofe, compreendemos que quatro letras “V” saltavam desse espaço transpondo da cor branca para preta, em cada extremidade, revelando-se autônomas e livres desse limite imposto. Seriam “V” de **vitória**? **Vingança**? **Vitupério**? Ou **verdade**? Indagações que aguçaram o debate com nossos leitores!

Em se tratando da composição literária visual, Pignatari (2005, p.53) revela que a “poesia se situa no campo do controle sensível, no campo da precisão e da imprecisão. A questão da poesia é esta: dizer coisas imprecisas de modo preciso”. Diante disso, as análises partiram para o ponto central da discussão e os ciberpoemas destacaram toda peculiaridade desse poema.

Outro poema discutido e analisado com os alunos foi o “Digito”, um misto entre imagens palavras que inspiraram muitas leituras e impressões, a começar pelo próprio título que se acentua como um trocadilho entre o substantivo **dígito** (proparoxítona) e o verbo de ação **digito** (paroxítono). São as licenças poéticas caracterizadas pela literatura, principalmente em se tratando da poesia visual.

É de relevância o fato de o título não estar grafado em letras maiúsculas, contrariando a estética tradicional e imprimindo esse novo olhar para a poesia. Em seguida, o texto se funde a uma imagem de uma impressão digital e, no centro da imagem destacada em vermelho a expressão “o grito”. Imagem e palavra se fundem em um único objeto/ideograma, que é separado pela expressão “hiato” que, segundo o Dicionário *online* (2017), além das especificações da gramática da língua portuguesa, refere-se a uma “abertura, fenda, lacuna, abrangendo diferentes conceitos e aplicações.” Conforme se vê na Figura a seguir:

FIGURA 31: Poema “Digito” e destaque de análise.



Fonte: “Poesia Visual”(2002) .

O poema se encerra com verso “infinito” em letras minúsculas. Muitas impressões foram sugeridas, as inquietações dos leitores, reforçam a explanação de Zilberman (2005), a respeito da importância da leitura e o valor desta ter significação para o leitor. Nesse sentido, o espaço da literatura em sala de aula é, portanto, um lugar de desvendamento da obra e, neste ‘desvendamento’, alguns alunos/leitores destacaram a ideia do trocadilho no início, por considerar o fato de que cada um tenha sua digital e que cada pessoa possa ter a ação de ‘digitar’ sua marca, daí a possibilidade do uso tanto da ação verbal, quanto do substantivo.

- Digito - ação verbal – ato de digitar
- Dígitos - nome – substantivo

Assim sendo, ao se analisar um texto, conforme Cosson (2010, p.61), deve-se atentar para a “forma em que o texto se constrói, desde sua elaboração escrita à compreensão imagética, para com ela sustentar um sentido”. Nessa vertente, em relação à fusão da imagem da digital à expressão “o grito”, alguns alunos nos surpreenderam, lembrando-se da composição em pintura do famoso artista norueguês Edvard Munch, o quadro “o grito” de 1893.

Indagados sobre o porquê da alusão, inferiram que esse quadro tem por características captar a impressão, em outros casos, a própria personificação da morte e que já havia séries e filmes com essa temática. Também se atentaram para o fato de que as linhas onduladas ou sinuosas em torno da Figura humana em o grito também prevalecem no texto, aqui para chamar atenção para o verso “o grito” e no obra de Munch para própria expressão da boca humana. Conforme se vê na Figura abaixo:

FIGURA 31-B destaques do poema e da obra de Munch



Fonte: “Poesia Visual”(2002) . <<https://pt.slideshare.net/milessandramb/leitura-obra-o-grito> >

A comparação entre as duas obras se estenderam ao fato de que havia um objetivo de se destacar linhas onduladas, para a obra “o grito” poderiam ser ondas sonoras que distorciam a realidade e, para o poema visual, as linhas que formam as digitais do ser humano, destacam sua individualidade perante toda uma população.

As discussões se acirraram em torno da expressão “infinita”. Alguns com sua percepção, talvez tendo por base relações espirituais, acreditam em um renascer da pessoa, mas que se atribuindo esse aspecto à poesia, é ela que nasce e renasce a cada novo movimento, por isso estrutura-se o último verso como infinito. Tais sentimentos e impressões foram muito bem-dispostos nas criações dos ciberpoemas compostos pela turma.

3.3.1- Ciberpoemas :“Trocadilhos”, “Essência” e “Fast”.

Tendo por princípio a observação do prazer e a relação do texto poético com sua interação visual, sonora e gráfica, os novos produtos literários têm como peculiaridade o desenvolvimento de novas tecnologias associadas à literatura em uma transposição do mundo da impressão para o veículo de suporte virtual. Assim, destacamos os ciberns “Trocadilho” “Essência” e “Fast”. Esses ciberns são criações a partir de leituras dos poemas de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, Digito, Vazio e Clipe, respectivamente.

FIGURA 32: Ciberpoemas produzidos.



Fonte : Do próprio Autor

Os três cibers representam como o processo de leitura interativa culminou em novas produções literárias. Nesse sentido, a relação íntima do leitor com o tema se consolida aumentando a familiaridade do leitor com a organização textual e suas estruturas sintáticas.

Em uma rápida análise comparativa com os títulos das obras em versão impressa e as escolhidas, após criação de poemas cibernéticos, percebe-se um intento de se relacionar o título com a impressão geral do texto poético. Não há apenas uma ideia de se colocar o título para um cadastramento qualquer, há de fato uma relação direta com a profundidade poética sentida pela leitura e interação com o poema visual.

O ciber “Essência” relaciona-se ao que se tem de mais central, profundo, a mais importante característica de um ser ou grupo (DICIONÁRIO *ONLINE*, 2017). Nesse sentido, quando se relaciona ao poema visual Vazio, no qual o desenho gráfico aponta para o centro da letra “o”, conforme já destacado anteriormente, sugere-se a impressão do encontro com a própria constituição do ser. Assim, o título do ciber surge como uma interação da arte impressa com a virtual.

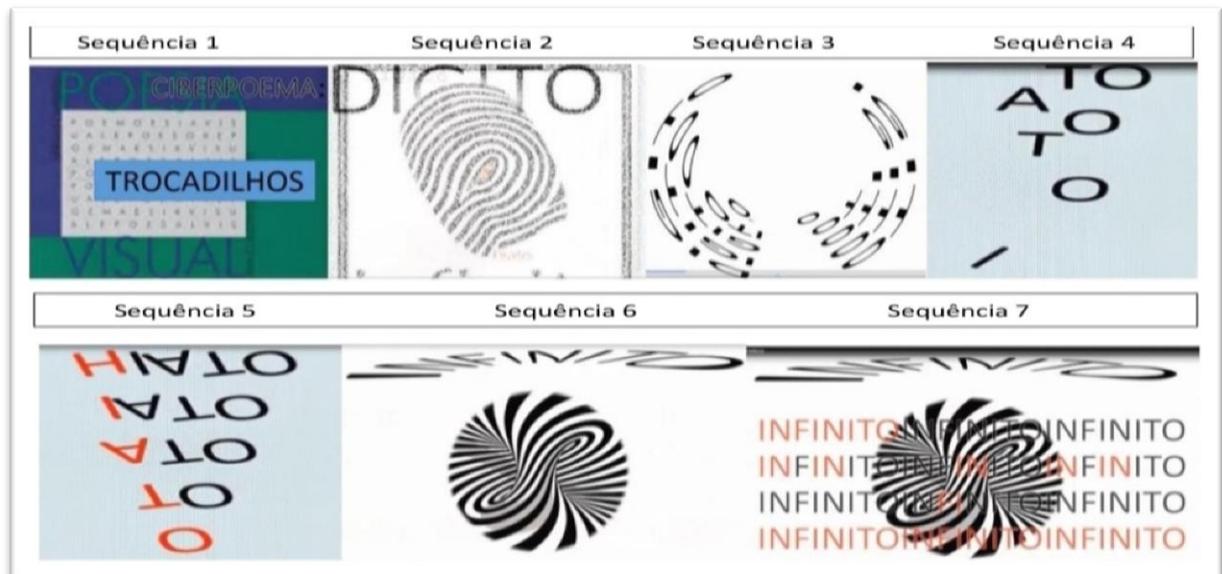
O ciber “Fast” busca interação de línguas e sugere a velocidade com a qual lidamos com as situações, bem como a relação entre tecnologias no mundo contemporâneo que permite a comunicação universal em frações de segundo. Em se tratando do poema Clipe, segundo análise anterior, as efemeridades da vida podem ser articuladas com o modo de pensar, atuando com características próprias ao tempo em que se insere.

Dessa maneira, a expressão “*Fast*”, ganha o sentido de algo que é ágil ou veloz, mas não propriamente dito de curta duração. (DICIONÁRIO *ONLINE*, 2017). Para a observação e análise do processo de produção literária em ambiência virtual, atentaremos especialmente ao ciberpoema 1- “Trocadilhos”, tendo por foco a relação entre a leitura e a criação por parte dos alunos.

Coscarelli (2016, p.63) pondera que a leitura de um texto tem significância no momento em que prevalece “como sendo a construção de sentido a partir de um texto”, ou seja, se efetivando como “um processo que envolve habilidades, estratégias e que deve levar em conta aspectos socioculturais, como a situação de leitura, o objetivo, o leitor, o texto e a autoria, entre outros”. Diante disso, há que se considerar todo o envolvimento da leitura literária que se consolidou na prática da escrita do ciberpoema, desde a escolha das imagens relacionando-se com os movimentos, cores e trilha sonora.

O ciberpoema “Trocadilho”, releitura do poema visual “Digito”, surge na perspectiva de demonstrar um jogo antagônico entre imagens e palavras. A leitura sistêmica e dialógica do poema impresso revela possibilidades ínfimas de compreensão marcada pelo diagrama de uma digital mas, ao mesmo tempo, há um reducionismo de ideia no que tange ao instante em que é grafada a expressão “o grito”, marcado pelo artigo definido “o” que o consolida como conhecido, único ou mesmo particular. (DICIONÁRIO *ONLINE*, 2017). Seguem-se os printes que revelam o processo de criação do ciber em análise:

FIGURA 33: Ciberpoema “Digito” - Capparelli e Gruszynski”.



Fonte: do próprio Autor.

Observamos na sequência de criação (1 a 7) imagens que se sobrepõem às outras, como a expressão “digito (2) com o próprio diagrama que o representa. Em (3), há um movimento circular, em que os versos giram em sentido horário, sequenciando na peculiar personificação do gesto de se ‘tirar a impressão digital de uma pessoa, no caso e análise, do eu-lírico. Percebe-se a relação direta com o próximo verso ‘hiato’ (4), no qual as letras se fundem e despencam em sentido vertical, consolidando-se no infinito, ato-hiato representado pelo diagrama da sequência 6 e 7.

Nesse sentido, a imagem torna-se uma forma de linguagem fundamental para uso em textos cibernéticos, relacionando-se a forma e o meio mais completo de verificação perceptiva e de representação, desempenhando a função essencial na reflexão e na elaboração de estratégias de pensamento e ação.

Percebe-se, pois, um caminho de subjetividade no qual o ciberpoema se desprende do veículo impresso e se constitui com novos elementos audiovisuais, criando-se, assim, uma

nova obra, que não se determina pela simples releitura descritiva, mas que produz uma interação entre leitor e máquina.

No processo de interação entre o indivíduo e o computador,

As contribuições de informações individuais são constitutivas da nova trama tecnológica informacional, articulada, em grande parte, por nativos digitais, novos usuários com novas relações, novos entretenimentos, novas aprendizagens e novos jogos. Estes têm construído seus conceitos de espaço, tempo, identidade e memória em um ambiente de tecnologia, têm capacidades inatas com relação à linguagem, tudo isso acarreta que eles passam a ter novas habilidades cognitivas e uma nova estrutura neuronal. (PINTO & NICOT, 2012, p. 149).

Assim, cada movimento se constitui de significância ao passo que o ciber se compõe. No ciber em destaque, seguido da trilha sonora de Lukas Graham 7 Years- versão karaokê, há uma analogia com a própria existência humana que se vê como único em meio a tantos desafios. Segundo o colunista Leo Almeida (2017) o hit “7 Years⁵⁸” ganhou atenção internacional, levando a banda dinamarquesa Lukas Graham, ao topo das paradas musicais.

A escolha da música para composição do ciber não se deu por acaso. Os autores debateram sobre como realçar o movimento, relacionando-se diretamente com a composição lírica da obra. De fato, a trilha sonora escolhida trata da efemeridade da vida e das angústias que se tornam em muitos casos como infinitas no pensamento do jovem e se traduz pelo desejo de se viver a vida buscando o seu usufruto, rompendo as barreiras das dificuldades que circundam o ser humano.

Nessa vertente, destaca-se a linguagem visual que se configura por meio de desenhos, imagens ou ilustração, associada à linguagem verbal e, “é das mais eficazes como processo educativo, não só no sentido de promover o encontro da criança com imaginário literário, mas também no próprio desenvolvimento psicológico”. (COELHO, 1993 p.179-180).

Percebe-se, portanto, que o ambiente no qual a produção se insere, permite significações indistintas. Assim, o próprio ambiente digital estimula a construção de conhecimento necessário para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço textual

⁵⁸ É quase impossível você ainda não ter escutado essa canção, pois fez sucesso em diversos países. Compilado em 11 canções, o álbum é basicamente uma combinação de pop, soul, piano e emoção. “7 Years” é um soul-pop muito cativante e pegajoso, uma canção bem construída com letras incrivelmente relacionáveis. “Quando eu tinha 7 anos, minha mãe disse / Faça alguns amigos / Ou acabará sozinho”, Forchhammer canta inicialmente. Liricamente, é uma música marcada por memórias do passado, ansiedade e esperanças para o futuro: “Logo, teremos 30 anos / E nossas músicas foram vendidas / Teremos viajado pelo mundo / E ainda não teremos rumo”. Lukas Graham viaja para o seu passado e tenta olhar para realizações que espera realizar no futuro: “Logo terei 60 anos / Será que acharei o mundo frio? / Ou terei muitos filhos / Que conseguem me aquecer? ”. (ALMEIDA, 2017 - <<http://www.busterz.com.br/resenha-lukas-graham-lukas-graham/>>- grifo do autor).

3.4- Silva Freire: do Poema impresso ao Ciberpoema

FIGURA 34: Poeta e Poemas trabalhados.



Fonte: Do próprio Autor.

Ramos (2011) retrata Silva Freire, poeta mato-grossense, como “um garimpeiro de palavras”. Destaca ainda que os procedimentos estéticos utilizados pelo poeta, o aproximam em diversos momentos de trabalhos produzidos durante o concretismo e após o referido Movimento. O que singulariza Silva Freire dos demais poetas analisados é que sua “poesia se apresenta de uma forma expressivamente lírica”. (RAMOS 2011, p.106).

Em se tratando da proposta, um dos fatores de superação foi o de se trabalhar com poemas liricamente complexos com alunos de 9º ano de ensino fundamental, além da busca pelo método que mais despertaria o gosto por uma leitura extremamente lírica e visual quanto a de Silva Freire. Nesse sentido, “se falamos de gosto, de prazer estético, de formar o leitor apaixonado pela literatura, não devemos descartar a experiência da releitura, o prazer que as redescobertas de um texto já lido podem suscitar”. (MAGALHÃES 2008, p. 126).

Recorremos, então, às experiências já realizadas outrora, com releituras e práticas de oficinas. Em meados de 2000, quando ainda éramos acadêmicos do curso de Letras pela UFMT, realizamos uma performance, com fragmentos da obra do poeta em destaque sob a orientação da professora de literatura brasileira, Dra. Célia Maria Domingues, coordenadora do grupo “Vozes do Cerrado-Declamadores. Realizamos uma apresentação na qual se deveria, a partir da declamação, captar os movimentos que os poemas expressavam pela impressão que tínhamos ao ouvir o declamar do texto poético, pensando no ritmo, sonoridade e relações entre verso e imagem. O resultado foi muito positivo e, assim, tentamos um trabalho com algo parecido com os alunos, adequando-o ao cotidiano e a idade de cada leitor.

Retomando aos dias atuais, considerando as palavras de Ramos (2011) percebemos que em Silva Freire “o texto é marchetado de acordo com a velocidade de leitura. Na prática, parece que quanto mais o leitor se habitua às palavras, mais elas saltam da bateia da página branca”. (2011, p. 110). Preparamos duas oficinas de leituras com os fragmentos do poema “cerrado- raízes” e “o giro do couro cru”.

Embora não tenhamos alcançado o êxito esperado, não podemos dizer que as atividades foram em vão. Houve certa medida de compreensão e interação entre os leitores, no entanto, faltava ainda um elemento que desse de fato “liga” para que se constituísse significação para o leitor, ou como afirma Lajolo (2011, p.47),

Os mundos fantásticos criados pelo texto não caem do céu, nem são inspirados por anjos nem por musas. O mundo representado na literatura, por mais simbólico que seja, nasce da experiência que o escritor tem de sua realidade histórica e social. O universo que o autor e leitor compartilham, a partir da criação do primeiro e da recriação do segundo, é um universo que corresponde há uma síntese - intuitiva, racional simbólica ou realista- do aqui e agora do escritor

Lajolo, dessa forma, refere que o texto surge a partir das experiências de vida do autor em seu meio social. Assim, para dar autonomia de escrita para os futuros escritores, passamos a optar por novos horizontes para se trabalhar com poeta.

Ainda na etapa de revisão bibliográfica, nos deparamos como o texto poético com título “gol-círculo azul do sul azul”, (*doravante Gol*) mas não o integramos aos poemas que seriam trabalhados em oficinas. Entretanto, em orientação com a Dra. Olga Castrillon-Mendes, em relatos de que não havíamos tido o sucesso pretendidos por nós mediadores, houve a sugestão de se trabalhar o poema, mas que antes, retomássemos aos estudos de Isaac Ramos (2011, p. 116) a fim de compreender o intensívíssimo da obra literária do poeta. Desse modo, os estudos foram retomados e, passamos a ter uma melhor compreensão do estilo da escrita de Silva Freire e compreender que é na “infinitude que se pode dizer que ele viveu genuinamente como um garimpeiro de palavras”.

A partir da concepção de que, como mediadores, precisávamos atrelar os poemas com temas do cotidiano dos alunos e, tendo por base que é preciso ter confiança no fato de que o cultivo do imaginário é uma necessidade básica do indivíduo, criamos outros espaços de leitura. Permitindo o deleite natural repensamos a metodologia a ser utilizada, bem como os poemas a serem trabalhados.

Para ampliarmos nossos conhecimentos e entendermos de fato as composições de Silva Freire para proporcionar melhor entendimento nos debates, dirigimo-nos à teoria da

poesia concreta de Pignatari (2006)⁵⁹ a qual revela que a poesia concreta visual sobressai do papel, os elementos por mínimos que sejam estão entrelaçados com a cor, imagem e movimento espacial vem carregadas de significância. Desse modo, retomamos ao poema “Gol” com o qual destacamos as análises e a criações dos ciberpoemas.

O poema “Gol” de Silva Freire é composto por trinta e duas páginas, sendo que as primeiras dezesseis fazem parte de uma contextualização do futebol mato-grossense, com suas diretorias e atletas de renome local e nas demais páginas, o poeta constrói a história de uma partida de futebol, que ganha vida à medida que o poema se desenvolve.

Tendo em vista as concepções de Pignatari (2006, p. 53), de que “a poesia situa-se no campo do controle sensível, no campo da precisão e da imprecisão,” fomos para as oficinas utilizando de impressões do texto poético retirado do site “casasilvafreire.com”. Dividimos a turma novamente em grupo para entendermos melhor o poema.

A partir da leitura do poema foi se revelando as impressões obtidas a partir da obra. É importante destacar que o poema em análise se institui a partir de imagens de um jogo de futebol, porém, não como meras ilustrações e sim como iniciativa de se representar os movimentos, as impressões de cada lance no qual o poema descrevia.

Visando compreender o texto poético e apreender as impressões para composição de ciberpoemas, elaboramos um roteiro de leitura e algumas questões foram levantadas acerca da narrativa visual.

- Que tipo de campeonato era disputado?
- Quais lances foram descritos?
- Qual provável relação dos torcedores com o clube de futebol?
- Qual o provável resultado do jogo?

Salientamos que em uma narrativa visual a ilustração apresenta-se como espécie de contraponto ao que está escrito, oferecendo ao leitor um ponto de mediação entre as duas percepções da realidade. Sendo assim, propomos uma pergunta final:

- Como você consegue perceber a interação entre imagem e verso?

D’Onófrio (1995) revela que cada verso de um poema permite dar visibilidade ao texto. Nessa vertente, com o grupo de alunos/leitores o poema ganhou significância e, o que outrora se pensava ser complexo, se desconstruía em imagens e versos que revelavam uma inesquecível e dramática partida de futebol.

⁵⁹ Disponível em: <https://monoskop.org/images/1/1f/De_Campos_Pignatari_De_Campos_Teoria_da_poesia_concreta_Textos_criticos_e_manifestos_1950-1960_2a_ed.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017

O poema foi lido e, após analisado, dividido em quatro etapas para melhor compreender a sobreposição de cenas que descrevem uma partida de futebol. Dessa forma, intitulamos cada parte da trajetória da partida com os seguintes temas: “A Defesa”, “O Ataque”, “O Contra-Ataque”; e “O gol da vitória”. Em cada parte, ao poema se permitia diversos níveis de leituras, pois o poeta não se prendeu em uma unidade linear, o que possibilitou as análises e criação dos respectivos ciberpoemas criados.

3.4.1- A Defesa: parte I do poema visual Gol

As sequências de imagens do poema, bem como os versos, rememoram uma defesa histórica em que o time como um todo e a torcida sentem-se aliviados ao ser determinado pelo juiz o tiro de meta⁶⁰. A primeira impressão de nossos leitores foi o fato do poema se iniciar por uma defesa e não com a bola no meio do campo, o que mostra que Silva Freire não se prendia a linearidades e, ao seu poema, atribuem-se inúmeras formas de leituras.

Após a leitura, os alunos fizeram alusão a defesas históricas que marcaram o mundo do futebol, como no caso da grande defesa que consolidou o goleiro colombiano Higuaita em 1995, a famosa defesa escorpião. Segundo o “Globoesporte.com”: (2017)

A histórica defesa “escorpião” do experiente goleiro colombiano René Higuita aconteceu no dia 7 de setembro de 1995, aos 22 minutos do primeiro tempo do amistoso entre Inglaterra e Colômbia, no mítico estádio de Wembley. O jogador inglês Jamie Redknapp arriscou um chute de longe contra o gol colombiano. Higuita aguardou a chegada da bola para saltar de frente e tirar a bola com a sola de seus pés, numa espécie de “*bicicleta invertida*”.

Veja a Figura abaixo, que no ciber estabelece relação direta com a defesa espetacular:

FIGURA 35: Imagem do poema Gol e defesa do goleiro Higuaita.



⁶⁰ Tiro de meta- jogada do futebol que ocorre quando a jogada do time adversário acaba pela linha de fundo, e a posse de bola passa para o time da casa.

Fonte: Poema Gol – <http://googleimagens/defesa+escorpião+goleiro+Higuaita>

O poema faz alusão ao personagem que pouco aparece no jogo, aliás, esse é o ‘sonho’ de todo goleiro, pois isso é sinal de que seu time tem uma defesa firme e um ataque sólido, e quando se precisa de seus feitos, este se reveste como herói. Na história recente do futebol, muitos goleiros se tornaram mito para seus clubes e torcedores, como os goleiros Dida, Rogério Ceni, Marcos, Cássio, entre outros. (GLOBOESPORTE.COM, 2017).

O interessante na oficina de leitura foi a interação entre todos, meninos e meninas discutiam com argumento de autoridade sobre a temática. A Football Association (FA), entidade que gere o futebol inglês, apontou o quão influente na vida das pessoas é o futebol. O estudo, em homenagem ao Dia do Futebol, comemorado em 19 de julho de 2017, ouviu apaixonados pelo esporte e revelou um resultado inusitado.

Realizada na **Inglaterra**, a pesquisa apontou que 52% dos entrevistados admitem pensar em futebol pelo menos uma vez por minuto, enquanto 94% confessaram que só fazem planos para o ano após ser divulgado o calendário das principais competições. E tem sempre aqueles que desmarcam compromissos por conta de alterações de datas ou quando o jogo é muito importante, como uma final de **Liga dos Campeões. Confirma o resultado da pesquisa:** – 91% desistem de ir a um casamento ou aniversário para assistir um jogo importante; – 63% admitem que o futebol é o principal assunto no bate-papo entre amigos; – 57% sentem um tipo de “abstinência futebolística” ao término da temporada; – 53% esperam ansiosamente o início da temporada; – 52% acreditam que o mercado de transferências é acontecimento mais prazeroso do verão europeu; – 52% pensam mais no futebol do que nas refeições; – 50% admitem que o início da temporada é o momento mais feliz do ano; – 50% pensam mais em futebol do que no próprio trabalho. (FOOTBALL ASSOCIATION [FA] 2017, grifo do Autor).

Conforme se vê, o futebol pode ser visto como uma paixão mundial, que se promove a interação entre gêneros, raças e idades. Em se tratando de Brasil, o país incorporou o futebol como símbolo nacional, de lazer e de concepção de vida na sociedade. (GLOBOESPORTE, 2017).

Observando o processo de leitura tendo por base a estética da recepção, já se previa certa medida de interatividade dos leitores para com o texto. Zilbermam (2015, p.09), ressalta a importância do leitor nas leituras e interpretações feitas na escola, defendendo que, para encontrar a identidade de uma comunidade, de um povo, é indispensável que as vozes dos seus sujeitos sejam levadas em conta. Assim, “com maior interação entre obra e leitor há mais possibilidades de identificação, de pertencimento e de apropriação tanto da cultura quanto da leitura”.

Nessa vertente, destacar assuntos do cotidiano e de interesse do leitor, possibilita uma maior interação, pois a barreira do despertar o gosto pelo poema tende a ser menor e a atração

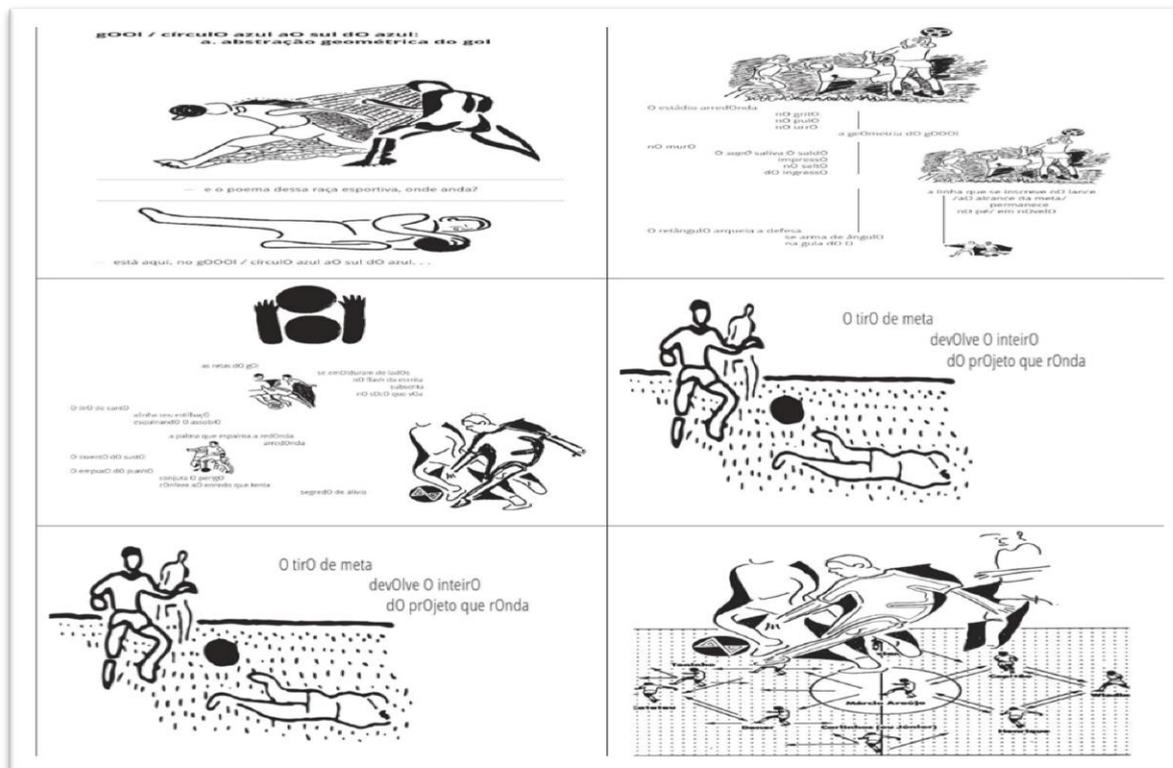
pelo texto se completa à medida que a fruição se constrói a partir dos elementos constitutivos e significantes do texto. (COSSON, 2010).

Nas dinâmicas de leituras, lendas foram lembradas, sonhos revelados, referindo à vontade de ser o “novo craque”, bem como relembrar das histórias de derrotas em que o goleiro será lembrado sempre, como no fatídico episódio da copa do mundo de 2014 realizada no Brasil, em que a seleção brasileira foi derrotada pela Alemanha pelo placar de 7x1.

Relatos como o ocorrido na copa de 2014, foram muitos, pois, pela tenra idade dos leitores, foi o primeiro evento desse porte que eles puderam participar, preenchendo as famosas tabelinhas de jogos dados pelo comércio local, aliados aos dispositivos eletrônicos que permitia simulações em que o Brasil sempre estaria na final, brilhando imponente no Maracanã, no entanto, o trauma lembrado até hoje, adiou o sonho desses jovens leitores. Está aí o motivo de tanta interação.

Os versos se manifestam dinamicamente com as partes não verbais, visuais e o aspecto gráfico do poema tem em si uma fusão entre o que relatam os versos e as imagens que são reproduzidas pelos desenhos gráficos. Abaixo observamos as sequências verbais e não verbais da parte I para compreender os elementos constantes no poema que despertaram em nossos leitores a arte da criação de cibers com essa temática:

FIGURA 36: Destaques do poema Gol.



A primeira oficina se desenvolveu em pleno êxito. Dividimos as imagens que retratavam os movimentos da partida, bem como selecionamos os versos que trabalharíamos nos ciberpoemas, considerando que, daquele fragmento, esperávamos que os alunos extraíssem suas impressões e não ficassem presos aos versos apenas.

Os ciberns produzidos a partir da leitura do poema “Gol” poderiam receber títulos variados que envolvessem a temática “defesa de um goleiro”, orientamos que, para catálogo posterior, colocassem como contextualização a expressão “Parte I”. Diante disso, muitos ciberns foram produzidos e logo estaremos analisando seu processo de criação. O que se segue é a segunda parte dos estudos referente ao poema Gol.

3.4.2- O Ataque: parte II do poema Gol.

O poema gol, em sua segunda parte, descreve uma série de fatos após a grande defesa do goleiro, dando início a um tiro de meta que culminaria no grande lance do gol, abrindo o placar do jogo.

FIGURA 37: Parte do poema Gol.



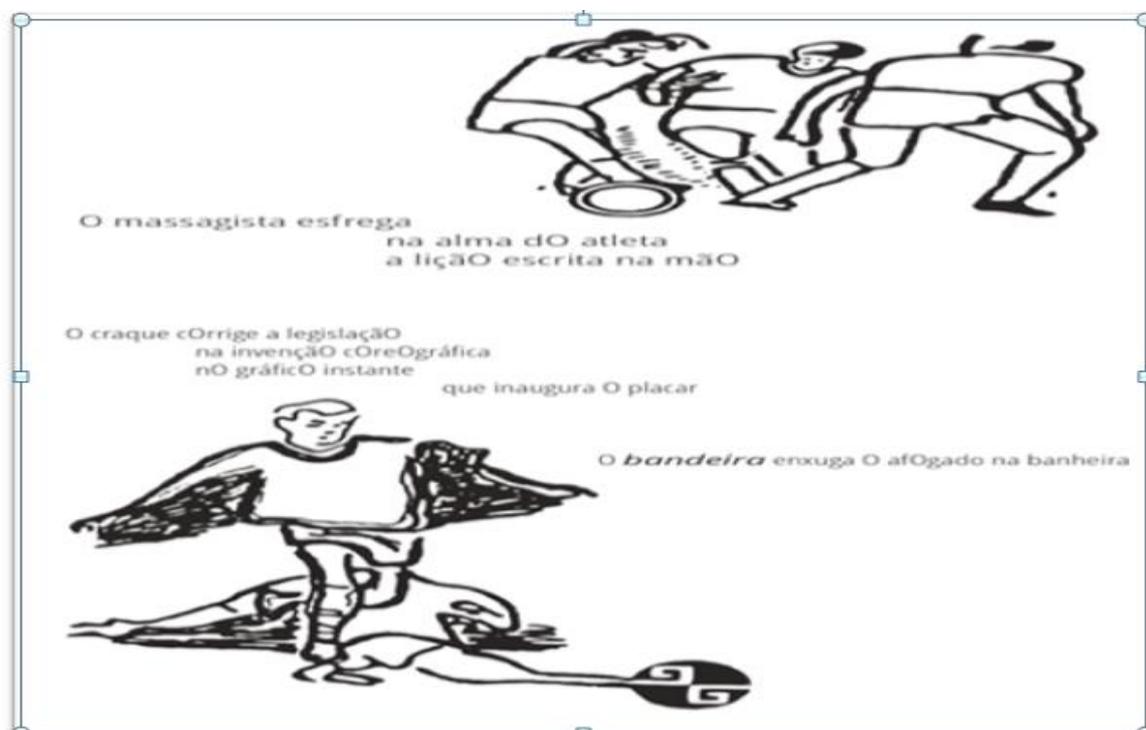
Fonte: <http://www.casasilvafreire.com>

O verso “O tiro de meta devolve o inteiro projeto que ronda” em consonância com a arquitetura gráfica exposta acima, apresenta uma estrutura imagética que se funde ao texto por inteiro. É o que se percebe, à medida que os lances são expostos pelos dribles e a força de vontade que é traduzida pela “gana” de vencer em busca do placar.

Há uma sensação sinestésica da presença da torcida empurrando o time, buscando ser mais um elemento motivador para o êxito do futebol, o gol. Também entra em cena a presença do massagista que entra no campo para dar instruções ao jogador, se utilizando do

momento para atender o atleta que finge uma lesão. E, assim, recebida as instruções e postas em prática pelos atletas, abre-se o placar. A sequência destaca os momentos cruciais da jogada do gol.

FIGURA 38: Partes do poema “Gol”.



Fonte: <http://www.casasilvafreire.com>

O poema apresenta elementos externos como o massagista “esfregando a lição”, como que passando os ensinamentos que o técnico o informou, o “craque” corrigindo sua forma de jogar e o Bandeirinha (juiz de linha) confirmando o gol. Diante dos fatos delineados pela leitura, como determinar os passos da jogada, reviver cada movimento, aliando-se ao fato de que o texto nem sempre possuía uma leitura linear?

Tendo por base essa reflexão, passamos a construir a jogada, tendo por base as experiências dos alunos/leitores e os elementos gráficos presentes no texto. Desse modo, foram lembradas finais lendárias com times brasileiros, bem como a recente “remontada” como afirmam os espanhóis do time do Barcelona contra o Paris Saint-Germain (PSG) por 6x1, na ocasião com a excelência do futebol do craque Neymar, que no futuro seria comprado pelo time do qual foi o principal carrasco da eliminação da UEFA *Champions League*. (GLOBOESPORTE, 2017).

Quantos alunos ali queriam ser os protagonistas, como Messi, Cristiano Ronaldo, Marta, Formiga, Gabriel de Jesus, entre outros e o imaginário dos leitores deu lugar para a

criação de ciberpoemas que representaram esse momento tão esperado do gol, com suas nuances e interpretações dirigindo-se para a parte III do poema.

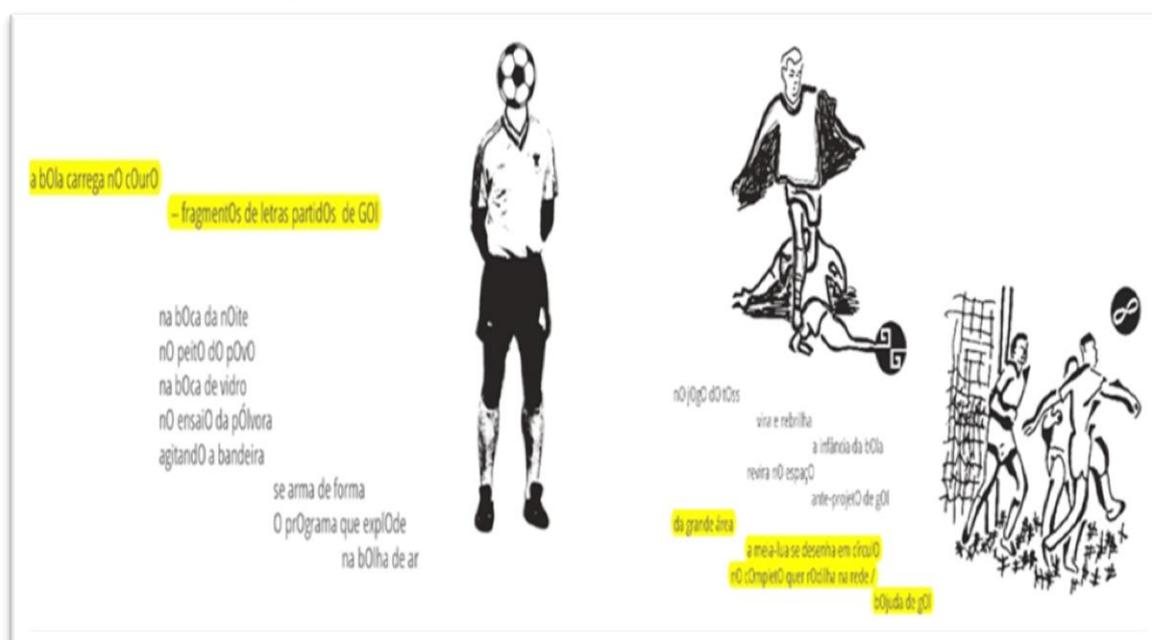
3.4.3- O Contra-Ataque: parte III- poema Gol

O poema imprime um ritmo frenético, as relações linguísticas e visuais que se constituem em um jogo metafórico em que nos é, dentre outras análises, permitida a visualização do som da torcida, da presença do gandula, dos árbitros e, até mesmo, da radiofonia. O time que tem a posse de bola está em desvantagem, contudo, a torcida acredita e, em uma jogada conturbada cheia de lances, com pênalti e rebote, eis que o empate surge.

A discussão analítica do poema se estendeu entre os alunos a fim de entender como se deram os fatos do gol de empate, uma vez que, conforme o poeta vai narrando a jogada, as palavras são recriadas e ganham outros significados, tornando necessário a retomada constante do fragmento do poema.

Constituía-se, enfim, um modo de recepção para com o texto, pois os leitores estavam intrigados com a poesia visual. Para compreender como nossos alunos chegaram às suas impressões do gol e relataram em seus ciberns, demonstramos abaixo a sequência lógica das jogadas para que se chegasse ao tão esperado gol de empate.

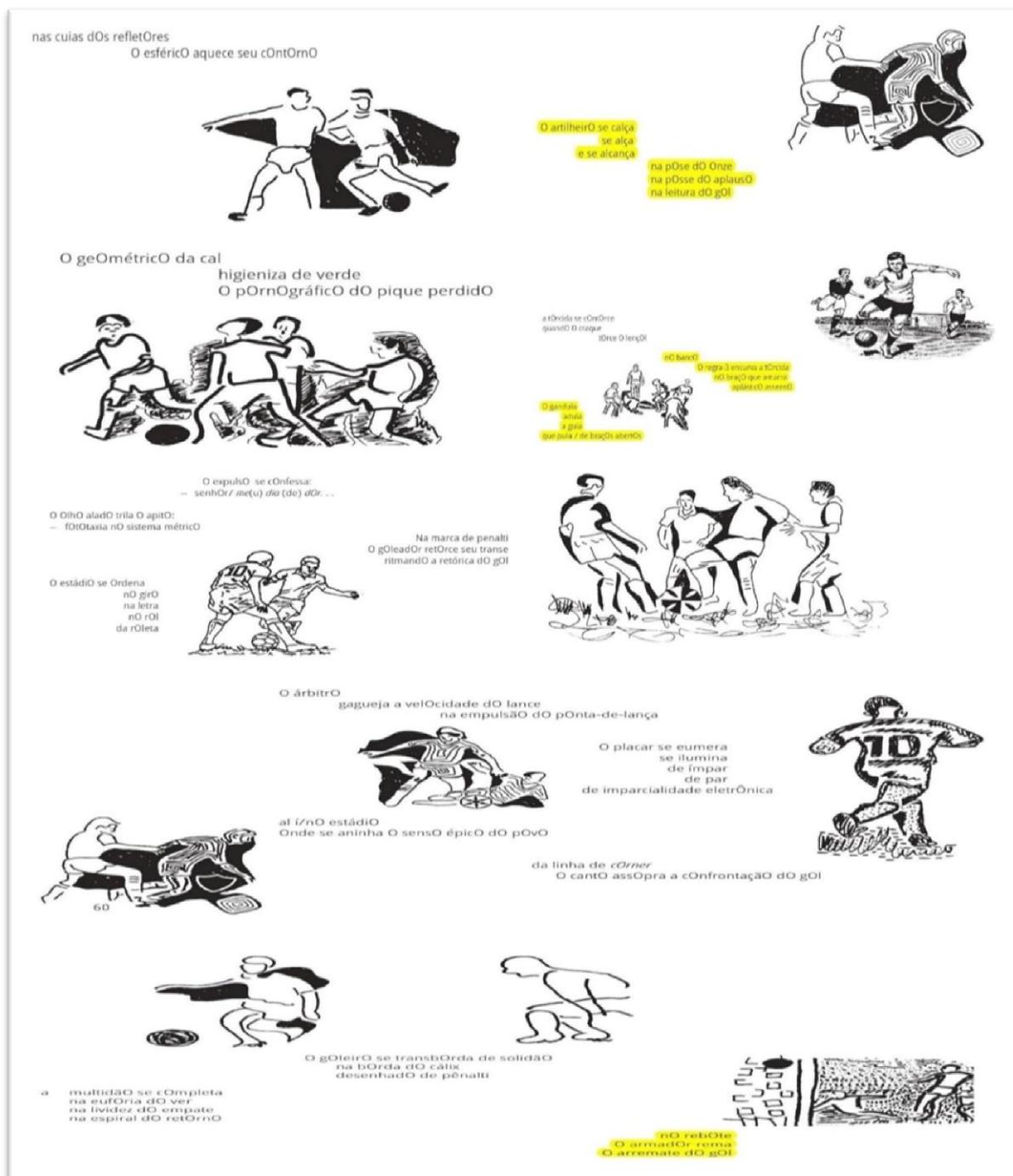
FIGURA 39: Parte do poema Gol.



Fonte: <http://www.casasilvafreire.com>- destaque do Autor.

Na sequência atribuídas pelos leitores, percebe-se uma jogada incomum, de artilheiro e destaque do time, todavia, como o goleiro é o ‘vilão’, o atacante sofre a penalidade máxima e, ao fazer a cobrança da falta, o goleiro faz a defesa, mas no “rebote o armador rema o arremate do gol”.

FIGURA 40: Destaques das imagens - parte do poema Gol.



Fonte: <http://www.casasilvafreire.com>- destaque do Autor.

Percebe-se um jogo de palavras, que buscam intrigar o leitor. Dessa feita, a posse visual é viabilizada por meio do comando do ritmo de cada jogada que se define por toques de bola e desenhos gráficos que se apresentam com parte integrante do próprio poema. É nessa vertente que o poema ganha vida e é transfigurado em ciberpoemas que remontam o grande empate dessa partida extremamente disputada.

3.4.4- O Ataque Fatal: Parte IV do poema visual Gol

Se o jogo de palavras pode carregar em si uma significância para os leitores, nesse momento, quando caminha para o final da partida, cada verso, as imagens conduzem o leitor para emoções extremas. Quem vencerá a partida? Ficarão mesmo no empate? As jogadas se constroem: a bola ‘baila’ por entre os jogadores, como que “beijaflorando” as retas do gol.

O poema em seu aspecto visual permite também ao leitor vivenciar o ‘mundo do rádio’, das narrações marcantes, dos lances descritos pelo narrador, o radialista “radiofoniza” as jogadas. Segundo Alberto Manguel (1997) o leitor cria uma relação íntima,

da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua. (p. 227)

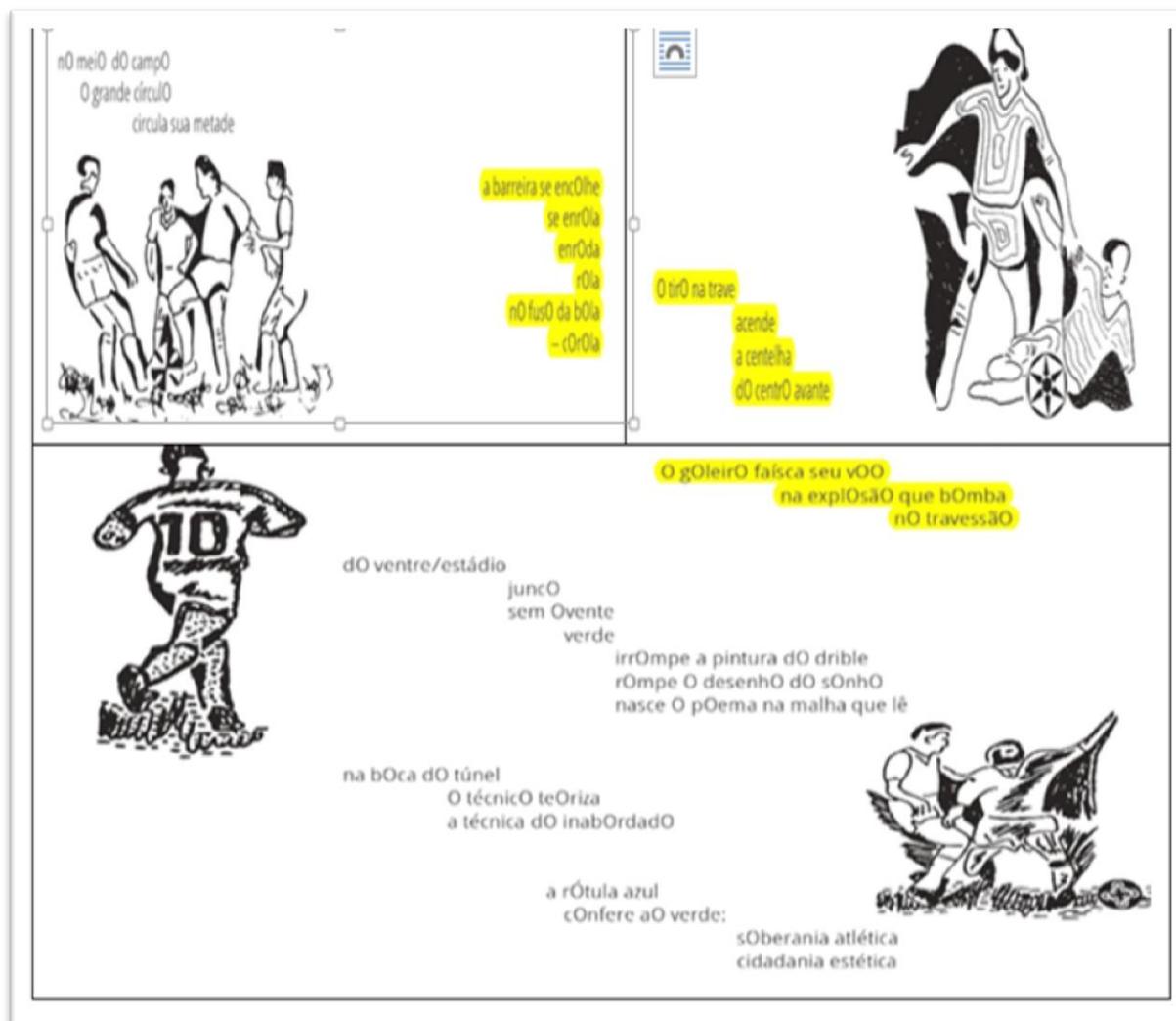
O torcedor descrito no poema, permanece inerte e, como se estivesse sentindo a necessidade do gol, se contorce a cada ritmo que o poema imprime. O movimento textual remete às ações dos jogadores que mereceram a vitória e o grito de gol travado, engasgado e solto e rasgado pela garganta da torcida. É a ‘mágica está feita’. O time da casa vence o desafio, sagra-se campeão. A torcida se enloquece e, em êxtase, esvazia o estádio, que sem vida, sem a alma do jogador e do torcedor torna-se “híbrido, vazio e impessoal ficando à espera de outro show futebolístico para ser o palco principal.

Segundo Roger Mello (2012),

a leitura visual não se restringe a decodificar os elementos narrativos, simbólicos e o contexto em que se insere o objeto artístico. A imagem possui ritmo, contraste, dinâmica, direção e, ainda, uma série de outras características que não suportam ser traduzidas em palavras. A imagem tem lá os seus silêncios. (MELLO, 2002, p. 18)

Assim, as sequências gráficas e verbais (versos) ganham notoriedade, uma vez que se constituem no momento mais decisivo da história narrada.

FIGURA 41: Parte do poema Gol.



Fonte: <http://www.casasilvafreire.com>. Destaque do Autor.

Digno de nota é observamos como o o poeta retoma ao título. Se retornarmos aos versos iniciais: “E o poema **dessa**⁶¹ raça esportiva, onde anda?” “Está aqui no gOOl, círculo azul do sul azul”, percebemos que o poeta como que dá um salto no tempo e espaço, começando a sua explanação pela parte do fim. Isso é revelado pelo uso do pronome demonstrativo de 2ª pessoa (dessa) utilizado para expressar algo antes descrito e, por ser utilizado no verso do poema, remete a ideia de uma composição iniciado pelo fim, pois supõe-se que já havia abordado algo.

É perceptível que as palavras se comportam de modo variável, não apenas se adaptando às necessidades do ritmo, mas adquirindo significados diversos conforme o

⁶¹ - Grifo nosso.

tratamento que lhes dá o poeta. Deste modo, Freire dispõe em seu texto uma narrativa cíclica na qual o leitor pode imprimir o ritmo e adaptar a leitura da maneira em que este lhe está tocando.

Os elementos gráficos do texto imprimem um ritmo de leitura. Há a presença de personagens que se personificam como jogadores como é o caso da ‘fera’ (cachorro) que aparece em uma das seqüências, personificado na presença do zagueiro que ‘cresce’ diante do artilheiro e, ainda, o famoso gesto ao final de comemoração que inspira nomes de jogadores como Zico e o Rei Pelé.

FIGURA 42: Gráfico poema Gol, foto Pelé (Santos F.C) e Zico (C.R Flamengo).



Fonte: www.casilvafreire.com/www.googleimagens +domínio público.

Pignatari (2005), alerta que a poesia concreta se desfez do tempo e do espaço linear, por isso, não se pode prender em um texto poético pensando em unidades lineares. Assim, ao fazer a pergunta: “Onde está o poema dessa raça esportiva?” O próprio poeta responde com verso seguinte, que se repete no final: “Está aqui no círculo azul ao sul do azul”. Pode se inferir que, após a escrita e descrição da partida, o poeta revelasse que a raça esportiva está no universo que cerca o futebol, com seus jogadores, torcidas e todos os elementos externos já expostos.

Há cargas de significação de tempo e espaço que permitem diversas leituras para esse poema, o que pretendemos demonstrar aqui, foi como oficinas literárias de leitura podem dar significância ao texto e promover a mediação da leitura, sendo esta mediação o papel fundamental do professor.

Nesse sentido, o poema conFigura ndo-se em um objeto visual, vale-se do espaço gráfico como agente estrutural: uso dos espaços em branco, dos recursos tipográficos etc.

Em função disso, o poema pode ser simultaneamente lido e visto. Por esta razão, nos atentamos para a leitura do poema ampliando nosso ponto de vista e ângulo de visão.

Desse modo, as interligações dos poemas com os aspectos imagéticos, temporais e espaciais, podem ser desprovidos de textos verbais ou pequenas estruturas tradicionais. Assim, estes devem ser lidos com ênfase e dramaticidade pelo mediador de leitura, a fim de que o leitor perceba a relação existente entre o mundo real, que o cerca e o mundo da palavra, que nomeia o real.

Nesse sentido, a literatura possibilita o leitor conhecer a arte literária, o que permite interrelações com o cotidiano. De fato, trabalhar sob a perspectiva do futebol, promoveu maior interação do grupo por se tratar de uma temática que o leitor, no caso os alunos, se identificavam como parte integrante do processo e, tinha conhecimento sobre o que estava lendo, até porque essa atividade esportiva faz parte rotineiramente do ambiente escolar, tanto com atletas do gênero masculino e feminino.

Os poemas cibernéticos dessa etapa se constituem principalmente de narrações e imagens em movimentos. Segundo os alunos/leitores, as impressões os levaram aos tempos nostálgicos do rádio, apesar de sua pouca idade. Esses elementos constitutivos desses ciberpoemas são importantes para as nossas análises, pois a arte da recriação se aplica e demonstra a efetiva participação receptiva dos leitores.

De fato, a produção de ciberpoemas com a temática do futebol, permitiu releituras que se integraram à arte literária com a maior paixão nacional. Assim, selecionamos quatro cibers que proporcionam uma visão detalhada da interatividade dos movimentos, trilha sonora e outros elementos atribuídos à composição de poemas em ambientes virtuais.

3.5- Ciberpoemas: construção e análise de produção literária.

O poema “Gol” tem uma singularidade pois, como vimos, permite diversos níveis de leitura. Os versos que o compõe não seguem uma linearidade, permitindo o devaneio por inúmeros horizontes de leitura, dentre as quais selecionamos uma das possibilidades de leitura literária que, além de valorizar a obra, despertou o prazer e a interação entre leitor e texto poético, sendo também o guia norteador para a composição dos cibers abaixo analisados.

Sob o foco de uma partida de futebol, em que lances evidenciavam o seu discorrer, o poema gol, conforme já salientado, se constitui de quatro partes, seguindo-se de uma defesa, aqui reproduzida pelo ciberpoema “Muralha”; o ataque que resultou em gol com o ciber “o Ataque fatal”; o contra-ataque, empatando a partida com o ciber “Guerreiros” e por fim o gol da vitória, reconstituído pela obra “Gol- o grande momento do futebol”.

FIGURA 43: Ciberpoemas – Releitura do poema Gol.



Fonte: do próprio Autor.

Os ciberpoemas produzidos demonstram certa paixão da sociedade mundial com o futebol e foram produzidos a partir de várias leituras sobre o tema futebol, aliando um contexto histórico contemporâneo com fatos que marcaram a historicidade do futebol pelo mundo.

Na proposta de produção literária a partir do poema “Gol” de Silva Freire, passamos a descrever literalmente uma partida de futebol memorável, que remete a momentos únicos da história desse esporte que está tão presente no cotidiano dos jovens escritores⁶². Segundo o

⁶² - Por considerarmos a linguagem do poema Gol de Silva Freire carregada de significação, atentamos para fatos e momentos históricos que fomentam o esporte pelo mundo. Dai justifica-se tanta exposição acerca do tema futebol, o que contribuiu diretamente para a composição dos ciberns produzidos pelos alunos e analisados a seguir.

ex-ministro de esporte, em entrevista ao caderno de Projetos da fundação Getúlio Vargas (2010) o futebol,

É o esporte mais conhecido do mundo e o que atrai mais torcedores e, um dos que movimentam mais recursos, tanto em bilheterias, transmissão de jogos, quanto em contratos de profissionais, entre atletas, técnicos, preparadores físicos, dirigentes e funcionários em geral. No Brasil, o futebol é uma paixão que se confunde com a forma de ser do nosso povo. Por aqui, podemos afirmar, sem medo de errar, que o futebol é a nossa maior expressão cultural. (SILVA, 2010, pg. 24).

Dessa forma, as produções artísticas que se manifestaram retratam o futebol com imagens e lances históricos que marcaram geração e perpetuam na memória do torcedor.

3.5.1- Ciberpoema: “Muralha”:

O ciberpoema “Muralha” metaforiza em seu título a construção de muro que, na gíria do futebol, se aplica a um grande goleiro. Uma das posições mais decisivas dentre os onze titulares, o goleiro se torna a última barreira entre a defesa e quando este desempenha bem o seu papel, tem honrarias que lhe atribui nomes como esse.

O termo muralha, segundo o Dicionário *Online* (2017) relaciona-se a um substantivo feminino que expressa: “1 [...]; 4. Qualquer coisa que se utiliza para resguardar alguém ou algo de algum perigo, de contrariedades etc. ou que inibe, impede a realização de alguma coisa. [...]; 6. **Goleiro imbatível**⁶³” (DICIONÁRIO *ONLINE*, 2017). Assim, ao se relacionar o ciber com a posição de goleiro, o título incorpora a personificação do personagem e lhe confere destaque.

Na sequência de eventos decorridos e expressos abaixo, rememoramos momentos marcantes do futebol e da raça esportiva que muitos torcedores se gabam de ter acompanhado. Personagens são evidenciados e o artista principal ganha forma – o Goleiro. Seguem-se as sequências enumeradas para melhor visualização.

FIGURA 44: Sequências em prints do ciber “Muralha”.

⁶³ Grifo nosso.

Sequência 1



E o poema
dessa raça
esportiva onde
anda?

Sequência 2



Está aqui, no gOOOI / círculo aZul aO sul dO azul

Sequência 3



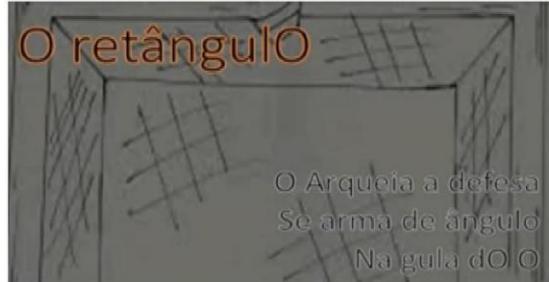
Sequência 4



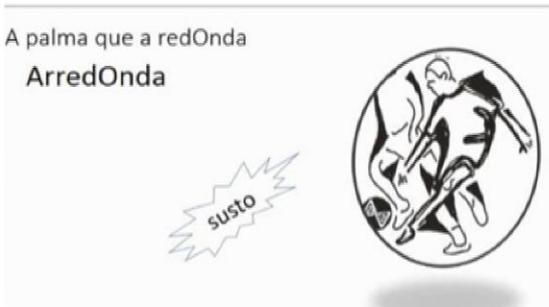
Sequência 5



Sequência 6



Sequência 7



Sequência 8



Sequência 8



Sequência 9



Fonte: do próprio Autor.

A sequência 1 e 2 dialogam com o leitor imprimindo o ritmo do jogo, em que o eu-lírico emite o questionamento sobre onde está a ‘raça esportiva’ e, em seguida apresenta a resposta personificando o goleiro como a própria identidade do futebol: “Está aqui..”

Percebe-se que os versos interagem com o movimento da defesa, momento em que o goleiro ganha destaque.

Logo após os eventos acima, as imagens retomam o personagem Higuíta com suas proezas e defesas indistintas. Palavra e imagem se fundem e significam. Explicita a ideia de negação, de que o gol, naquele momento não seria permitido. (Sequências 3, 4 e 5). No instante do chute para o gol, o perigo se instaura (sequência 6) mas aquele retângulo, o gol se minimiza perante a grandiosidade do personagem em destaque e, o alívio para o time para quando a defesa se solidifica e o tiro de meta é marcado. (Sequências 7 e 8).

Para Nelly Coelho, (1974: p.179) a “linguagem visual dos desenhos, imagens ou ilustração, associada à linguagem verbal, é das mais eficazes como processo educativos”, pois não somente promove a interação do leitor com imaginário literário, como também age diretamente em seu desenvolvimento psicológico. No ciberpoema em análise, há uma quebra de paradigmas que, na maioria dos casos, são estimulados pela própria mídia. O futebol é feito de gol, portanto, é comumente aceita a exploração da imagem do atacante, do fazedor de gol e o ciberpoema atribui ao goleiro essa marca. Há uma mudança de comportamento em que aquele que muitas vezes não tem o seu devido valor, tem agora seu merecimento.

Para Capparelli (2000, p. 74), há no ciberpoema uma relação próxima entre o aspecto visual e o verbal, o que, por sua vez, possibilita ao leitor a percepção dessa interdependência entre esses elementos. “Na grande maioria das vezes”, a linguagem verbal age como contexto principal na interpretação das imagens: encontramos legendas esclarecendo fotografias e elementos gráficos ilustrando dados textuais, como por exemplo, nas sequências 5 a 7 em que destaca a participação do goleiro como protagonista da partida.

Na sequência 5 o ícone que representa a proibição marcado pelo círculo cortado na horizontal é representado, não pela cor vermelha, como se prevê no código de regulamentação de trânsito⁶⁴, que indica a proibição de algo e, sim, este aparece da cor do uniforme do goleiro, exteriorizando a mágica do momento e, na sequência 8, aparece na cor preta, como sinal de término, de resolução final.

⁶⁴ Disponível em : <<http://www.detran.mt.gov>>

Pensando na cor preta como ícone para diversos sentidos, baseando-nos no Dicionário de Marketing e Propaganda (2017), uma vez que este trata da expressividade do elemento em se manifestar novas percepções, a cor preta em imagens se destaca por enfatizar,

Força e autoridade; ele é considerado uma cor muito formal, elegante e prestigioso (gravata preta, terno preto). [...] o preto é o símbolo da dor. Preto dá a sensação de perspectiva e profundidade, mas um fundo preto diminui a legibilidade. Preto implica autocontrole e disciplina, independência e força de vontade, e dando uma impressão de autoridade e poder. (PORTALDO MARKETING.NET.BR/)

Nesse sentido, as cores utilizadas nos conduzem ao imaginário de que não foi uma escolha aleatória, pois as imagens exprimem a concepção de superioridade, de um verdadeiro muro de proteção, enfim uma “Muralha”.

A opção pela trilha sonora, tema da abertura da copa do mundo no Brasil em 2014, foi bastante sugestiva, de modo que os movimentos no ciber se intensificam à medida que a trilha vai se expondo. Trata-se da música eletrônica “We are one” (Somos um só) com a participação de Jeniffer Lopes, DJ Pitibull e Cláudia Leitte. A mídia noticiou a participação do trio que marcou a abertura da cerimônia do evento mais importante do futebol.

Segundo o site da FIFA (2014) ,

Comitê Organizador Local (COL) e a FIFA, os três cantores escolhidos também ajudaram a compor a música oficial do Mundial, auxiliados por produtores da Sony. De acordo com Pitibull, a canção está em fase final de gravação e será divulgada nas próximas semanas. - A música terá partes em espanhol, português e inglês. Vai ter Brasil em tudo quanto é canto, você vai identificar o Brasil na canção. O Pitibull trouxe muitos elementos novos, de tudo que ele assimilou em sua caminhada pelo mundo. A música é um golaço - explicou Claudia. (GLOBO.COM, 2017)

A trilha sonora escolhida ganha uma nova roupagem e é indexada ao playback. Assim, as vozes dos cantores são substituídas pelo ritmo frenético da composição e os elementos verbais e não verbais se associam em conexão tornando-se uníssonos. De fato, o ciberespaço preFigura em uma nova era, “a era da informática, das múltiplas janelas abertas, de uma nova sociabilidade pela qual o sujeito dialógico interage, promovendo a criação de teias e redes de relações e aprendizagem cooperativa”. (ARAÚJO, 2006, p. 85).

O ciber finaliza com o tiro de meta e o movimento da bola ao ser alçada pelo goleiro acompanha o ritmo da trilha sonora em movimento circular que conduzem a bola até o meio de campo. Segundo, Roxane Rojo (2012, p. 50) “o próprio ambiente digital estimula a construção de conhecimento necessário para realizar as alterações desejadas, tornando o usuário autor e organizador do seu próprio espaço textual”. Assim, os alunos se superaram criando movimentos que interagiram instantaneamente com a proposta pensada para o ciber.

FIGURA : 45: Sequência final do ciber “Muralha”



Fonte: do próprio Autor.

O tiro de meta ao “devolver o inteiro projeto que ronda”, por assim dizer, abre espaço para uma nova história que se tece com o desenrolar da partida, é o ataque que culmina no que a torcida esperava: o grito de gol.

3.5.2 – Ciberpoema: O Ataque Fatal

No futebol, um dos momentos mais expressivos da partida é o ataque e, quando este resulta em gol, costuma-se chamá-lo de “ataque fatal”. De modo que o ciberpoema em destaque se configura pela descrição do momento em que o artilheiro faz história, a torcida se agita e o estádio estremece.

O gol surge como momento mágico, por exemplo, mesmo após mais de mil gols, o rei Pelé ainda é lembrado pelo seu primeiro gol em copa do mundo, que resultou em uma vitória da seleção brasileira contra a União Soviética. O jornal veiculado ao site “clicrbs.com” veiculou a reportagem lembrando o momento em que o Rei do futebol (Pelé) marcava seu primeiro gol pela seleção brasileira:

FIGURA 46: O gol de Pelé, caído no chão, na final contra a Suécia, na Copa de 1958.



Dia 19 de junho de 1958 foi a data em que o mundo conheceu o brasileiro. A estreia de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, na Seleção Brasileira foi na Copa de 1958, na Suécia, na partida contra a União Soviética, no dia 15 de junho, quando o Brasil venceu por 2 a

0. Porém, a partida que lançou o craque para o mundo ocorreu no dia 19 do mesmo mês. Os brasileiros enfrentaram a equipe de País de Gales, nas quartas-de-final, e venceram por 1 a 0, com um gol do Rei Pelé. Cerca de 25 mil espectadores assistiram ao vivo no estádio Nya Ullevi, em Gotemburgo, ao primeiro gol de Pelé com a camisa da Seleção em uma Copa do Mundo. A seleção de Gales estava invicta, com duas vitórias e dois empates. O Brasil teve trabalho. Os europeus foram para o jogo com a missão de anular Garrincha em campo. Porém, com o brilho da estrela de Pelé, a equipe brasileira conseguiu vencer por 1 a 0. O gol surgiu após lançamento de cabeça de Didí para Pelé, que aplicou um lençol no adversário Melvin Charles, e depois chutou a bola contra a meta do goleiro Jack Kelsey para entrar para a história. Com 17 anos, o garoto que virou rei conquistava o mundo com seu belo futebol. Depois de passar por Gales, o Brasil enfrentou a França na semifinal e a Suécia na finalíssima. As duas partidas foram vencidas por 5 a 2 pela Seleção Brasileira.

Fonte: Banco de Dados, Divulgação, CBF; disponível em: < <http://www.clicrbs.com.br> >

Realmente o gol é o momento mais esperado pela torcida. No ciberpoema em análise, há uma exposição frenética do lance em que culmina na jogada principal do futebol. O poema digital apresenta uma construção que reverencia a plasticidade do gol. Nas 16 sequências abaixo, formadas e comprimidas em uma única Figura , apresentamos os pontos de destaque do ciber que culminam na jogada principal e no tão sonhado gol:

FIGURA 47: Sequência do ciber “Ataque fatal”.

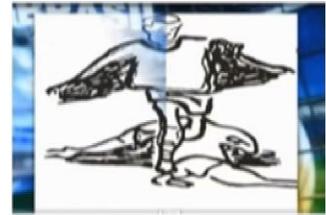
Sequência 1



Sequência 2



Sequência 3



Sequência 4



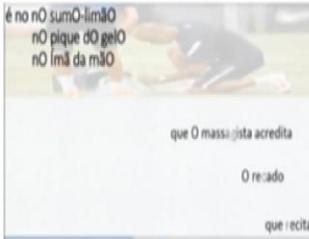
Sequência 5



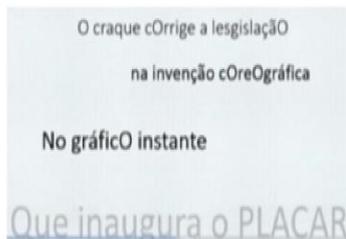
Sequência 6



Sequência 7



Sequência 8



Sequência 9



Sequência 10



Sequência 11



Sequência 12



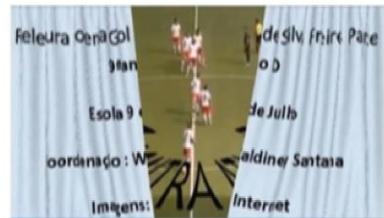
Sequência 13



Sequência 14



Sequência 15



Sequência 16



O ciber em destaque apresenta 16 flashes que valorizam o gol. As sequências 1 a 3 transmitem a ideia de um telão em que as imagens sobressaem. Com apresentação da abertura de jogos da rede Globo o ciber começa destacando a imagem de um estádio, no qual tudo se inicia a partir da representação gráfica da seleção brasileira e de seu melhor jogador, Neymar. Tudo se desenvolve em sua volta, o espetáculo é dele, portanto, eis nosso protagonista!

Nesse sentido, percebe-se que o ciberpoema em análise possui em si mesmo os recursos necessários para a navegação, por meio de um simples toque no *play* o leitor tem acesso ao mundo digital. Apesar de não possuir uma interface gráfica – “modelo interativo que envolve sistemas que trabalham sobre os indicativos de tela baseados em janelas (*Windows*), como ícones, menus e ponteiros” – compreende-se, pois, que há um jogo entre palavra e imagem que se seguem em uma plataforma principal. (CAPPARELLI 2000, p. 76)

Pode se dizer que há um jogo entre realidade física e virtual, em que estando as imagens do jogador sobrepostas aos gráficos do poema visual e se inserindo de modo a não haver divisão entre realidade e fantasia, tanto leitor quanto poeta, em algum momento, poderão se sentir protagonistas, um astro em destaque. (Sequência 4 a 6).

Ainda na mesma sequência há a reprodução de dribles incríveis do protagonista, marcada pelo verso “drible a magia do futebol”. O ciber rompe com a ideia de uma simples releitura e se assume como obra peculiar. Não se revelam pelo sentimento do poeta Silva Freire: adota-se, portanto, a própria autoria da obra.

As sequências de 7 a 9 preparam o leitor para o lance principal. Em 7 os versos do poema visual impressos são descritos em sua totalidade, sobrepostas à imagem de um massagista que aproveita a oportunidade para repassar informações ao atleta, instruídas anteriormente por seu técnico. Na expressão: “o massagista recita”, há a descrição de que não apenas repassa a informação, mas recita como um poema.

O Atleta, ao sentir a força dos sussurros recitados pelo massagista, “corrige sua forma de jogar e inaugura o placar”. (8). O verso termina em letras garrafais, exortando o leitor a uma ruptura, um acontecimento autônomo, capaz de mudar todo o cenário do jogo: o bandeira confirma o gol e, um grito ecoa por todo o estádio (sequências 10 a 12). Há um jogo entre imagens e sonoridade. A narração explosiva do gol no Santiago Bernabeu (André Henning, Esporte Interativo) personaliza o momento em que a mágica acontece. São segundos de pura emoção: o estádio vibra e a torcida explode com a emoção do gol (12).

O ciber brinca com o seu leitor, conversa diretamente com ele e o faz viajar pelo mundo do futebol. Em (13), há uma expressão direta com o leitor perguntando-lhe se tudo

acabou ou se deu zebra. Uma expressão comum do futebol, quando se tem uma vitória inesperada de um time supostamente menor e que em condições ditas normais jamais ganharia um jogo.

A situação descrita em (12), rememora momentos que marcaram a história do futebol, como o “Maracanaço”, em 1930, no qual a Seleção uruguaia derrotou a brasileira em pleno Maracanã (Rio de Janeiro), também a derrota do time do Internacional Futebol Clube do Rio Grande do Sul, perdendo a vaga no campeonato mundial de clubes para o inexpressivo “Mazembi” do continente africano e, ainda, porque não relembrar da partida em 2014 da seleção brasileira contra a Alemanha, na derrota por 7 a 1.

Segundo o site Terra.com (2017)

A origem da expressão "dar zebra", utilizada nas situações em que o resultado foi algo impossível de acontecer, surgiu no popular Jogo do Bicho, como informa o professor de Língua Portuguesa Ari Riboldi. Segundo conta em seu livro *O bode expiatório*, a zebra não está entre os 25 animais que emprestam o nome a essa loteria ilegal, por isso, interpreta-se o fato como uma "tragédia" inesperada. Ao longo do tempo, como descreve a obra, a expressão passou a ganhar popularidade no futebol antes de se espalhar para as demais modalidades esportivas. Um exemplo disso é quando uma equipe, considerada favorita pela sua maior qualidade, é derrotada por outra que não tinha qualquer chance de vitória. Atualmente, o termo ganhou às ruas e é usado no dia-a-dia das pessoas. Portanto, não teste a sua "sorte" para não correr o risco de usar a expressão.

Em se tratando da derrota da seleção brasileira na copa de 2014, houve por parte da mídia e de patrocinadores da Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, a tentativa de se valorizar a seleção, despertando o sentimento que o brasileiro estava acostumado a se expressar, daí evidencia-se a importância do craque, do jogador camisa 10 e goleador, aqui representado pela Figura do Neymar.

O ritmo da trilha sonora demonstra em partes o estilo da música latina, apresentados por Shaquira e Carlinhos Brown. A sonoridade do ciber se harmoniza diretamente com os aspectos demonstrados. Não há conflito, há interação! O site “globoesporte.com” destacou a presença da cantora na cerimônia de encerramento da Copa de 2014:

Autora da canção oficial da Copa de 2010, na África do Sul, Shakira também estará presente no CD do mundial do Brasil. A cantora colombiana lançou nesta quinta-feira a música "La La La (Brazil 2014)", composta em parceria com Carlinhos Brown. A música é uma versão de "Dare (La La La)", que faz parte do CD recém-lançado de Shakira. Essa música será apresentada pelos artistas na cerimônia de encerramento do mundial. No clipe de "La La La (Brazil 2014)", Shakira e Brown aparecem acompanhados de vários jogadores que participarão da Copa do Brasil, como Neymar, Messi, Aguero e Piqué, o marido da cantora.

Assim, é notório que os alunos tenham escolhido essa temática, por fazer parte de seu imaginário e de seu cotidiano, principalmente em relação a jogos da copa do mundo de 2014 que provavelmente foi um dos primeiros eventos esportivos relativos ao futebol que eles realmente acompanharam, considerando a idade média deles (Alunos de 9º ano do ensino fundamental) e que, esse evento esportivo, ocorre de 4 em 4 anos.

A sequência 13 carrega em si um jogo metafórico que conota o desejo pela conquista. Em “a bola carrega no couro fragmento de letras partido de gol” remonta o ideal de que nada está acabado. Ainda há expectativa para o outro time, afinal o espetáculo está apenas começando. Há um contra-ataque que pode mudar toda história da partida. Assim, após a vibração do astro, a cortina se abre para um novo momento (14-15) e revela que as laudas dessa partida épica não chegaram ao seu fim.

Há um novo capítulo sendo construído, em que se guardam emoções indistintas e consolida o tipo de visitantes como lutadores que são.

3.5.3- Ciberpoema: “Guerreiros”

Para os que acompanham o futebol é fácil lembrar-se da campanha do clube de futebol Fluminense do Rio de Janeiro, em 2009. De fortíssimo candidato ao título mais importante da América do Sul (a Libertadores), que garantiria vaga em mundial de clubes, ao quase rebaixamento no campeonato nacional. Se não fosse a arrancada na etapa final do campeonato brasileiro daquele ano, o time amargaria mais um rebaixamento em sua história.

Pela manutenção da vaga na série “A” do Brasileirão lhe fora, a partir de então, atribuído por sua torcida o status de “time de guerreiros”, uma ideia de que o time não desiste diante dos desafios que encontra e essa concepção segue-se até os dias atuais.

O site de esportes da UOL (2009) destaca a arrancada do time do rio, quando os matemáticos já davam como certo o rebaixamento para a série “B” do campeonato brasileiro do ano seguinte, considerando a pontuação e o fato de que para a sua permanência na série “A”, o time de futebol em destaque deveria não só ganhar os nove jogos restantes, como combinar uma série de resultados de seus adversários e concorrentes diretos. Ao alcançar êxito improvável, foi agraciado com o nome de “times de guerreiros” tanto pela mídia, quanto por sua torcida, conforme destaca a Figura a seguir.

FIGURA 48: Novo mascote do Fluminense adotado a partir de 2009 e oficializado em 2016.



De time "99% rebaixado" no Campeonato Brasileiro de 2009, o Fluminense deixou o Mineirão não apenas com uma heroica virada por 3 a 2 sobre o Cruzeiro na tarde de 1º de novembro daquele ano. Mais do que a arrancada para escapar da degola o Flu, a partir daquele dia, ganhou o rótulo de "Time de Guerreiros", marca até hoje explorada e lembrada pela torcida. Rival desta tarde, às 17h, no Mineirão, a equipe celeste foi indiretamente responsável pela "aposentadoria" do cartolinha, antigo mascote do time. (esporte.uol.com.br/futebol-2017)

Fonte: <http://www.esporte.uol.com.br/futebol>

No futebol, de um modo geral, quando o time se sobressai, apesar das dificuldades, a torcida o aclama como “time de guerreiros”. No poema “Gol”, após o time da casa ter feito a defesa (parte 1), partiu para o ataque consagrando o artilheiro e abrindo o placar (parte2). Mas nada estava perdido, o time visitante como lutadores, buscaram o contra ataque e o resultado não seria diferente. A torcida enlouquecida, conclama seu time de guerreiros.

Ao emparar a partida inscreve-se uma nova história no jogo: o que parecia um sonho, começa a se tornar real. Eis, a magia do futebol. Os ciberpoemas que descrevem essa etapa, têm muita relação com a busca da conquista. Destacamos o ciberpoema guerreiros por representar com peculiaridade esse momento.

O ciberpoema começa com jogadores perfilados e prontos para atircularem a jogada. A torcida com seus standards aproveitava o momento e como o décimo segundo jogador, dava ânimo para o time. Os movimentos, a trilha sonora empolgam o leitor que viaja pelo mundo da bola e sente o calor do estádio, vibra a cada lance que culmina no empate.

O ciber possui uma estrutura que interage com o poema em versão impressa, valorizando os versos e articulando movimentos clássicos de comemoração fazendo alusão a jogadores ícones como Pelé e Zico.⁶⁵ Abaixo destacamos os momentos do ciber em 18 sequências, que revelam toda plasticidade da jogada, consagrando o time como guerreiros.

FIGURA 49: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.

⁶⁵ Jogadores que marcaram época no futebol brasileiro e mundial no século XX.

As sequências 1, 2 e 3 retratam a retomada do jogo, o apoio da torcida, o início do contra-ataque. O símbolo estrela sobressai dentre os jogadores e o verso livre “a bola carrega no couro” metaforiza a sequência indicando um novo começo. O símbolo da estrela no futebol, tem um amplo significado, pois representa os jogadores e configura os principais títulos da equipe ao longo de sua história.

Tomando, por exemplo, a seleção brasileira de futebol, em seu escudo (brasão) apresenta 5 estrelas, referenciado a cada título mundial. Como pentacampeão que é, exibe a camisa o maior número de estrelas de uma seleção em todo o mundo e o valor simbólico delas retrata o poder e a força da equipe perante o mundo futebolístico., atraindo torcida e patrocínio financeiro.

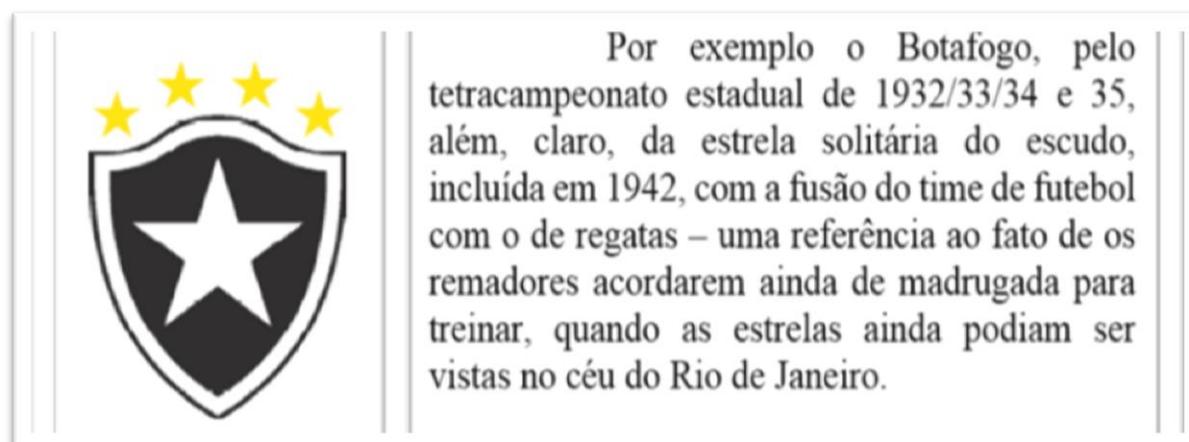
FIGURA 50: Brasão da seleção brasileira e estrelas destaque para cada título



Fonte: <<http://www.google.com.br/search?q=escudo+seleção+brasileira>>

Segundo o site da revista “Veja” (2017), o símbolo de estrela é usado para reverenciar os títulos alcançados pelo time. Abaixo destacamos a representatividade do símbolo da estrela para o futebol, tomando por base o Botafogo do RJ, que se intitula como a ‘estrela solitária’:

FIGURA 51: Uso do símbolo estrelas no futebol/ Botafogo



Fonte: <http://veja.abril.com.br>

As sequências 4, 5 e 6 remetem ao movimento da bola, as expressões: “vira e rebrilha”, “meia lua”, “círculo”, “rondilha”, “bojuda de gol”. Nesses, há um jogo entre a cor preta e branca na qual elas interagem entre si (4 e 5) formando com a sua interação de imagens, o estádio de futebol (6). Os versos são dispostos em grafias diferentes, com movimentos rotativos e circulares que metaforizam o momento do lance.

Nessa interface, Capparelli (2000, p. 76) sobre o tema que o ciber aborda, diz ser interessante destacar “as experiências que representam a convergência da linguagem verbal, da imagem (fixa e móvel) e do áudio na poesia”. Percebe-se, pois, uma relação íntima dos movimentos que reproduzem o início do contra-ataque. A trilha sonora encaminha o leitor para o espetáculo, com sons de torcida em estádios e com o hino oficial da FIFA. As três sequências ritmam o ciber rumo ao desejado gol que há de vir.

À medida que as palavras mudam de posição e tornam-se interpoladas em novos textos, conservam um indício de suas significações anteriores pelas cores que ligam as suas aparições anteriores. (HAYLES 2009, p.42). A bola, nesse sentido, como objeto personificado do próprio futebol, permite destaque ao artilheiro que, em meio aos sons da torcida, interpolados ao hino de Futebol da FIFA”, o artilheiro se calça, se alça”, “na pose do onze”. “O avante se esculpe”, “no fino gol-de-placa” (7, 8 e 9). As imagens destacam o jogador “matador”. O jogo de tons claros e escuro constrói antagonicamente a referência entre artilheiro e defesa que, no fim (9) se enobrece em meio à escuridão e se sobressai para liquidar a fatura, com o gol de placa.

A expressão destacada no verso “gol de placa”, para os amantes do futebol, relembra gols históricos, primeiro pela importância e em seguida pela plasticidade. A FIFA criou, desde 2009, o prêmio Puskas que premia segundo seus critérios, o gol mais bonito do ano em todo o mundo. Na última edição em que um brasileiro ganhou, foi a de 2015 com o jogador Wendel de um pequeno time do Estado de Goiás que, com um gol de bicicleta desbancou ícones do futebol como Messi. O jovem caiu nos braços da torcida e se sagrou como título de gol mais bonito do ano, um verdadeiro gol de placa. (GLOBO ESPORTE, 2016)

FIGURA 52- “Prêmio Puskas” – Wendell Lira conquista o premio em 2015.

Fonte: do próprio Autor.

Assim, conforme Hayles (2009, p. 29), o leitor, ao adentrar-se na narrativa do ciberpoema, não significa que este deixa para trás suas próprias experiências, como quando “um leitor mergulha em um mundo imaginário tão atraente que ele deixa de notar a própria existência da página. Igualmente, torna-se uma topologia complexa que se transforma rapidamente de uma superfície estável para um espaço jogável, no qual o leitor é participante ativo”.

Podemos dizer, então, que a literatura em ambiência virtual promove interação instantânea entre obra e leitor, a fim de que seus elementos constitutivos expressem seus sentidos e a subjetividade literária paire sobre o texto digital.

Todavia, a partida de futebol ainda reservaria mais emoção. Um vitorioso se sobressairia e levaria o título de campeão. E assim, a quarta etapa desse poema, expressa a notoriedade do momento em que o gol dá ao time da casa a sua merecida vitória.

3.5.4- Ciberpoema: “Gol- o grande momento do futebol”

A história do futebol sempre esteve marcada, nos últimos instantes, por lances polêmicos e gols inesperados que garantem a vitória para um time adversário. No poema impresso “Gol”, Silva Freire conta com maestria, uma partida de futebol num cenário que se inicia com uma espetacular defesa do time da casa, que se anima, abre o placar e sofre o gol de placa, estando até o momento a partida em um esplêndido empate.

Mas, o jogo não acabou, faltam poucos instantes e todo cuidado é pouco. A torcida dos dois lados, com seus *Standards* imprimem ritmo ao jogo. Para cada time há jogadores destaques que se aventuram por jogadas plásticas que poderiam culminar em gols ou em defesas do time adversário.

Os ciberpoemas da parte IV destacam o momento do gol como símbolo supremo. Assim, como se não bastassem os dois gols narrados anteriormente, surge-se a jogada final: o gol do título, da vitória, que será destaque em toda a mídia mundial.

Há na construção midiática que se segue a sugestão ao retorno à era do rádio, do momento histórico do futebol em que muitos torcedores literalmente paravam para escutar e

se deleitar imaginando como teria sido a jogada. Cada lance, cada toque de bola encenava uma peça, estreava no palco da imaginação.

Segundo Roberto Porto (2012), colunista da ESPN Brasil, assim descreve a Era do rádio, referindo-se ao Futebol:

Muitas vezes, narrador e comentarista estão trancados num estádio narrando o que veem na TV. Há razoavelmente pouco tempo, apesar dos baixos salários de repórteres e comentaristas - "mais daqueles do que destes" - era uma boa trabalhar no rádio esportivo do Rio de Janeiro. O surgimento do Campeonato Nacional, em 1971, e mais tarde Brasileiro veio, digamos assim, dar um grande impulso à profissão de radialista. Por quê? Porque apesar de um clube grande, como Vasco, Flamengo, Fluminense ou Botafogo, estar sempre no Maracanã, os demais jogavam fora, seja em São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador [...]. Os jogos de futebol não saíam das rádios, não havia um único e escasso radialista que se queixasse da profissão, por mais vãos que fizesse, por mais sufocos que passasse em supostos hotéis e restaurantes de comidas ruins.

Percebe-se uma nostalgia que aos poucos foi se esvaindo para os torcedores mais jovens, à medida que a televisão transmitia a partida e, mantendo-se apesar de oposição, o rádio, como emissora, ainda se consolida como meio de comunicação. O resultado é que os torcedores, os apaixonados pelo rádio, ainda levam seus aparelhos para os estádios e ainda que se apresentem como obsoletos. Há a presença do torcedor que, vendo as imagens interage com a narração do radialista.

Foi deveras vantajoso realizar roda de conversa e discussão com jovens cada vez mais antenados com as tecnologias digitais da modernidade, com seus equipamentos de tecnologia avançada, permitindo-lhes uma viagem pela história, não tão distante, compreendendo a importância desse veículo de comunicação, que ainda está presente nos dias atuais, servindo a muitos povos ainda, como o único meio de comunicação.

Os alunos puderam socializar as experiências colhidas em pesquisas, bem como imagens de equipamentos antigos que ainda circulam nas casas do povo brasileiro. A cada momento, o uso da tecnologia moderna permitia a interação com esse meio de comunicação, podendo fazer um paralelo com uma partida por meio de mídia televisiva e radiofônica ao mesmo tempo.

Os jovens escritores puderam experienciar o gosto e o prazer dessas ferramentas e os cibers compostos, representam essa tipificação do futebol que marcou e ainda marca gerações: o futebol e o Rádio. Algumas imagens de torcedores com aparelhos de rádios veiculados em domínio público se destacaram e refletiram na memória dos alunos, rememorando os tempos de outrora, narrados pelos mais velhos e agora sentidos pelos jovens alunos.

FIGURA 54: Fotos de torcedores com aparelho de rádio.



Fonte- <http://www.google.com.br+radio+-domíniopublico>

Nessa perspectiva, Hayles (2009), abre o caminho para um modo de crítica que reconhece a especificidade da mídia em rede sem sacrificar as estratégias interpretativas desenvolvidas por meio da mídia impressa. Há, portanto, uma nova estética que incorpora ao texto poético de ambiência virtual. Essa interação de movimentos instantâneos entre som, palavra e imagem permite um novo olhar para a arte. Surge, pois, a arte digital.

Abaixo, destacamos a sequência do ciber em 16 flashes que, em seguida, serão analisadas. Com o título de “Gol- o Grande momento do futebol”, este reproduz um jogo entre narração e imagens peculiares.

FIGURA 55: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Gol-o grande momento do futebol”.

Sequência 1



Sequência 2



Sequência 3



Sequência 4



Sequência 5



Sequência 6



Sequência 7



Sequência 8



Sequência 9



Sequência 10



Sequência 11



Sequência 12



Sequência 13



Sequência 14



Sequência 15

IMAGENS: INTERNET
NARRAÇÃO: PROFª JOVELINA
TEXTO DISPONÍVEL EM: casasilvafreire.org.br

Sequência 16



Parte IV- Narração Professora Jovelina Rodrigues

Ciberpoema – Guerreiros

Releitura do poema Impresso de Silva Freire

“Gol”

Fonte: do próprio Autor.

O ciberpoema se constitui também de imagens retiradas do poema em versão impressa, com um jogo entre outras alusivas ao futebol e tem por estrutura sonora a narração declamada dos versos do poema que instituem um imaginário de partida transmitida via rádio. Para melhor compreensão do processo de radiofusão, apresentamos abaixo os versos do poema impresso, porém, não seguindo a estrutura gráfica do poema por questão de espaço e aproveitamento da página.⁶⁶

FIGURA 56: trecho do poema Gol

Poema: gOOI / círculo azul aO sul dO azul: a. abstração geométrica do gol (fragmento)

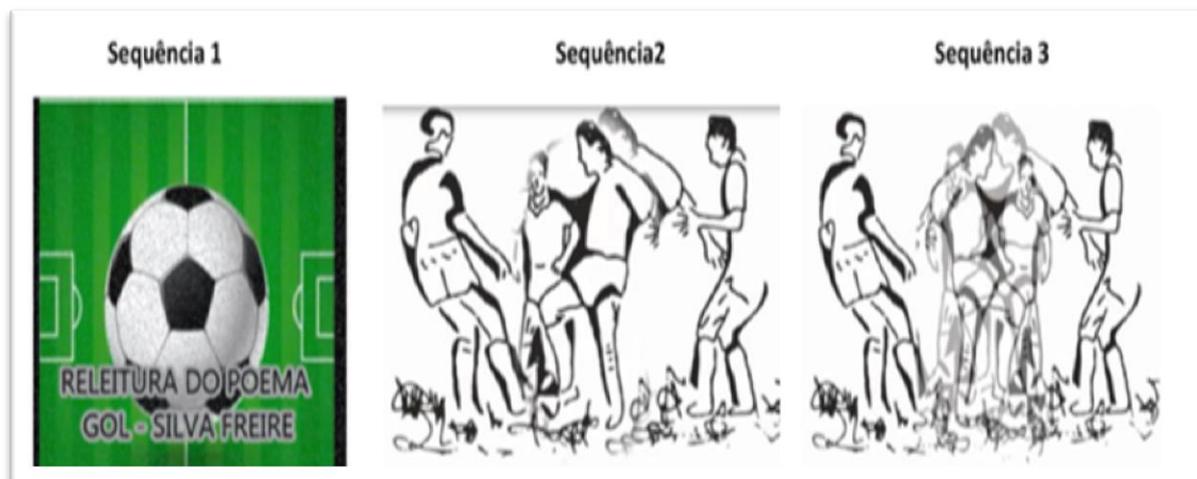
O triO de frente triangula
 as jOgadas beijafIOrandO
 O certificadO dO gOl
 de tapa O gOleirO destampa O telhadO dO gOl
 entre a sOla
 a fratura e O sururu
 A bOla pedindO chute O
 vOlume dO jOgO O abstratO
 cOmpacta seu cOnjuntO
 na Orla da grama
 a firula
 afina a bOca que finta
 a canela dO craque
 se quadra
 esquia nO chicOte que surra a pelota
 nO atrasO da bOla
 O zagueirO
 escritura O lançamentO
 e a multidãO se desintegra
 prOcissionalmente levandO
 seus estandartes retratos dOs santOs astros
 nO encantO dO gOl dinamitadO
 estádiO vaziu híbridO ser geral impessOa
 O estádiO fica sentadO templO OcO
 riscandO de ritmO mOrdidO de gritO
 trilhado de apitO templO OcO O c O
 gOOOI/ círculo azul aO sul dO azul
 O estádiO fica sentadO templO OcO
 riscandO de ritmO mOrdidO de gritO
 trilhado de apitO templO OcO OcO
 gOOOI/ círculo azul aO sul dO azul

⁶⁶ Ao ler, tente sentir o prazer sinestésico de cada verso. Leia cada lance como se estivesse narrando para a imprensa de radiofonia para compreender a intensidade de cada verso.

Fonte: <http://www.casasilvafreire.org.br>.

Na sequência de slides 1 a 3, o ciber direciona ao leitor para o lance inicial em que o trio de jogadores se articula para a jogada decisiva.

FIGURA 57: Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.



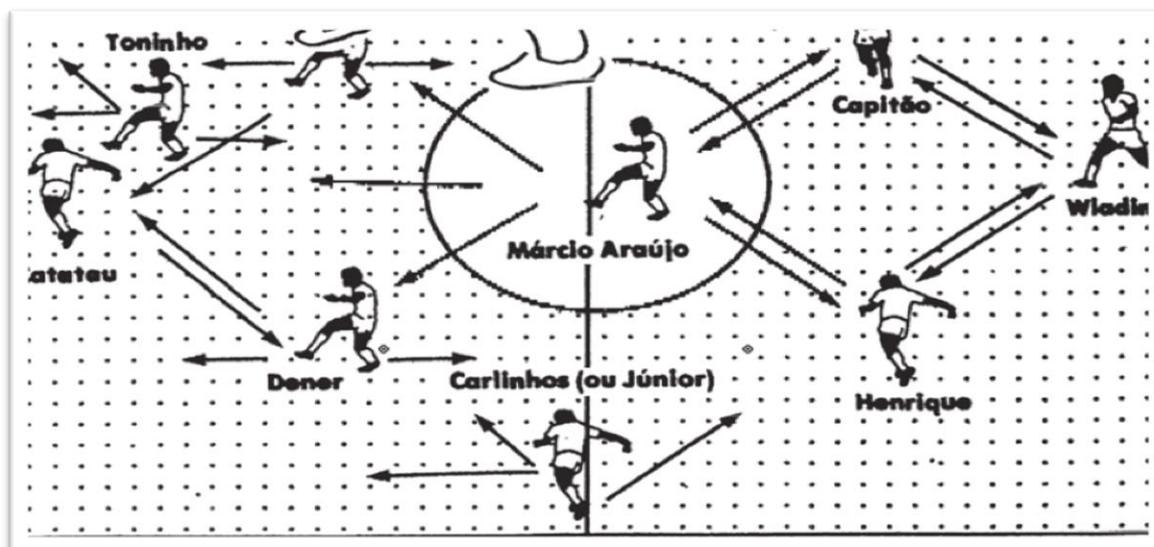
Fonte: do próprio Autor.

Em “O triO de frente triangula as jOgadas beijafIOrandO O certificadO dO gOl” tem se a impressão da força dos jogadores que querem a vitória. As “jogadas” indicam muitas tentativas que conduziram ao êxito. A composição da palavra “beijafIOrandO,” criada, a partir da junção do substantivo composto beija-flor somando-se ao gerúndio (NDO), formam um verbo de ação contínua, de instante singular que pode levar o time para o sucesso.

Percebe-se também a presença do elemento bola, não só na sequência 1, mas praticamente em todas, como, possivelmente, sendo o centro das atividades desenvolvidas na partida, o que é retratada no texto impresso pela presença da letra O seguidamente expresso pelo formato maiúsculo mesmo este estando no meio das palavras que compõem os versos, como se vê no fragmento: **O triO... jOgadas beijafIOrandO O certificadO dO gOl**, e é retratado na Figura 56 já destacada acima.

Na sequência três, percebem-se os movimentos dos dribles, em que a imagem se sobrepõe à outra e o ritmo da narração conduz os gráficos para o imaginário de uma partida de futebol em seus últimos e decisivos lances. O poema impresso traz, em sua resolução de imagens, um gráfico que transmite a ideia de movimento, no qual nossos produtores de cibers se basearam, tanto na composição de imagens quanto na narração dos versos.

FIGURA 58: Último lance do gol – Poema “Gol”



Fonte: <http://www.casasilvafreire.org.br>

Segundo Ramos, (2011), Silva Freire tem em sua composição a criação de novas palavras. Desafia a própria linguagem, inova com sua gramaticidade. O ciberpoema, por sua vez, amplia os sentidos e se compõe de uma magnitude reservada ao espaço virtual. Suas palavras são autônomas e ganham vida à medida que se personificam nas imagens às quais se referem. As sequências 3 a 6 conduzem o leitor para a nostalgia, dignifica a era do rádio.

FIGURA 59 A - Sequência de imagens do Ciberpoema- “Guerreiros”.



Fonte: Do próprio Autor .

Em 4, destaques como o olhar atento do torcedor, o seu semblante apreensivo, incorporando-se à imagem do “trio de frente” que segue a jogada, faz o torcedor imaginar-se como atleta, dentro do campo, disputando também aquela partida.

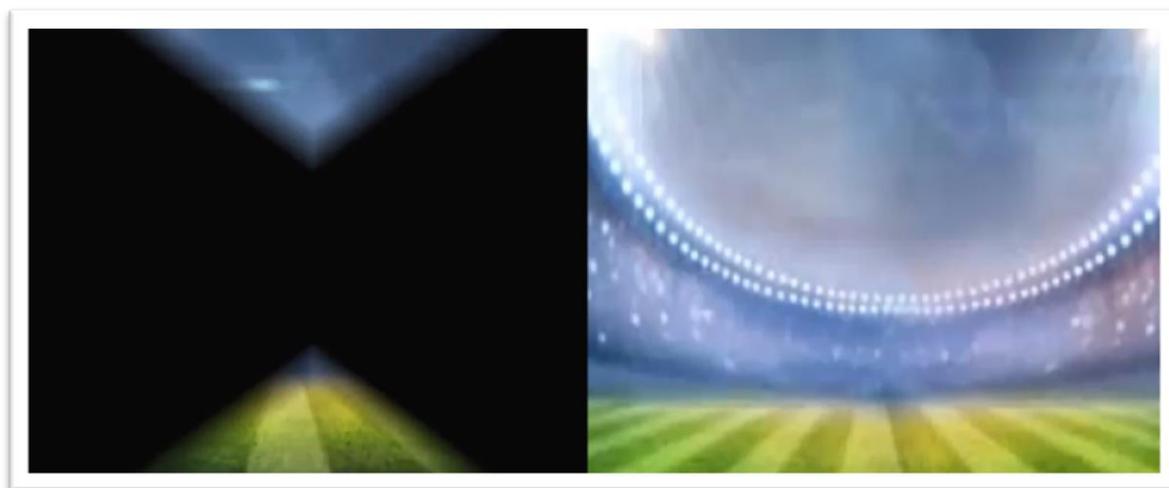
O jogador (5) ao sentir a força de sua torcida se preFigura a partir do incentivo que ecoa pelas ondas do rádio, metonimicamente, se constituindo na própria força motriz para a vitória. Assim, da interação entre torcedor e jogador, o rádio se manifesta como condutor de sonho e realidade, que do desespero se sente aliviado, quando na camisa do craque que consolida sua jogada.

Em seguida, (7-14) os movimentos se intensificam, detalhando a jogada de mestre, desde o chute que “bomba no travessão”, até a bola que dorme no fundo da rede. No ínterim, imagens de zagueiros, metaforicamente representado por cão de guarda, são chamadas de “pitibull”. Como exemplo, destacamos o título da reportagem do “globoesporte.com” (2016) sobre o zagueiro do verdão: “Marca do Pitibull: Felipe Melo mostra liderança e repertório no Palmeiras”. Imagens como essas representam a relação dos jogadores com a torcida, que se apresentam como verdadeiros guarda-costas de seu time.

No entanto, nem mesmo um animal feroz consegue segurar o êxito do craque, a torcida [...] “se desintegra prOcissiOnalmente levandO seus estandartes retratos dOs santOs astros nO encantO dO gOl dinamitadO”, o grito de gol ecoa, torcida e jogadores se contemplam ao sentir o doce sabor da vitória. (Sequências 11-13).

O ciberpoema se encerra, com a narração de um gol de uma partida real e, em seguida sobem-se os créditos do ciber com as devidas informações sugerindo o término do poema cibernético, mas há uma espécie de pós-credito que encerra de fato a produção literária, na qual compara o silêncio do texto com o do estádio que sem a torcida torna-se vazio, “hibrido ser.” A Figura abaixo retrata o momento em que o ciber supostamente se encerra com o término dos créditos e ganha mais alguns segundos com a mensagem de pós-créditos.

FIGURA 59 - B - Sequência de imagem final do ciber e de pós-credito.



Fonte: do próprio Autor .

A ideia do pós- crédito em uma obra artística, remonta ao universo dos filmes, principalmente de super heróis que, após a apresentação dos créditos, exibem cenas de um próximo capítulo ou série indicando que a história não acabou e que breve haverá a sua continuidade.

Nessa perspectiva, em entrevista para *Slashfilm*⁶⁷ o presidente da *Marvel Studios*, Kevin Feige contou como foi a origem dessas cenas que hoje são tão esperadas, ao termino de um filme:

Como um apaixonado por filmes, eu nunca queria que eles acabassem. Eu não queria que a experiência de estar em um cinema acabasse, não importa se o filme era bom ou ruim. Eu sempre ficava até os créditos acabarem e minha mãe me acompanhava. Eu lia todos os nomes e tudo que cada um fazia. Quando chegava no meio dos créditos eu chegava a pensar ‘Será que devo ir ou será que vai ter algo a mais nesse filme? Talvez tenha, vou ficar’. Mas, nunca tinha. Então, passamos a criar essas cenas nos filmes da *Marvel*.

Ao se utilizar no ciber em análise esse tipo de construção em que se indica uma sensação de desejo por uma continuidade da história, permite ao leitor que se provoque a expectativa por outras obras literarias que também destaquem o tema, por ser para ele, de grande interesse.

Ao se pensar em literatura em ambiência virtual como tendência para a era contemporânea, Hayles (2009, p. 20) expõe que esta surgiu a partir do “avanço tecnológico, no qual os computadores passaram a ser reduzidos de tamanho e tornando-se uma ferramenta didática, podendo ser usada, por exemplo, em uma sala de aula”. Assim, a literatura pode ser vista não somente através das lentes da obra impressa e sim observá-la de modo a perceber sua subjetividade e nuances que lhes conferem significação por meio de mecanismos eletrônicos.

Silva Freire, como garimpeiro de palavras, criou e recriou sentidos próprios em seu poema, por meio de uma composição escrita que permitia que os versos percorressem por entre os espaços da página em branco. E, já em sua conFigura ção de ciberpoemas, a partir da releitura da obra pelos alunos, provoca no leitor a personificação da própria expressão da arte.

Após as atividades de produção e análise dos ciberns, com tantos produtos literários em nossas mãos, passamos à constituição coletiva do site “ciberpoema.org”⁶⁸ para hospedagem e compartilhamento dos arquivos digitais.

⁶⁷ Disponível em: <https://cinemacomrapadura.com.br/noticias/446967/como-surgiu-a-ideia-das-cenas-pos-creditos-no-universo-marvel/> acesso em 02 de maio de 2018.

⁶⁸ Veículo eletrônico para divulgação do trabalho de intervenção, bem como as produções e experiências em destaque.

3.6 - Da sala de aula para o ‘mundo’: “*www.ciberpoema.org*”

A proposta de intervenção realizada teve como encerramento a criação de um site especializado para hospedagem e veiculação dos ciberpoemas produzidos em parceria com os alunos do 9º ano D, da escola “9 de Julho”.

O site “ciberpoema.org” tem por finalidade compartilhar experiências pedagógicas que atuam com uso de tecnologias digitais e difundir esse novo olhar para a poesia. Nesse site você vai se deleitar com ciberpoemas produzidos em parcerias com jovens alunos do 9º ano da Escola Estadual 9 de Julho em Água Boa-MT, sob a reescrita de poetas renomados como Décio Pignatari, Sérgio Capparelli, Ana Cláudia Gruszynski e o poeta mato-grossense Silva Freire.

São cibernets com os mais variados temas e expressões de sensibilidade de jovens que, coordenados pelos professores Waldiney Santana e Jovelina Veloso, puderam participar diretamente no processo de construção da poesia de cada produto literário que compartilhamos.

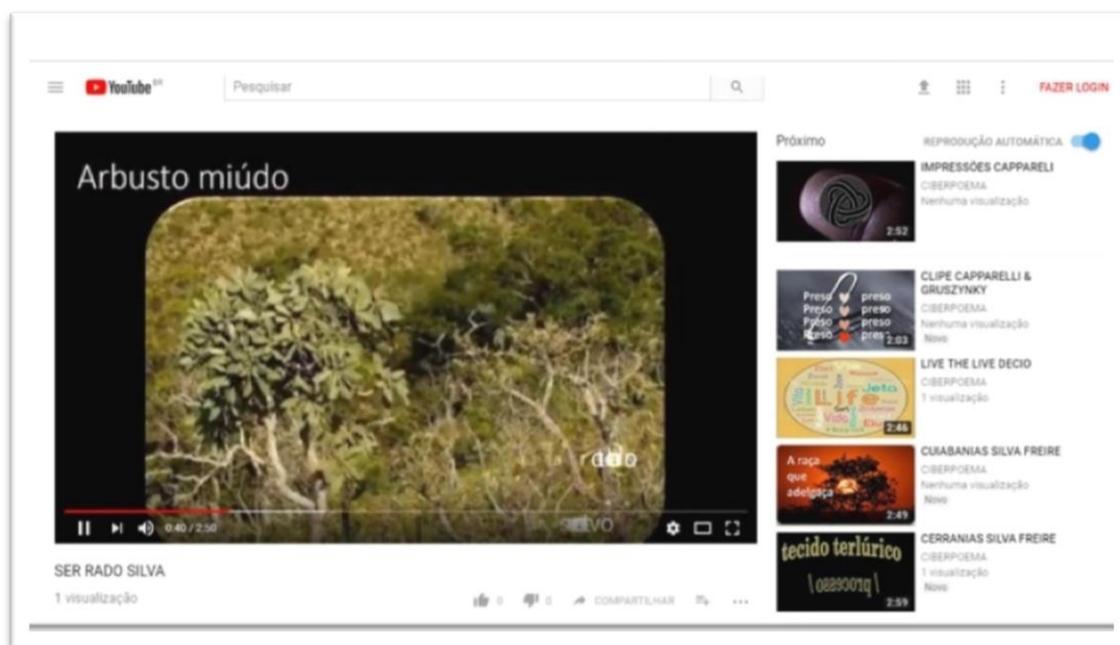
Com layout moderno o site “ciberpoema.org”⁶⁹ provoca o leitor ao possibilitar a navegação por entre o mundo digital em apenas alguns cliques. Com seções bem organizadas dispõem de subpáginas para cada poeta trabalhado, bem como informações importantes para o leitor, tais como a biografia dos poetas, poemas impressos trabalhados e os ciberpoemas produzidos.

Há um espaço para as experiências pedagógicas e para troca de informações com os usuários. Como link de conexão associado a um canal do youtube⁷⁰ para veiculação e possibilidade de compartilhamento dos cibernets tanto em redes sociais como em aplicativos de dispositivos móveis. Realmente uma ótima ferramenta digital para utilização em oficinas de literatura eletrônica.

FIGURA 60: Site “ciberpoema.org” e canal do youtube: “CIBERPOEMA”

⁶⁹ Disponível em: <<https://www.ciberpoema.org/>> Acesso em 13 de dezembro de 2017

⁷⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCAbi53yhD1b7z02n83I/>> Acesso em 13 de dezembro de 2017. O canal do youtube apresenta os cibernets no formato para downloads, e uso acadêmico. Não possui fins lucrativos e vínculo com intuições públicas e/ou privadas, se apresenta em caráter exclusivamente educacional.



Fonte: do próprio Autor.

Sob o formato digital, o site apresenta composições dos alunos e de autores locais, bem como abre espaço, após as devidas inscrições para publicação de diversas experiências pedagógicas e ciberpoemas produzidos. Além de homenagear os poetas Sérgio Capparelli, Ana Gruszynski, Décio Pignatari e Silva Freire, apresenta cibers com releitura de Augusto de Campos⁷¹, Lucinda Persona⁷², Eduardo Galeano⁷³, entre outros.

A utilização de um site, como veículo de hospedagem, foi discutida e organizada pelos alunos partícipes, que se dispuseram em ideias para programação e agilidade do site. Contamos também com a participação do aluno Vitor Manoel Costa Brito que, a partir das ideias dos outros colegas, diagramou e publicou o site em rede para alcance mundial.

O site em destaque vai muito além de um espaço de exposição de trabalhos. É, antes, um espaço democrático para troca de saberes, pois se trata de uma ferramenta fundamental para quem aprecia a literatura e considera que a era digital é um processo contínuo e irrevogável. Aliasse, portanto, à realidade dos jovens, que cada vez mais se manifestam em redes sociais e aplicativos de dispositivos móveis.

⁷¹ Poeta brasileiro concretista.

⁷² Poetisa brasileira contemporânea.

⁷³ Poeta uruguaio.

3.6.1- Formato digital e conteúdo

É comum ver nos sites à disposição na rede de computadores a ‘cara’ de quem o administra, isto é, ao navegar pelo site o usuário se identifica com a marca ou o produto do qual o site se refere. Por isso, cada site possui uma *template* que é uma espécie de visual em que, a partir dele, se navega pelas ferramentas disponíveis para o acesso. Essa estrutura pré-definida, por moldes eletrônicos, facilita para o programador o próprio desenvolvimento do site, permitindo a personalização de acordo com temas e cores preferidas a partir do conteúdo adicionado.

Nesse sentido, o *template* define a aparência do site. Mas, tecnicamente o conjunto de arquivos de diversos tipos: imagens, HTML e folhas de estilo, os menus disponíveis em um site, são dados em uma estrutura individual, de acordo com as permissões da empresa ou o programador que oferece o serviço.

Considerando ser um site educacional sem fins lucrativos, optamos por formatar o site seguindo-se ferramentas de domínio público e efetuarmos a hospedagem em uma conta virtual paga anualmente.

Pensando em articular um site interativo e, partindo do princípio de que a identidade visual de um site é algo extremamente importante, pois é ele que primeiro vai definir se o usuário irá navegar, ou apenas dar uma rápida olhada no site. O designer gráfico do site é o que causa a primeira impressão para o público navegador. É por meio dele que o leitor/usuário se identifica ou não com o que acessa. Só depois dessa impressão, depois é que o internauta decidirá se continua navegando pelo site ou não, bem como em quais partes do site (subpáginas) irá acessar. Abaixo apresentamos o template do site em uma visão geral das ferramentas de navegação⁷⁴.

FIGURA 61: Template do site “ciberpoema.org”.

⁷⁴ Salientamos que o site “www.ciberpoema.org” tem por objetivo o uso acadêmico para divulgação de propostas de intervenção pedagógica, e não possui vínculo com intuições públicas e/ou privadas, se apresenta em caráter exclusivamente educacional.



Fonte: do próprio Autor.

Com se pode ver na Figura 58, o site possui um jogo antagônico de cores claras e escuras, atribuindo-lhe um visual moderno e inspirado no espírito de jovialidade de seus produtores. Como abertura, apresenta as boas vindas e direciona seu usuário para as seções em que estão hospedados os cibernos.

O site “ciberpoema.org” tem em seu logotipo uma entrada/barras de ferramentas que direciona o usuário para seu conteúdo, promovendo em interação e rapidez para o navegador. A Figura abaixo demonstra as possibilidades de acesso do internauta.

FIGURA 62: Barra de ferramentas para acesso do site



Fonte: do próprio Autor.

Outro aspecto de relevância foi a automação gráfica que contempla o dispositivo de captura rápida “Qr- Code”. Segundo o site “canaltech.com”:

FIGURA 63: Foto e registro “o que é *Qr-Code*”



Fonte: <http://canaltech.com.br>

Essa ferramenta digital torna mais fácil e rápido o acesso ao site e se configura pela mobilidade, pois permite leituras bi dimensionais a partir de dispositivos móveis. Em seu conteúdo, como destaque, o site apresenta em sua galeria, flashes das composições literárias publicadas, como que índice interativo oportunizando o leitor-usuário a conhecer previamente os trabalhos ali hospedados.

Com o intuito de mostrar que o “ciporpoema.org” não se trata de um sistema de controle docente, muito menos um ambiente de registro de ações pertinentes à escola, em um sistema rígido, o site é autônomo, possibilita a troca de informações e o acesso à poesia digital.

E, sob a perspectiva de que, para o bom uso das tecnologias nas escolas não basta apenas instalar máquinas potentes e sim estimular nos educadores a paixão por aprender e ensinar com as tecnologias e, como forma de nos adaptarmos ao uso de ferramenta digital no ambiente escolar como mecanismo de aprendizagem, o site foi pensado e produzido com o ideal de compartilhar a pesquisa e os resultados do projeto de intervenção: “Poema impresso e ciberpoema: experiência de ensino de literatura”.

4- CIBERS: POEMA PARA ALÉM DOS LIVROS - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com uma manifestação literária, voltada ao ambiente virtual, permitindo que alunos jovens, que pouco se dispunham para a leitura de literatura, pudessem se envolver nesse processo e, ainda, permitir-lhes condições de produzirem seus próprios cibers, sem dúvida alguma, foi uma grande conquista dessa atividade interventiva. Criou-se, portanto, um legado para os jovens e para nós professores, que estivemos diretamente envolvidos nas atividades, pois ampliamos nossos horizontes quanto a essa modalidade e forma de produção literária .

Partimos do desejo de algo que parecia muito distante, por se tratar de um trabalho que necessitava de ferramentas digitais, como o uso de internet de qualidade e disposição dos alunos para o envolvimento com esse tipo de poesia em ambiência virtual. Realmente, passamos por situações desafiadoras, mas que nos levaram à busca pela conquista.

Tanto os alunos, quanto a professora Jovelina, tiveram ampla participação nessa conquista que apresentamos. Envolveram-se tanto que, a cada instante o sonho foi se transformando em realidade. À medida que líamos as obras, novas ideias surgiam e os ciberpoemas se construía a partir de ampla participação nas leituras e discussões em torno do tema trabalhado.

As atividades se desenvolveram em grupo e, a nosso ver, considerando que o ciberpoema se traduz pelo trabalho coletivo, facilitou a condução dos trabalhos, minando certa tendência de concorrência, estimulando, por sua vez, a participação sempre coletiva.

Ver o ensino de literatura se consolidando e ampliando o horizonte de leitura dos alunos, nos fez compreender que, quando se desenvolvem ações que estão aliadas ao cotidiano do leitor, aguça o interesse para o que se está estudando e o resultado é sempre positivo.

Percebemos que durante as atividades desenvolvidas, os alunos interagiram entre si, discutiram a importância da leitura literária mudando sua concepção de leitura, buscando textos poéticos pela internet e retornando ao uso da biblioteca escolar, algo que pouco acontecia naquela turma.

A intervenção realizada no primeiro semestre foi desafiadora, porém, consistente e positiva. Trabalhar o gênero do poema, em sua estrutura, caminhando para o movimento da poesia concreta com sua visualidade presente, foi a parte motivadora para conduzir a prática de oficinas com leitura e produção de cibers.

A contextualização do aspecto literário da poesia visual, permitindo ao aluno o contato direto com as obras dos poetas trabalhados⁷⁵, permitiu a aproximação do aluno para com esse tipo de leitura. Apesar de trabalharmos sob a perspectiva de ambiência virtual, os alunos conseguiram observar como o processo de construção da poesia concreta impressa se constituiu em sua relação entre a verbivocovisualidade.

Nesse sentido, como umas das premissas observadas nesse estudo, para o êxito da leitura literária é relevante que se providenciasse a obra impressa para que o aluno sentisse o prazer de abrir as páginas e, como que em um jogo sinestésico, pudesse ‘provar’ das palavras e sentindo assim, o doce sabor da literatura.

Utilizamos técnicas de leitura, como declamação, recitação, leitura em jogral e de forma individual, com o intento de acompanhar o processo de leitura, analisando o modo como os alunos recepcionaram os textos poéticos, se manifestando com as produções de cerca de 40 ciberpoemas, com novas leituras de textos sob o veículo impresso, observando o movimento, a sonoridade e a relação entre os elementos verbais e não verbais⁷⁶.

A exposição dos ciberns para outros leitores foi mais desafiadora do que imaginávamos. Para isso, elaboramos a técnica eficaz de envio por aplicativo de celular e, a partir do grupo de *WhatsApp*, os alunos têm dado visibilidade ao seu trabalho e o lançamento prévio do site também fortaleceu a utilização de redes sociais e a ampla disposição de veiculação.

Nosso estudo centrou-se em descrever e analisar o processo de recepção da leitura de alunos do 9º ano, por meio de atividades lúdicas, envolvendo a prática da leitura em seus diversos níveis. Pudemos acompanhar o desenvolvimento de cada membro participante que, ao entrar em contato com a literatura eletrônica, usou sua criatividade para produção de novas obras inspiradas nos poetas estudados.

Como profissionais da área, pudemos notar a ampla participação dos alunos, o desejo de conhecer o ‘novo’, no sentido de que ainda não conheciam essa modalidade literária, associando ao conjunto de ferramentas digitais que o aluno já tinha o contato em seu cotidiano e, ainda, permitindo o uso dessa tecnologia no ambiente escolar, sem a preocupação de estar infringindo uma regra, pois todos estavam utilizando esses mecanismos para uso estritamente pedagógico.

Os momentos de discussão sobre o uso de tecnologia avançada para o caráter pedagógico deram espaço para refletirmos sobre o uso de dispositivos móveis nas relações sociais e, principalmente, a utilização desses na escola.

⁷⁵ - Capparelli e Gruszynski, Décio Pignatari e Silva Freire.

⁷⁶ - Plano de aula modelo em ANEXO 2

Surgiram questionamentos interessantes sobre a prática de ensino que não se alia a essas tecnologias, bem como o momento certo de se utilizá-las como ferramentas úteis para o desenvolvimento do ensino e não como pretexto ou lazer.

Sabemos que, a partir do progresso e o alargamento da tecnologia de informação e máquinas computadorizadas, os dispositivos eletrônicos móveis passaram a fazer parte do dia a dia de muitas pessoas, especialmente das crianças. As tecnologias de informação digital privilegiam o conhecimento e a representação da realidade, aumentam o armazenamento, o processamento e o intercâmbio de informação, abrindo espaço para a iniciativa e a criatividade.

De fato, quando aliamos o ensino com temáticas relacionadas ao cotidiano, estendendo, por exemplo, a utilização de mecanismos que os alunos já conhecem e têm interesse, há maior possibilidade de se alcançar o êxito esperado.

A utilização de tecnologias digitais como ferramenta de ensino e comunicação, efetivamente levou os jovens a desenvolverem novos modos de aprender e novas habilidades cognitivas que às vezes são desconhecidas ou ignoradas pelos professores que se pautam em maneiras apenas comumente aceitas, não permitindo novas formas de se aprender e de se ensinar.

Nessa perspectiva, o uso de tecnologia avançada favorece a aprendizagem cooperativa, pois amplia as possibilidades de interação entre alunos e professor, numa rede de relações que facilita a percepção por parte dos alunos de seus próprios processos cognitivos. Dessa forma, o uso pedagógico de ferramentas digitais favorece essas interações à medida que se cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e mais democráticos do que a sala de aula convencional, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Para a utilização de mecanismos contemporâneos, precisamos rever a nossa própria prática, conhecer didaticamente a forma de interação com esses recursos. Então, partimos para um estudo detalhado da prática de ensino por meio de ferramentas eletrônicas, para passar a gostar dessa prática e sentir a real possibilidade de se utilizá-las.

De fato, ao conhecermos os mecanismos constituintes da era digital, percebemos que o seu uso, em ambiente escolar, estava limitado, restrito à falta de uma internet de qualidade e, isso nos motivou a aliar a prática dos alunos com outras ferramentas de uso *offline*. Assim, sem a necessidade estrita de uso de internet, poderíamos ter bons frutos e desmitificar o estigma de que não se poderia trabalhar na perspectiva digital no ensino público.

As mudanças de estratégia se deram durante o processo de intervenção à medida que interpelávamos o conhecimento adquirido em revisões bibliográficas com a prática

interventiva, pois alcançamos possibilidades de se trabalhar com ciberpoemas sem uso de programação interativa, pois esta não estava ao nosso alcance, surgindo a ideia de se trabalhar usando apenas ferramentas disponíveis. E, o resultado foi evidente: os ciberpoemas produzidos em parceria com os alunos, dividindo-os em grupos, demonstraram a efetividade das atividades.

O estudo que apresentamos, demonstrou as ações realizadas com o ensino de literatura e favoreceu uma análise descritiva da proposta de se incentivar a leitura por meio de poesia concreta e a produção de ciberpoemas para ambiência virtual. Associar a poesia visual impressa à digital permitiu aos alunos compreender que não vivemos em mundos separados, o mundo dos livros impressos e o digital.

Quando propusemos uma atividade como essa, pretendíamos que o ensino literário alcançasse voos além das páginas do livro, que se envolvesse com a nova forma de comunicação adotada pela maioria da sociedade mundial, adaptando poemas ao uso de ferramentas digitais para veiculação em dispositivos de rápido acesso.

Ver como os ciberpoemas produzidos nas oficinas se expandiram em questões de segundos, com o auxílio da rede mundial de computadores, nos ensinou a velocidade com que os jovens estão acostumados a se comunicar, bem como elevar o ensino de literatura para esse patamar foi realmente emocionante.

A literatura como a expressão do sentimento precisa ser evidenciada em sala de aula. Atividades que valorizam a leitura, como as que trabalhamos, devem ter destaques no ambiente escolar. O ensino de literatura e o incentivo à prática de leitura são caminhos que constroem e que despertam o sentimento humano. Assim, o ensino de literatura tem valor significativo no processo de formação do indivíduo e, por isso deve sempre estar em evidência.

O caminho não foi fácil, pois foram muitas as preocupações e apreensão com o uso desse tipo de tecnologia. O medo de falhar, de não conseguir os objetivos propostos, não nos fizeram desistir. Quando não sentíamos a interação necessária, nos reuníamos e discutíamos as melhores estratégias.

Nesse sentido, podemos nos perguntar sobre o porquê da escolha dos poetas e poemas trabalhados? Essa escolha se deu a partir de muitas reflexões acerca do que pretendíamos: criar condições para que os alunos/leitores mergulhassem na poesia visual e tivessem meios de recriar suas próprias obras cibernéticas após o processo de leitura dessas obras.

Décio Pignatari como um dos precursores da poesia concreta no Brasil, estimulou em sua poesia um mundo da poesia visual, com jogos de palavras e imagem que nortearam as

impressões captadas para a criação de ciberpoema. Sua poesia alia a expressão verbal e não verbal e caminha para a evolução da poesia concreta, configurando-se em uma poesia cibernética.

Trabalhar os poemas “beba coca cola” e “LIFE” nos possibilitou mostrar aos nossos leitores a intrínseca constituição da arte concreta, com suas especificidades que se destacava das formas fixas constituintes da literatura. Os alunos /leitores com a observação participativa construíram um cenário imagético em torno dos poemas aos quais lhes permitiram a criação de cibers, que favoreceram o uso de imagens, movimentos interativos e harmonia com o som e texto verbal.

A ênfase dada aos poetas Sérgio Capparelli e Ana Gruszynski não poderia ser diferente. Os criadores, da obra impressa “Poesia Visual” (2002) e do site “ciberpoesia.com” forneceram condições para a melhor compreensão das peculiaridades da estética do ciberpoema. Os poemas visuais “Digito”, “Clipe” e “Vazio” da obra impressa acima citada, constituem-se em uma linguagem apropriada para o estímulo à criação de poesia cibernética, pois interage com o leitor de forma dinâmica e subjetiva. A linguagem verbal e não verbal se consolidam em aspectos próprios da poesia eletrônica, permitindo a possível recriação desses textos literários sob o suporte de ambiência virtual.

E em se tratando da poesia de Silva Freire, o que se pode falar? Um garimpeiro de palavras, as quais, por muitos são entendidas por serem de difícil acesso para jovens leitores, principalmente para alunos do ensino fundamental II (9º ano). Como admirador da literatura brasileira produzida em Mato Grosso⁷⁷, como professor e mediador de leitura, sempre busquei meios para que meus alunos pudessem ter acesso às composições artísticas produzidas no Estado, muitas vezes, com obras de acervo pessoal. Mas por que Silva Freire?

A fim de dar notoriedade a um estilo de poesia, que em si mesma se configura com a estética da poesia concreta, partimos para um estudo detalhado do estilo de escrita de poetas de Mato Grosso que nos desse um suporte para o que pretendíamos. Eis, que rememoramos a poesia de Silva Freire, uma vez que já tínhamos o contato com sua poesia e, ainda, ter realizado um sarau literário em sua homenagem tempos atrás, com o grupo de declamadores Vozes do Cerrado (UFMT/ICLMA), por isso, acreditamos ser este a melhor escolha que nos permitiria compreender a poesia em seu jogo imagético entre texto verbal e não verbal.

Os primeiros poemas trabalhados, “Cerrado Raízes” e “O giro do couro cru”, apesar de se constituírem de forma peculiares, não nos permitiu alcançarmos nossos objetivos, em

⁷⁷ Manifesto-me em 1ª pessoa do singular

relação ao primordial encantamento com a poesia e, por consequência, a interação espontânea dos alunos, para em seguida, manifestarem sua produção literária em ciberpoemas.

O impasse constante foi a questão da linguagem que carregada de sentidos dificultou, de certa forma, o caminho para a produção cibernética dos alunos. Ainda assim, foram produzidos ciberpoemas que estão disponíveis no site “ciberpoesia.org”. Mas, como mediadores da leitura, sentimos a necessidade de mergulhar ainda mais na poesia de Silva Freire de forma que conduzissem nossos alunos para o melhor entendimento e visão do que pretendíamos aos lhes mostrar as composições do Poeta.

De fato, a partir das sugestões dadas pela professora Dra. Olga Maria Castrillon-Mendes, passamos a compreender melhor o poema “Gol- círculo azul ao sul do azul”, que se tratava justamente do imaginário daquelas crianças, um tema tão oportuno que poderia ser o marco para nosso objeto de estudo, o futebol.

A partir da leitura do poema percebemos que o jogo de palavras, a relação interativa com o leitor e a linguagem não verbal nos levaria a um imaginário de uma partida de futebol, mas que retratasse aspectos da própria história do esporte pelo mundo com fatos históricos do passado e atuais. Assim, partimos para o estudo minucioso de cada verso do poema e, para criar uma expectativa, dividimos o poema em quatro etapas como detalhadas no capítulo três, o que a nosso ver, foi a melhor iniciativa para consolidar a prática de leitura e construção das obras eletrônicas.

Muitas histórias sobre o futebol foram destacadas, daí justifica-se o fato de darmos ênfase a esse tema, pois em nossas análises buscamos mostrar o processo de criação por parte dos alunos, o que os motivou em suas produções e a viagem literária acerca do tema. Sim, trabalhar com Silva Freire sob a perspectiva do poema “Gol” foi muito edificante!

Cada aspecto detalhado, cada momento rememorado pelos alunos nos mostraram que o poema, de certa forma era própria personificação da história do futebol. Não era apenas o destaque daquela partida, permitia uma construção imaginária e subjetiva de momentos marcantes que estando ou não presentes na memória dos leitores os estimularam a pesquisar e se aprofundar no intuito da melhor compreensão do tema.

E o que falar da linguagem do poema? Quanto desafio! Reconstruir um poema com linguagem carregada de sentidos para melhor compreensão de jovens leitores realmente foi desafiador. Acreditávamos na importância de oportunizar jovens ao conhecimento da poesia de Silva Freire como um marco em suas vidas, para que, após os momentos de leitura e produção literária, passassem a compreender a subjetividade da arte. Realmente, nossos esforços renderam frutos. Foi expressiva a participação dos alunos e em uma evidente

construção de sentido, inúmeros ciberpoemas ganharam vida com as mais diversas manifestações de arte sobre o futebol.

Como partícipe desse envolvimento dos alunos (volto a manifestar em 1ª pessoa do singular) sinto a importância de continuar a promover momentos como esses de interação e de leitura literária a fim de que cada vez mais jovens possam conhecer a amplitude da poesia brasileira produzida em Mato Grosso, mesmo com uma linguagem considerada de difícil entendimento. Como exemplo, reforço o trabalho com os primeiros poemas de Silva Freire, leitura em que pensei que teria um excelente nível de interação e fui surpreendido por certa negatividade, mas quando busquei adaptar o poema gol à proposta, o resultado foi satisfatório e notável.

Percebi, assim, que poemas como os de Silva Freire, que a princípio julguei ser de difícil entendimento para os alunos de ensino fundamental, precisam ser apreciados como parte integrante do cotidiano dos leitores, para que haja plena interação como o ocorrido com o poema Gol, articulando particularidades históricas do futebol com a vivência contemporânea do esporte.

Ressalto também, como mediador, a necessidade de me empreender pelos caminhos da comunicação cibernética em busca de compreensão da linguagem digital e da utilização de mecanismos eletrônicos para melhor acompanhamento nas atividades dos alunos. Reafirmo com ampla satisfação que os conhecimentos adquiridos proporcionaram-me a oportunidade de melhor interagir com os alunos fortalecendo as ações pretendida, e me adaptando cada vez mais ao interacionismo digital.

Em se tratando das atividades desenvolvidas na escola, não pretendíamos formar escritores e sim aguçar o gosto da leitura e mostrar aos alunos novos caminhos da arte, oportunizando lhes sentirem escritores de sua própria arte, com mecanismos próprios da arte eletrônica. E, constatar a ampla participação, principalmente quando reconsideramos os estudos de Silva Freire com uma temática do cotidiano do leitor, mesmo com linguagem carregada de sentido como é o poema Gol, foi uma grande conquista.

Os fatos ocorridos, em relação às atividades de leitura, nos levaram à reflexão de que sempre temos que rever nossa prática ao apresentar para os alunos o que pretendemos, pois, a partir desses diálogos, muitas atividades importantes podem ser desenvolvidas.

O trabalho desenvolvido e apresentado nesse estudo não pretendeu “criar” escritores, desenvolvedores de programação e de *softwares*. Antes, evidenciou que a literatura acompanha o ser humano desde sua constituição, sendo uma necessidade nata e que ela

também se adapta aos novos tempos, sem perder a subjetividade e a ludicidade inerente à sua composição.

Os jovens que passaram por aqui⁷⁸, não serão mais os mesmos. Ao olharem para um texto poético, pensarão em como essa arte tem significado, que cada palavra, verso, ou imagem não está ali por acaso, que é esse o aspecto primordial do estado da arte: fazer o indivíduo viajar para o mundo das letras e se encontrar em sua verdadeira constituição humana.

Encerramos, portanto, com agradecimentos aos jovens pela parceria firmada em todas as etapas, e a oportunidade de termos navegado por “caminhos ainda não acessados”. Temos a convicta confiança de que a literatura tem o poder de transformar vidas e formar seres com bons hábitos de leitura.

⁷⁸ - Fotos da turma em ANEXO 3

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.
- ALMEIDA, Léo. **Resenha**: Lukas Graham. 2016. Disponível em: <<http://www.busterz.com.br/resenha-lukas-graham-lukas-graham>>. Acesso em 20 de julho de 2017.
- ANTONIO, Jorge Luiz. **Poesia Eletrônica**: negociações com os processos digitais. São Paulo: FAPESP, 2008.
- ARAÚJO, Júlio César. **Internet & Ensino**- novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza. **Infância, mídias e aprendizagens**: cenários de mudança. Educação & Sociedade, Campinas: UNICAMP, 2008.
- BERRINI, P. **O que é fobia**. Disponível em: <<https://www.psicologosberrini.com.br/psicologo-panico-medo-e-fobia/>>. Acesso em 22 de outubro de 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRIZOTTO Bruno. **Hermenêutica e Estética da Recepção**: Uma leitura das três Primeiras Teses de Hans Robert Jauss. Nilópolis-RJ: UNIABEU, 2013.
- CAMPOS, Haroldo de; CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio. **Teoria da Poesia Concreta**: textos críticos e manifestos de 1950-1960. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.
- _____, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- CANALTECH. **Recurso Windows Movie Maker**. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/Windows/O-que-e-e-como-usar-o-Windows-Movie-Maker/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.
- CANCLINI, Néstor García. **Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. Brasília: Brasiliense, 1989.
- _____. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004.
- CAPPARELLI, S. & LONGHI, R. Ficção e hipertexto: de Gertrud Stein a Chico Xavier. In: **Tendências da Comunicação**. Porto Alegre: PUCRS, UFRGS, UNISINOS E ULBRA (org.), 2005.
- _____. A ficção em hipertexto. In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tânia (orgs.). **Questões de literatura na tela**. Passo Fundo: Editora UPF, 2012.
- _____. GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **A literatura, poesia visual e cibercultura**. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W-8JPhsCEIU>>. Acesso em 20 de março de 2017.

_____. **Ciberpoemas**. Disponível em: <<http://www.ciberpoesia.com.br/>>. Acesso em 22 maio de 2016.

_____. **Poesia Visual**. 3. ed. São Paulo: Global, 2002.

CAPPARELLI, Sérgio. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. **Revista Famecos**, nº 13 Porto Alegre: PUCRIS, 2000.

CHORPITA, B. F. & Barlow, D. H. **Behavioral treatment of choking phobia in an adolescent: an experimental analysis**. Journal of Behavior Therapy & Experimental Psychiatry, 28(4). 1997. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-5545&lng=pt&nrm=iso Acesso em 19 de setembro de 2017.

CIBERPOESIA. Disponível em: <<http://passaportemagico.blogspot.com.br/2012/01/ciber>>. Acesso em 18 de março de 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil, teoria análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. **Literatura e linguagem**: a obra literária e a expressão linguística, introdução aos cursos de letras e ciências humanas. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1974.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto II**: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Teoria do Texto**. São Paulo: Ática, 1995.

DIAS, Anair Valênia Martins TIBÚRCIO, Fábio. **Para além da palavra**: multissemiótica e hibridismo na urdidura do ciberpoema. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, nº 19 dez. São Paulo: PUC, 2017.

DICIONÁRIO de símbolos online. **Cor vermelha**. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/vermelho>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

_____. **Trocadilhos**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/trocadilho>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

_____. **Essência**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/essencia>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

_____. **Fast**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fast>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

_____. **Muralha**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/muralha>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

ESCREVENDO o futuro. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/>>. Acesso em 20 de julho de 2017.

ESPORTE.uol. **Novo mascote do Fluminense**. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/11/12/rival-cruzeiro-inspirou-time-de-guerreiros-e-ate-novo-mascote-do-flu.htm>>. Acesso em 20 de maio de 2017.

R7.Esportes "**Maracanazo**", a maior derrota da história do futebol brasileiro, completa 60 anos. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/futebol/noticias/-maracanazo-a-maior-derrota-da-historia-do-futebol-brasileiro-completa-60-anos-20100716.html>>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

EVANGELHO de Mateus, 20: 28. In: **BÍBLIA SAGRADA**. Português. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/publicacoes/biblia/nwt/>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

FERRARI, Márcio. Grandes Pensadores. In: **Revista Nova Escola Especial**. Rio de Janeiro: Abril, 2008.

FIGURELLI, Roberto. **Hans Robert Jauss e a Estética da Recepção**. Curitiba: UFPR-Letras, 1988.

FOOTBALL Association (FA). **A importância do futebol no mundo**. Disponível em: <<http://www.tabeladobrasileirao.net/blog/qual-a-importancia-do-futebol-na-vida-das-pessoas>>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **A importância do ato de ler**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE Silva. **Águas de Visitação**, 3. ed. Cuiabá: ADUFMAT, 1999.

_____. **Poema GOOL: Círculo Azul ao Sul do Azul**. Disponível em: <<http://www.casasilvafreire.org.br/uploads/Poema-Setembro-Freire-2013.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2017.

_____. **A casa Silva Freire**. Disponível em: <http://www.casasilvafreire.org.br/projetos/exibir.asp?id=2&projeto=digitalizacao_do_acervo>. Acesso em 03 de março de 2017.

_____. **Biografia do poeta**. Disponível em: <<http://www.casasilvafreire.org.br/o-poeta/index.asp?id=1&item=biografia>>. Acesso em 03 de março de 2017.

GLOBOESPORTE.com. **Barcelona faz o impossível, goleia o PSG e vai as quartas com gol aos 50 do segundo tempo**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/ligados-campeoes/jogo/08-03-2017/barcelona-parissaintgermain>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

_____. **Brasil sofre goleada da Alemanha em vexame histórico**. Disponível em: <<http://www.globoesporte.globo.com/jogo/copa-do-mundo-2014/08-07-2014/brasil-alemanha.html>>. Acesso em 04 de outubro de 2017.

_____. **Cerimônia de abertura da copa do mundo de 2014**. Disponível em: <globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/fotos/2014/06/fotos-cerimonia-de-abertura-da-copa-do-mundo-2014.html>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

_____. **Defesa escorpião**. Disponível em: <[https://globoesporte.com/Escorpi%C3%A3o_\(futebol\)](https://globoesporte.com/Escorpi%C3%A3o_(futebol))>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

_____. **Felipe Melo, o novo pitbull do Palmeiras**. Disponível em: <<http://www.globoesporte.globo.com/futebol/times/palmeiras/noticia./2017/03/felipe-melo-apresenta-seu-pitbull-com-voces-ousado-de-melo.htm>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

_____. **Futebol, muito mais do que uma paixão.** Disponível em: <<http://globoesporte.com/futebol/copa-america/noticia/2011/06/muito-mais-que-um-esporte-uma-paixao-no-final-do-continente.html>>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

_____. **Os melhores goleiros da história.** Disponível em: <<http://globoesporte.com/blogs/especial-blog/pombo-sem-asa/post/quem-sao-os-melhores-goleiros-do-brasil-na-opinio-dos-proprios-goleiros>>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

_____. **Wendel Lira ganha prêmio Puskas.** Disponível em: <<http://www.globoesporte.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2016/01/wendell-lira-vence-votacao-popular-e-leva-premio-puskas-de-2015.html>>. Acesso em 04 de outubro de 2017.

FERNANDES, José. **Poesia e ciberpoesia:** Leitura de poemas de Antonio Miranda. Goiânia-GO: Kelps, 2011.

GONÇALVES, Rogério Gustavo. **O percurso da memória nos romances de Antônio Torres:** a constituição do eu na fronteira entre o sertão e a cidade. São José do Rio Preto 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122249/000812894.pdf?sequence=1>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

GRUSZYNSKI, Ana Claudia. **O papel do design gráfico no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos.** Estudos em Comunicação, Covilhã, Lab Com, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/12/pdf/EC>>. Acesso em 03 de março de 2016.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica:** novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

INFOPÉDIA. **Formação do verbete amarrado.** Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20verbo%20amarrado>>. Acesso em 04 de setembro de 2017.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção: colocações gerais. In: _____. **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. Seleção, coordenação e prefácio de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, Marisa. A literatura no reino da linguagem. In: REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar:** literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

_____. **Literatura:** leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

_____, ZILBERMAN, Regina. **Das tábuas da lei à tela do computador.** São Paulo: Ática, 2009.

_____. **A formação da leitura no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LEITE, Marli Siqueira. **Ronaldo Azeredo:** o mínimo múltiplo (in)comum da poesia concreta. Vitória- ES: EDUFES, 2013.

LIMA, Luiz Costa. **Hermenêutica e abordagem literária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos.** Trad. de Mário Vilela São Paulo: Barcarolla, 2004.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira.** 1. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2002.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

MANGUEL, Alberto. **Uma história de leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MELLO, Roger. A arte olhando o mundo: O olhar do artista. In: **Leitura e imagem**. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89204>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e Visualidade**. Uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. São Paulo: UNICAMP, 1998.

_____. **Roteiro de Leitura: Poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1998.

NETSHOW. **Banda RPM**. Disponível em: <<https://netshow.me/blog/a-incrive-historia-do-rock-brasileiro/>>. Acesso 30 de julho de 2017

NOTÍCIAS TERRA.com. **"Deu zebra"**? Saiba a origem da popular expressão. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/vocesabia/interna/0,,OI3045174-EI8402,00.html>>. Acesso em 02 de setembro de 2017.

O DIA. **Grife de luxo lança clipe de papel 'para prender dinheiro' a R\$ 610**. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/mundoeciencia/2017-06-28/grife-de-luxo-lanca-clipe-de-papel-para-prender-dinheiro-a-r-610.html>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

OLIVEIRA, Emanneli. **Práxis Docente-Pedagogia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/praxis-docente/> via @infoescola>. Acesso em 11 de abril de 2017.

ORIGEM das coisas. **Origem do clipe de papel**. Disponível em: <<http://origemdascoisas.com/a-origem-do-clipe-de-papel>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

PAIVA, Diêgo Meireles de. Ciberpoemas e Literatura eletrônica. In: **Revista Linguagem**, v. 23, São Carlos: UFUSCAR, 2015.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. 8. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

_____. **Poesia, pois é poesia 1950-2000**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

PINTO, Mariê Augusta de Souza; NICOT, Yuri Expósito. **A experiência visual como elemento facilitador na educação em ciências para alunos surdos**. Areté, Manaus, v. 5, n. 9, ago./dez. 2012. Acesso em 12 de julho de 2017.

PORTALDOMARKETING.net. **O significado da cor preta em marketing e propaganda**. Disponível em: <<http://www.portaldomarketing.net.br/o-significado-das-cores-o-preto-em-propaganda-publicidade-e-marketing>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.

PORTO, Roberto. **O futebol na era do rádio**. Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/post/289151_o-futebol-na-era-do-radio\(2012\)](http://espn.uol.com.br/post/289151_o-futebol-na-era-do-radio(2012))>. Acesso em 12 de julho de 2017.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Disponível em: <http://www.colegionovageracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos/2001>. Acesso em 06 de maio de 2017.

RAMOS, Isaac Newton Almeida. **Vanguardas poéticas em permanência**: A revalidação de Wladimir Dias-Pino e Silva Freire. São Paulo: USP, 2011.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **A leitura fora do livro**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/santaell.htm>>. Acesso em 28 de setembro de 2017.

_____; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A leitura no contexto escolar**. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p063-070_c.pdf>. Acesso em 7 de novembro de 2017

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 1987.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola**: reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SPALDING Marcelo. **Alice do Livro impresso ao E-Book**: Adaptação de Alice no País das Maravilhas e de Através do Espelho Para Ipad. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SUPERINTERESSANTE. **O segredo de Leonardo da Vinci**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-segredo-de-leonardo/>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEJA.com. **Uso de estrelas no futebol/ Botafogo**. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. ed. São Paulo: Global, 1998.

_____. _____. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

_____. **As pedras e o arco**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

_____. **Fim do livro, fim dos leitores?** 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2001. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cos/epe/mostra/santaell.htm>>. Acesso em: 28 de setembro de 2011.

_____. **Estética da Recepção e História da Literatura**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Uni-Riter, 2015.

_____. **Teoria da literatura I**. 2. ed. Curitiba- PR: IESDE Brasil, 2012.

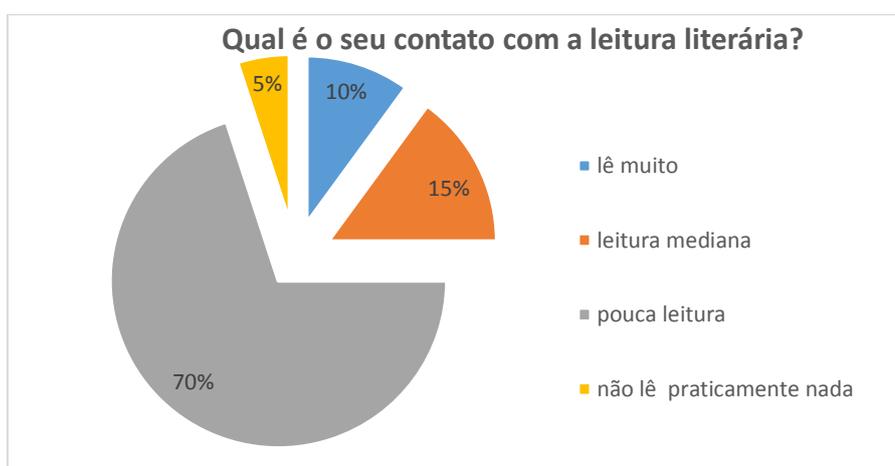
ANEXOS:

ANEXO 1- TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISAS REALIZADAS ENTRE OS ALUNOS DO 9º ANO “D” ESCOLA ESTADUAL 9 DE JULHO EM ÁGUA BOA

Questões abertas e semiabertas – população de 28 alunos

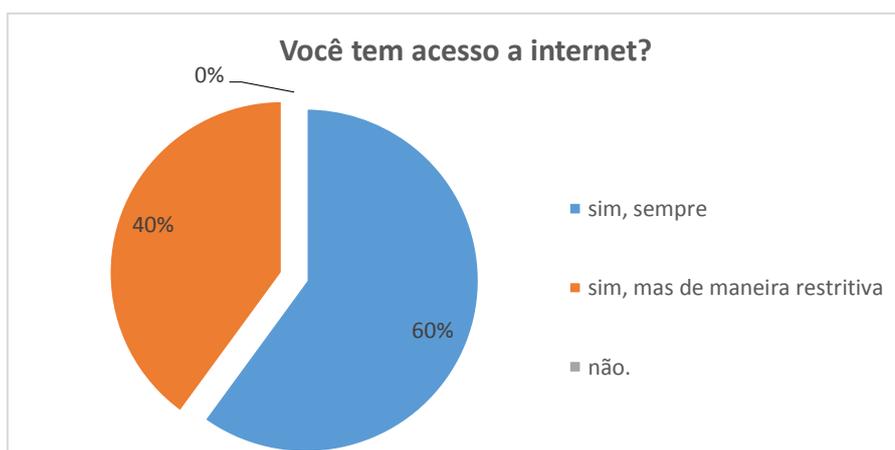
1- Qual é o seu contato com a leitura literária?

- () lê muito – mais de um livro por mês
 () leitura mediana – um livro por mês
 () pouca leitura – menos que um livro por mês
 () não lê praticamente nada



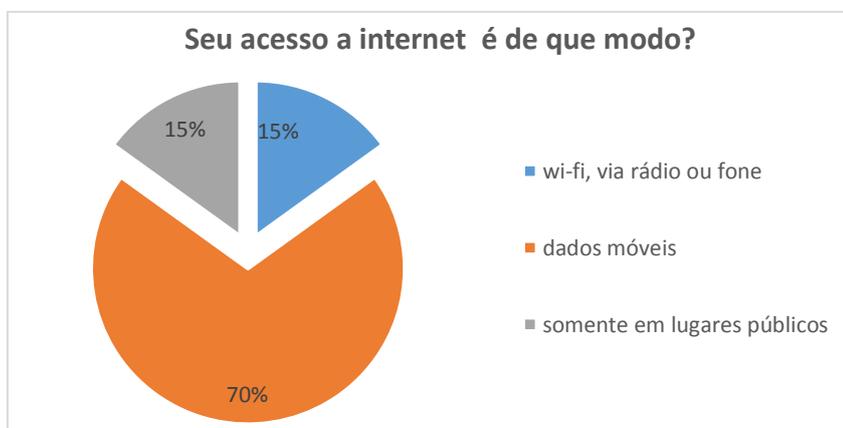
2- Você tem acesso à internet?

- () sim- em casa , na escola em lugares públicos
 () sim de maneira mais restritas
 () não, em nenhum momento.



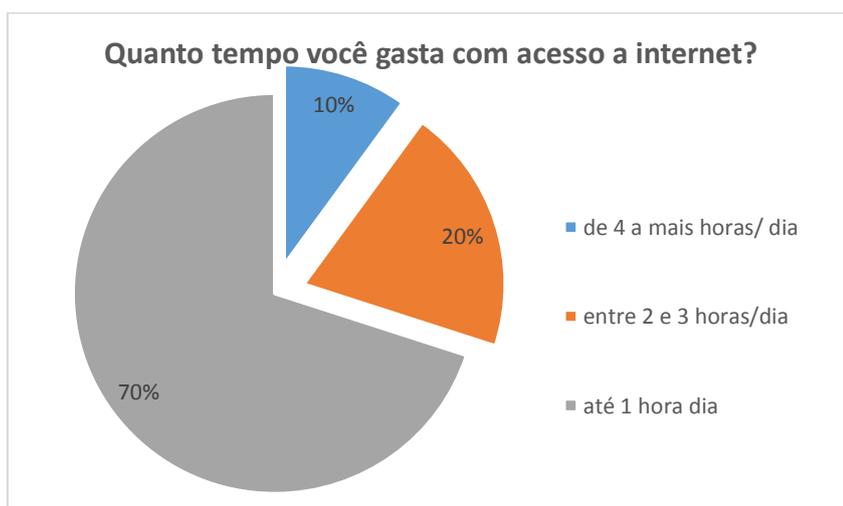
3- Seu acesso a internet é de que modo?

- por meio de wifi, via rádio ou rede telefônica fixa e por dados móveis
 somente por dados móveis em aparelhos celulares
 somente em lugares públicos



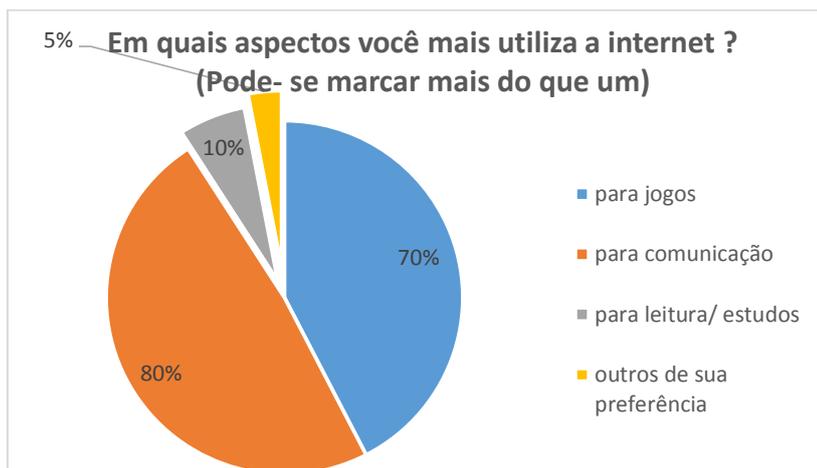
4- Quanto tempo você gasta com acesso a internet?

- de 4 a mais horas/ dia
 entre 2 e 3 horas / dia
 até 1 hora/ dia



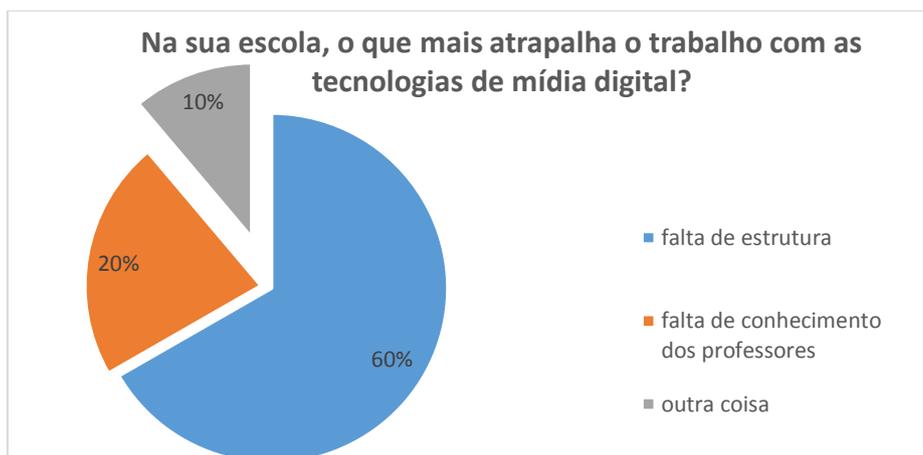
5- Em quais aspectos você mais utiliza a internet? (Pode- se marcar mais do que um)

- jogos eletrônicos
 para comunicação em rede (WhatsApp, Facebook, outro)
 para leitura literária / cursos e outros
 outro item _____



6- Na sua escola, o que mais atrapalha o trabalho com as tecnologias de mídia digital?

- () falta de infraestrutura adequada
 () falta de conhecimento dos professores
 () outra coisa _____



Água Boa, 24 de novembro de 2016

ANEXO 2- PLANO DE AULA MODELO

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Plano de Aula

✓ **Identificação:**

E.E. 9 de Julho – Água Boa-MT

Docente: Waldiney Santana da Costa

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 9º Ano- III fase –III Ciclo- Ensino Fundamental

Tema: Leitura e Análise de ciberpoemas de Sergio Capparelli e Ana Cláudia Gruszisnk.

Duração: 4 h.

✓ **Conteúdo:**

Biografia dos Poetas

O que é um Ciberpoema

Poema “O Chá”

Poema “Xadrez”

Produção Textual/Releituras.

✓ **Objetivos**

Refletir brevemente sobre a vida e obra dos Poetas

Conhecer conceitos básicos do ciberpoemas

Conhecer os ciberpoemas: “O Chá e Xadrez “

Estabelecer parâmetros entre texto verbal e não verbal- interação entre som e movimento.

Proporcionar meios para a leitura e a produção escrita dos alunos.

✓ **Recursos Metodológicos:**

Aula expositiva, uso de mídia de projeção e multimídia, lousa, pincel atômico, folhas de papel A-4, bem como recursos como lápis coloridos, giz de cera e outros.

✓ **Metodologia:**

A temática será dividida em duas partes: primeiro, os alunos serão direcionados ao tema da aula e aos devidos procedimentos comuns (chamada em diário eletrônico...). (10 min). Em seguida, os alunos serão motivados a observar as Biografias dos Poetas, a partir de imagens e relatos sobre os autores. (20 min). Logo após, dar-se-á a leitura, por meio de uso de mídia (projeção) e da lousa, dos ciberpoemas em destaque na ordem que se segue: “O Chá e Xadrez”. (Disponíveis no site: www.ciberpoesias.com.br)

Serão dinamizados os tipos de leitura, desde a coletiva até a individual permitindo ao aluno melhor interação com os textos. Será considerada a musicalidade do poema, privilegiando ritmo, prosódia e entonação. Interação entre palavra, som e imagem. (1H). Após essa fase, seguir-se-ão os questionamentos sobre os ciberpoemas lidos, com vistas nas imagens que ambos produzem, bem como a relação de ambos no cotidiano dos alunos, fazendo relações com os conceitos básicos de ciberpoemas. (30 min).

Na segunda etapa, os alunos serão motivados a produzir a releitura dos textos, bem como o trabalho de ilustração das imagens perceptíveis aos alunos dos textos em destaque. (1 H). Para tanto, serão disponibilizadas folhas de papel A-4, bem como recursos como lápis coloridos giz de cera e outros, para que os alunos possam produzir suas releituras.

Na parte final da segunda etapa, (1H) serão disponibilizados tempo para a leitura dos novos textos, bem como a exposição das ilustrações elaboradas pelos alunos, bem como para os encaminhamentos para o término da aula.

AVALIAÇÃO:

Toda situação é passível de avaliação. As atividades desenvolvidas serão avaliadas a partir da participação do aluno, bem como a produção Escrita pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CIBERPOESIA. Disponível em: <<http://passaportemagico.blogspot.com.br/2012/01/ciber>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2017.

ANEXO 3- TURMA 9º ANO 'D' 2017⁷⁹

⁷⁹ Mais registros fotográficos disponíveis em: <<http://www.ciberpoema.org/galeria>>.